

**UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAZONAS-UEA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE
CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA**

THALITA MACIEL MELERO LIMA

**ANACORESE(AR): O CUIDADO DE SI E OS ESCAPES DE UM
PROFESSORAR EM QUÍMICA EM MEIO A PANDEMIA COVID-19**

Linha de pesquisa 1: Currículo, Cognição e Formação de professores

MANAUS-AM

2023

THALITA MACIEL MELERO LIMA

**ANACORESE(AR): O CUIDADO DE SI E OS ESCAPES DE UM
PROFESSORAR EM QUÍMICA EM MEIO A PANDEMIA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na Amazônia como requisito para a qualificação do Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Caroline Barroncas de Oliveira

MANAUS-AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

L732aa Lima, Thalita Maciel Melero
Anacorese(ar): o cuidado de si e os escapes de um professorar em Química em meio a pandemia covid-19 / Thalita Maciel Melero Lima. Manaus : [s.n], 2023.
116 f.: color.; 29 cm.

Dissertação - Mestrado Acadêmico Educação em Ciências na Amazônia - PPGEEC - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.

Inclui bibliografia

Orientador: Oliveira, Caroline Barroncas de

□1. Escrita de Si. 2. Cuidado de Si. 3. Professorar em Química. 4. Pandemia Covid-19. I. Oliveira, Caroline Barroncas de (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Anacorese(ar): o cuidado de si e os escapes de um professorar em Química em meio a pandemia covid-19



**Universidade do Estado do Amazonas
Escola Normal Superior
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências
Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia**

Ata de Defesa da Dissertação

Ao vigésimo quinto dia do mês de outubro, do ano de dois mil e vinte e três, às dezesseis horas, via Google Meet, ocorreu a Defesa de Dissertação da mestranda **Thalita Maciel Melero Lima**, defesa intitulada: **“Anacorese(ar): o cuidado de si e os escapes de um professorar em química em meio a pandemia covid-19”**, do curso de Mestrado Acadêmico Educação em Ciências na Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, (PPGEEC), Escola Normal Superior, ENS, Universidade do Estado do Amazonas, (UEA). A Banca Examinadora foi composta pela Profa. Dra. Caroline Barroncas de Oliveira - Presidente, Profa. Dra. Mônica de Oliveira da Costa - Membro Interno, Profa. Dra. Leda Valéria Alves da Silva - Membro Externo, Prof. Dr. José Vicente de Souza Aguiar - Membro Interno Suplente, Profa. Dra. Kátia Maria Guimarães Costa - Membro Externo Suplente. A Professora Caroline Barroncas de Oliveira, presidente, deu início aos trabalhos, convidando os membros a comporem a Banca Examinadora e fez a leitura dos procedimentos para defesa de dissertação, conforme Regimento Interno do PPGEEC, posteriormente convocou a mestranda para fazer a exposição de seu trabalho que, em seguida, foi arguido pelos membros da Banca Examinadora. Após a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente e decidiu pela aprovação do trabalho. O título de Mestre será conferido sob condição de apresentação, na Secretaria do Programa, da versão final corrigida na forma e no prazo estabelecido no Regimento Interno do Programa (60 dias). Ao final, os presentes foram chamados para tomarem conhecimento do resultado da avaliação e, nada mais havendo a tratar, foi lavrado a presente Ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

CAROLINE BARRONCAS DE OLIVEIRA:78668182234

Assinado de forma digital por CAROLINE BARRONCAS DE OLIVEIRA:78668182234
Dados: 2023.10.25 19:00:06 -03'00'

Profa. Dra. Caroline Barroncas de Oliveira
Presidente - UEA

Mônica de Oliveira Costa
Profa. Dra. Mônica de Oliveira da Costa

Documento assinado digitalmente

gov.br

LEDA VALERIA ALVES DA SILVA
Data: 25/10/2023 19:17:00-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Leda Valeria Alves da Silva
Membro Externo - SEMEC

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação, bem como minha vida inteira a Deus, o qual é o meu guia e alto refúgio em meio aos dilúvios da vida.

AGRADECIMENTOS

A palavra gratidão tem o mesmo sentido da palavra dádiva e representa um ato de dar espontaneamente algo de valor, um presente. Representam o gesto que, do coração, se desfaz. Assim, desfaço-me a demonstrar um pouco da gratidão que carrego por cada um dos que estão aqui descritos e merecem este reconhecimento.

A Deus, pela dádiva da vida, por nunca me deixar sozinha, nem nos tempos de pandemia aqui narrados, Ele foi o refúgio que busquei abrigo, quanto tudo pareceu sem sentido e desesperador, foi Ele que sustentou-me.

A Minha família, a qual considero o melhor presente que poderia ter nesta terra:

Meus pais, Eliana e José Carlos, incansáveis em me apoiar, sempre pude contar com o amor, paciência e alegria deles. Minha mãe, quantas vezes as coisas só foram possíveis, porque você estava ao meu lado, sendo suporte para qualquer coisa que eu precisasse, cuidando dos meus filhos enquanto dedicava-me a estudar, reconheço que sem você não faria a metade do que faço, obrigada por tamanha dedicação e amor impossíveis de retribuir. Meu pai, o único que sempre atende as ligações, não importa a hora ou ocasião, sei que você atravessa qualquer lugar para me socorrer, sinto seu amor em tudo que faz por mim e pela minha família, obrigada por ser o melhor pai que eu poderia ter.

Meu esposo Lúcio, um companheiro incentivador, não conheço esposo que tenha tamanha alegria pelas conquistas da esposa como você, o qual não me deixou desistir de entrar no curso de mestrado, pelo contrário, me motivou a buscar o “sim”, pois como diz o “não” já estava a minha frente, tenho muito orgulho de como você cuida de mim e de nossa família com tamanha dedicação e amor, grata estou por tê-lo em minha vida.

Meus filhos, Lisiê e Timóteo, a chegada de cada um foi acompanhada por muitas bênçãos, vocês me impulsionam e enchem meu coração de alegria e amor. Lisiê, minha filha dócil, inteligente, compreensiva e amorosa, embora ansiasse pelo meu descanso com você, os beijos e abraços que você me deu

antes de ir dormir me concederam a energia necessária para continuar nesta jornada. Timóteo, meu bebê sorridente, obrigada pelas noites que dormiu bem e assim consegui estudar, mesmo quando acordava e eu ia cuidar de você era um momento que eu precisava e assim já estavas cuidando de mim.

Em especial, minha querida orientadora professora Dr^a Caroline Barroncas, sou imensamente grata pela disposição de adentrar no desafio de escrita dessa dissertação e por todos os percursos que trilhamos durante as orientações, seu cuidado e olhar diferenciado, os ensinamentos acadêmicos e os que transcendiam para as preocupações com a vida, o acolhimento em momentos adversos, todos estão guardados em meu coração.

Ao grupo de pesquisa Vidar em in-tensões, o qual pude compartilhar pesquisas, interesses, momentos e escapes que fizeram parte da criação desta dissertação, agradeço as professoras responsáveis Dr^a Mônica Costa, Msc. Mônica Aikawa, minha orientadora e estendo o agradecimento para os demais colegas do grupo.

Aos coordenadores, corpo docente e toda equipe da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na Amazônia, da Universidade do Estado do Amazonas, por tantos aprendizados, movimentos necessários em minha formação, pelo apoio e clareza nas informações.

Agradeço a FAPEAM pela concessão da bolsa de Mestrado do Programa de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu – POSGRAD da Universidade do Estado do Amazonas.

“Mantém estes pensamentos noite e dia à disposição (*procheiron*); põe-nos por escrito, faz-lhes a leitura; que eles sejam o objeto das conversas contigo mesmo, com um outro... se te suceder um daqueles episódios que chamamos indesejáveis, logo encontrarás alívio no pensamento de que não era inesperado”

(Michel Foucault)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar os escapes oriundos de uma narrativa do percurso de (auto)constituição docente pautado pelo Cuidado de Si, em meio a Pandemia Covid-19, de um professorar em Química na rede pública do Amazonas. Transitaremos pelas ferramentas teórica-metodológicas que se apoiam na perspectiva da Filosofia da Diferença, em uma abordagem pós-crítica de análise, em especial as ferramentas conceituais advindas das contribuições de Michel Foucault, compondo assim, a análise discursiva-enunciativa. Este trabalho inicialmente entrelaça a fundamentação teórica sobre o Cuidado de Si em Foucault com a formação da professora de Química. No segundo momento, começamos a produzir uma escrita de si a partir de narrativas autoconstituintes do professorar em Química durante a Pandemia da Covid-19 e correlacionamos o processo de anacorese(ar) em cada momento desta escrita com as eras vivenciadas durante a pandemia. Por meio das narrativas criamos escapes, os quais são um momento de descontinuação, uma linha de fuga, imprevisível, não linear, que cria inimagináveis formas de pensar e transformar novas possibilidades de autoconstituição, criá-los tornou-se um possível modo de existência na busca de constituirmos uma invenção de si.

Palavras-chave: Escrita de Si. Cuidado de Si. Professorar em Química. Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

The present work aims to problematize the escapes arising from a narrative of the path of teacher (self)constitution guided by Self-Care, in the midst of the Covid-19 Pandemic, of a Chemistry teacher in the public network of Amazonas. We will move through the methodological tools that are based on the perspective of the Philosophy of Difference, in a post-critical approach to analysis, in particular the conceptual tools arising from the contributions of Michel Foucault, thus composing the discursive-enunciative analysis. This work initially intertwines the theoretical foundation on self-care in Foucault with the training of Chemistry teachers. In the second moment, we began to produce a self-writing based on self-constituting narratives of teaching Chemistry during the Covid-19 Pandemic and correlated the process of anachoresis (air) in each moment of this writing with the eras experienced during the pandemic. Through narratives we create escapes, which are a moment of discontinuation, a line of flight, unpredictable, non-linear, that creates unimaginable ways of thinking and transforming new possibilities of self-discovery, creating them has become a possible way of existence in society. seeking to constitute an invention of ourselves.

Key words: Self-writing. Self-care. Teaching Chemistry. Covid-19 pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Movimento Anacorese(Ar) da dissertação	21
Figura 2 - Fotografia retirada pela própria autora em meio ao processo de anacorese(ar).....	23
Figura 3 - Ilustrações potentes na escrita de si	38
Figura 4 - Imagem criada que representa o momento de escape	45
Figura 5 - Resultado do concurso realizado em 2018 da Seduc-AM.....	49
Figura 6 - Foto produzida através do vídeo	51
Figura 7 - Calendário Escolar de 2020	52
Figura 8 - Planejamento do 1º Bimestre 2020	53
Figura 9 – Conversa em um aplicativo de rede social.....	56
Figura 10 – Turma do terceiro ano do Ensino Médio.....	57
Figura 11 – Primeira prova no professorar em Química.....	59
Figura 12 – Alguns anúncios de suspensões como medida de preservação da vida.....	60
Figura 13 – Mensagens de professores na espera da suspensão das aulas	61
Figura 14 – Programação de aulas da primeira semana na Tv aberta.....	63
Figura 15 – Mensagem no grupo dos professores	66
Figura 16 – Relato sobre as horas de trabalho na pandemia.....	67
Figura 17 – Relato das múltiplas tarefas de uma professora	68
Figura 18 – Mensagem da equipe gestora	70
Figura 19 – Divulgação dos formulários em redes sociais	73
Figura 20 – Mensagens que transmitiam os anseios de retornar as aulas presenciais.....	74
Figura 21 – Sala de aula com poucos alunos.....	75
Figura 22 – Parentes de pacientes internados fazendo fila para comprar oxigênio	78
Figura 23 – Trecho do documento da jornada pedagógica	80
Figura 24 – Locais e tipos de ataques que Manaus sofreu	82
Figura 25 – Compilação de registros da autora sobre a gestação	83
Figura 26 - Escritas sobre o projeto submetido ao PCE.....	87
Figura 27 – Folder da campanha Setembro Amarelo.....	89
Figura 28 – Mensagem de divulgação da pesquisa sobre demandas da SEDUC-AM.....	90
Figura 29 – Registro confirmando o acompanhamento da jornada pedagógica.....	91
Figura 30 - Chamada de professores	92
Figura 31 – Caderno de orientação da jornada pedagógica (2022)	94
Figura 32 - Criação das autoras sobre o movimento infinito de devir	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS – Organização Mundial da Saúde

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

MEC – Ministério da Educação

SEDUC-AM – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas

PCE – Programa Ciência na Escola

SUMÁRIO

MEDITAÇÕES INICIAIS	14
1 – CUIDADO DE SI E A FORMAÇÃO DA PROFESSORA DE QUÍMICA	23
1.1 ANACORESE: ETAPA DE RECOLHIMENTO	27
1.2 (RE)CONHECENDO AS INFLAMAÇÕES FORMATIVAS	30
2 – NARRATIVAS AUTOCONSTITUINTES DE UM PROFESSORAR EM QUÍMICA EM TEMPOS DE COVID-19	38
2.1 ANACORESE: ETAPA DE ISOLAMENTO E CONFLITO	42
2.2 PANDEMIA COVID-19 E SEUS ESCAPES CONSTITUIDORES DE UM PROFESSORAR EM QUÍMICA	47
2.2.1 ERAS MIL E UM LUGAR EM 2020	48
2.2.2 ERAS UM AR DE PERDAS EM 2021	77
2.2.3 ERAS DISFARÇADO DE NORMALIDADE EM 2022	91
2.3 ANACORESE: ETAPA DA INVENÇÃO DE SI	101
UM ANACORESE(AR) QUE MEDITA EM UM ATÉ BREVE... ..	105
REFERÊNCIAS	109

MEDITAÇÕES INICIAIS

“[...] que possa a morte me apanhar pensando, escrevendo, lendo”.

“Mantenha os pensamentos noite e dia à disposição; coloque-os por escrito, faça sua leitura; que eles sejam o objeto de tuas conversações contigo mesmo, com um outro [...] se te ocorrer algum desses acontecimentos chamados indesejáveis, encontrarás imediatamente um alívio no pensamento de que aquilo não é inesperado”.

(Epícteto)

Ao assumirmos uma perspectiva pós-crítica, nos valem da meditação como um meio de experimentarmos a nós mesmos, através da leitura e escrita. Dentre estas, a escrita “também pode ser compreendida como um meio de meditação, Michel Foucault propõe que ambas, isto é: leitura e escrita, sejam “temperadas”, ou seja, intercaladas mutuamente” (WEYH; MOURA, 2022, p. 4), logo nos experimentamos no professorar em Química durante a pandemia da Covid-19 e ansiamos ascender o princípio do cuidar de si, com desejo “nos oportunizamos navegar em águas do professorar rumo ao desconhecido” (OLIVEIRA; COSTA; AIKAWA, 2022, p. 7).

Ao fechar os olhos, com a ideia de morte que a Pandemia Covid-19 nos pulsou, sobressaltaram-nos muitos pensamentos indesejáveis e tantos outros indisponíveis até o momento vivido. Assim, meditar sobre a formação de professores de Química, o Ensino de Química na rede pública do Amazonas, bem como, a constituição de um professorar em Química que se iniciou com a inesperada Pandemia, requer um olhar, escutar e sentir atento e desconstruído para que estejamos juntos com o Epícteto ao desejar “que possa a morte me apanhar pensando, escrevendo, lendo” (FOUCAULT, 2004, p.147).

Colocamo-nos, aqui, como um momento de Morte, para ver e estar em Vida de outras formas e texturas. Este momento de morte marca também o primeiro encontro com a teoria pós-crítica através das contribuições de Michel Foucault sobre o Cuidado de Si, em que a análise tradicional sobre o exercer a função de professor se desprende de um sujeito agora disposto a mergulhar em um Cuidado de Si, influenciando sobre o pensar, escrever e ler muito além do que antes se dispunha a fazer, estando em um movimento que adentra nosso interior, melhor dizendo, que faz dobras.

Os momentos de reflexão e escrita a partir do *hypomnēmata* aqui descrito se deram através de um encontro com o fenômeno denominado *anacorese*, o qual é uma técnica de retiro em si mesmo, é o ausentar-se sem sair do lugar em que está situado, defendida por Foucault (1992) como um ato que desempenha um papel de companheiro, não apenas dos atos, mas também de pensamentos, convocando-nos a retirada em momentos de “inflamação”.

Tal conjuntura se deu no percurso de formação e de um professorar em Química durante a Pandemia da Covid-19, que ao vivenciar esse período de inflamação em tantos aspectos pessoais e profissionais, não houve um retiro, uma partida de reflexão, da escrita de si e da compreensão das transformações ocorridas.

É neste caminho que produzimos esta escrita, antes não percebida, mas agora movimentando-se para a busca de si e “como se pode observar começa no isolamento e se completa no encontro com o outro” (SOUSA, 2019). Para tanto, temos a pretensão de movimentar-nos, a refletir desde a formação do docente em Química, que atualmente é atrelado aos moldes ditos tradicionais na formação de um docente.

Como o próprio uso da palavra formação, neste molde objetiva-se formar ou moldar algo, com efeito espera-se que o licenciando receba o conhecimento e se preencha das informações que lhe são passadas, como um recipiente vazio, necessitando produzir o conhecimento científico do qual foi preenchido (GUATTARI, 2013). Assim ocorreu durante a minha graduação, um recipiente preenchido de conhecimentos científicos, sem compreender-me como sujeito constituído e em processo de constituição.

Em contrapartida, Michel Foucault pensa que o sujeito não existe em si mesmo, mas sim “diferentes modos pelos quais, em nossa cultura, os seres humanos tornam-se sujeitos” (FOUCAULT, 1995, p. 231) e são por eles constituídos, dadas diferentes formas em ser sujeito.

Não obstante o fato de não se alinhar com o conceito de dar forma, essa perspectiva se posiciona como uma “formação-experiência, estando além das dimensões (im)pessoais, pois uma formação é feita consigo, com outros e para outros” (DIAS, 2014, p. 416). Movimento este, que nos moldes ditos tradicionais não é dado um espaço para sua inserção.

Uma vez que a formação de professores perpassa como uma experiência modificadora de si, em que, supostamente, devemos buscar compreender que a constituição do sujeito, o toma para si como um objeto pelo qual “o sujeito é levado a se analisar, se conduzir, se descobrir como domínio de saber possível” (KROETZ; FERRARO, 2019, p. 160), proporcionando o desenvolvimento de procedimentos.

Em vista disso, uma etapa essencial que buscamos nesta pesquisa é o exercício constante sobre si através da escrita, processo que oportuniza ao sujeito receber e reconhecer os discursos de forma que se possa racionar sua ação, pois segundo Foucault (1992) “a escrita tem [...] uma função etopoiética: é um operador da transformação da verdade em ethos” (p.130), a qual compõe os costumes e hábitos fundamentais no comportamento do sujeito.

A escrita de si age sobre aquele que a recebe, causando uma tensão agonística em que o sujeito fica em constante movimento, inquietando-se sobre as afirmativas de suas proposições vivenciadas, ao mesmo tempo em que as combate, na tentativa de “decidir o que fazer com o que se é e como realizar o que se é” (FREITAS, 2010, p.179), exercitando a liberdade de nos encontrarmos diferentes atualmente e poder nos desconhecer em momentos inesperados como o já citado momento de pandemia.

Esta grande mudança ocorreu em susto de 2020, onde a Organização Mundial da Saúde caracterizou a Covid-19 como uma pandemia (OMS, 2020), e assim, começamos a viver tempos que mudaram o mundo, estratégias de desacelerar a curva de contaminação foram criadas, como o uso de máscara e o isolamento social e neste estranhamento estava o movimento da alma de um professorar em Química no primeiro ano de carreira como docente.

É neste cenário que a presente pesquisa perpassa na necessidade de ver através das análises advindas das contribuições de Michel Foucault sobre Cuidado de Si, em que “cada um de nós note e escreva as ações e os movimentos da nossa alma, como que para no-los dar mutuamente a conhecer” (FOUCAULT, 1992, p. 129), não querendo despontar uma verdade do sujeito, mas assegurar a relação consigo em uma distância ética.

O que se diferencia do “conhece-te a ti mesmo”, o qual segundo o autor é moldado e manipulado por sistemas de poder e é frequentemente usado como

uma técnica de controle social e de governamentalidade. Foucault (2005) examinou a relação entre conhecimento e poder, enfatizando que o conhecimento não é apenas uma busca neutra pela verdade, mas está intrinsecamente ligado às dinâmicas de poder. Conhecer a si mesmo envolve compreender como somos influenciados pelas estruturas de poder e como exercemos poder sobre nós mesmos. A ética do cuidado de si se concentra mais na prática contínua de reflexão e autoconstituição, enquanto o "conhece-te a ti mesmo" está muitas vezes associado à ideia de introspecção como um meio de compreender a verdade sobre si mesmo.

Além disso, nos propomos a refletir sobre a ocorrência da anacorese formativa, ao refletir sobre si em um exercício de autoconstituição, pela perspectiva da invenção de si, na vivência de um início de carreira como professora de Química.

O termo "Anacorese(ar)" foi criado com intuito de refletir o processo de afastamento voluntário das inflamações vivenciadas no período narrado, para buscar um sistema de respiro, como o de respiradores que removem contaminantes de máquinas, fossas e reservatórios, os quais observam a taxa de fluxo de ar, logo, não se deve escolher um respiro com capacidade menor para o reservatório(sujeito), pois é "muito importante que o respiro não restrinja o fluxo de ar a ponto de causar problemas dentro de seu sistema" (TROUT, c2023).

Assim buscamos um sistema de respiro que não restrinja nosso fluxo de anacorese(ar) – como os tipos estabelecidos nas relações de poder e no sujeito que não se questiona e nem modifica – buscamos expandir o ar de nosso interior pelos escapes perdidos, espiritualidade, autoconstituição e reflexão profunda, para que o sujeito reinventado continue se constituindo.

Diante do exposto nos dispomos a responder a seguinte questão: De que modo os escapes problematizados que surgem da escrita de si de uma docência, em meio a Pandemia Covid-19, produzem efeitos pautados no Cuidado de Si, em um professorar em Química na rede pública do Amazonas?

Expressar que o próprio professorar abrange diversas problematizações e constituirlos em um momento de mudança mundial é um movimento de

Cuidado de Si, que pode possibilitar meditações sobre os progressos de composição do eu e ainda oportunizar a produção de ferramentas auxiliaadoras.

Sendo assim, propomos como objetivo central problematizar os escapes oriundos de uma narrativa do percurso de (auto)constituição docente pautado pelo Cuidado de Si, em meio a Pandemia Covid-19, de um professorar em Química na rede pública do Amazonas.

Com intuito de responder o interesse da pesquisa, delimitamos os seguintes objetivos específicos: (1) estudar sobre o Cuidado de Si em Foucault e a relação com a formação de uma professora de Química. Em seguida, (2) narrar acontecimentos decorrentes de uma professora-mulher-mãe a partir da vivência enquanto professora de Química na rede pública do Amazonas, durante a Pandemia Covid-19. E por fim, (3) Pensar os escapes a partir dos aspectos do cuidado de si oriundos dos acontecimentos decorrentes da narrativa de um professorar em Química na Pandemia Covid-19.

As ferramentas teórica-metodológicas escolhidas para esta pesquisa estão apoiadas na perspectiva da Filosofia da Diferença, em uma abordagem pós-crítica de análise, em especial as ferramentas conceituais advindas das contribuições de Michel Foucault, compondo assim, a análise discursiva-enunciativa.

Desta forma, assumimos que:

A filosofia da diferença tem interesse pela diversidade, pluralidade e singularidade. Pode ser caracterizada pela interdisciplinaridade e por novos modos de perceber o que é sujeito e o que é objeto. Entende que as ciências estão sempre se transformando e se relacionando e, por isso, tanto o sujeito quanto o objeto do conhecimento são construções – ou criações, ao contrário de uma filosofia baseada numa ideia universal e numa totalidade que contém partes isoladas, de acordo com o movimento estruturalista (SCHNORR, RODRIGUES, 2014, p.39).

Para desenvolvermos a investigação partiremos de estudo bibliográfico centrado nas categorias principais da pesquisa: Cuidado de si, formação de professores de Química, Pandemia Covid-19 e inventividade, desta forma, criando um corpo conceitual que serviu de base para a análise que realizamos. Nesta fase de pesquisa bibliográfica fizemos busca de material, leitura e fichamento de livros, artigos, dissertações e teses que discutissem as categorias em estudo.

É nessa fronteira que apontamos como o conceito de Foucault (Cuidado de Si) será usado no trabalho, tendo como subsídio principal as obras: A História da Sexualidade: Cuidado de si - volume 3 (2005); A escrita de si (1992) e, Hermenêutica do Sujeito.

A escolha de dar tratamento a um conceito se vale no intuito de aprofundar, e não por acreditar que outros conceitos foucaultianos não dessem conta de problematizar sobre as ideias de formação docente e o Cuidado de Si instituídas pelo ambiente formativo, muito mais por entender que autores como Foucault ajudam a problematizar as coisas supostamente dadas e a ideia de que elas sempre estiveram ali e, sobretudo, porque pensar com Foucault possibilita desnaturalizar o olhar e tudo o que vem a partir dele. Em outras palavras é também pensar sobre a ideia do “Ser e sua fixação, é pensar na impossibilidade de aprisionar formas-sujeitos e um professorar único, é pensar em algo que possa fornecer potencial para a produção de singularidades” (AURICH, 2017, p. 44). Desejamos destacar que para olhar o objeto da investigação não interessa estabelecer uma linearidade ou uma hierarquização entre qualquer conceito ou categoria.

Os escritos narrativos nos permitiu dar visibilidade à formação discursiva dos acontecimentos em que foram produzidos os modos de ver sobre a formação docente e as condições precisas para existência; regras e os lugares ocupados que se constitui no discurso sobre o Cuidado de Si no professor em Química em meio a Pandemia Covid-19. Para Gilles Deleuze (2015, p. 6)

o **acontecimento** é um incorpóreo, é um efeito de superfície que pode ser apreendido como ‘um vapor nos campos’. Desse modo, a respeito dele, não se podem construir definições identitárias, isto é, ele não se confunde com a designação, manifestação ou significação, mas é sempre alguma coisa de que só podemos dizer o que se apreende do seu acontecer no instante em que acontece, daí ser atributo verbal. Dos acontecimentos não se podem extrair definições e predicados, mas o que se pode dizer é sempre no infinitivo, como por exemplo, crescer, diminuir, avermelhar, verdejar, cortar ou ser cortado.

Fizemos a composição desse processo de escrita de si a partir do *Hypomnêmata* (notas e rascunhos em cadernos, folhas de planejamentos e outros modos de registros do professorar vivenciado pelas pesquisadoras). Entendemos o *Hypomnêmata*,

Não [...] como um simples suporte de memória, que poderia consultar a cada tanto, caso se apresentasse a ocasião. Eles estão destinados

a substituir a recordação eventualmente débil. Eles constituem, antes, um material e um quadro para os exercícios a realizar frequentemente: ler, reler, meditar, conversar consigo mesmo e com os outros etc. Trata-se de constituir um logos boéthikos; um equipamento de discursos que servem de ajuda, suscetíveis, como diz Plutarco, de levantar eles mesmos a voz e de fazer calar as paixões, como um amo que com uma palavra aplaca o latido dos cães (FOUCAULT, 1992, p. 221).

Salienta-se ainda que, estes *Hypomnémata* não terão a pretensão de desvendar o oculto, o que não se conseguiu expressar, nem mesmo serão entendidos como diários íntimos, ou narrativas de si mesmo, mas como um movimento de busca pelo que foi dito, vivido, lido e ouvido, para assim fazer uma constituição de si (FOUCAULT, 1992). Também, utilizamos materialidades digitais: informações, diário de classe, caderno de planejamento, fotos, mensagens em grupos de conversa, banners de divulgação digital, cadernos explicativos, calendários anuais, sites com divulgação de dados, decretos, editais, apostilas, Registro do Horário de Trabalho Pedagógico (HTP).

Dessa forma, as meditações se deram por meio da Anacorese, a qual é compreendida neste trabalho como um processo de atração para uma área inflamada. A *anacorese é um retiro em si mesmo*, movimentado através da escrita de si que nos faz olhar para nossa formação docente e a ocupação como professora de Química durante a pandemia da COVID-19.

Em virtude da COVID-19 ser uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, o qual é caracterizado principalmente por ser uma infecção viral respiratória aguda, entendemos a representação da *pandemia como a infecção* que acomete todos os lugares que ocupamos, adentrando nossas vias respiratórias, dificultando nossa respiração, que precisa de AR, anacorese(AR).

Por conseguinte, o sistema imunológico do corpo reage à infecção viral desencadeando uma resposta inflamatória para tentar combater o vírus e reparar os danos causados às células pulmonares. Este processo é representado pelos *escapes que são nossas inflamações*. Em uma visão geral, a inflamação passa por várias etapas químicas essenciais da inflamação, as quais são controladas por uma série de mediadores e moléculas.

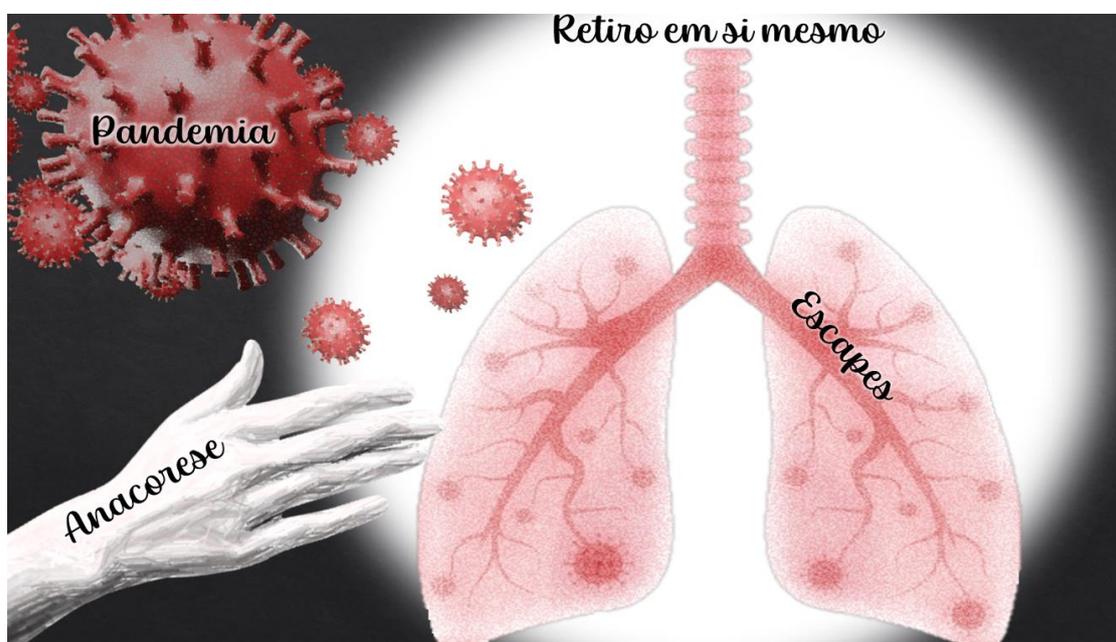
Os ciclos necessários na ocorrência de nossos escapes inflamados se deram por meio de eras vivenciadas na pandemia, a saber: eras mil e um lugar

em 2020, eras um ar de perdas em 2021, eras disfarçado de normalidade em 2022, buscando transformar o sujeito lesionado em um sujeito cicatricial.

O sujeito inicial não é o mesmo após este processo de inflamação, pois a inflamação é um processo natural e essencial para a cura e proteção do corpo. Este é o movimento de anacorese(ar) que experimentamos na escrita desta dissertação, o qual tentamos criar por meio de uma colagem de imagens, um outro modo de dizer, que pode ser vista na Figura 1.

A mão representa a escrita de si no processo de atração da anacorese para o retiro em si mesmo. O retiro pode ser visto como um pulmão do professorar em Química infeccionado pela pandemia da covid-19 que é encharcado de inflamações nos bronquíolos que se ramificam cada vez mais, esses bronquíolos representam os escapes que surgiram na busca de nos defender das ameaças externas.

Figura 1 - Movimento Anacorese(Ar) da dissertação



Fonte: Lima, 2023

No capítulo I intitulado “*Cuidado de Si e a formação da professora de Química*”, entrelaçamos a fundamentação teórica desta pesquisa com as expectativas de como pensava em ser professora, juntamente sobre a formação docente, dilemas, incertezas, encontros e desencontros no professorar, compreendendo que tal ciclo é o início para o processo da anacorese, processo

de recolhimento, cujo resultado culminou na escrita em forma de *hypomnémata* do capítulo seguinte.

Já no capítulo II, intitulado “*Narrativas autoconstituintes de um professorar em Química em tempos de Covid-19*”, constituímos o que foi visto, ouvido, lido e vivenciado durante a infecção da pandemia e o início da docência em Química que se atrelou a este momento de grande mudança e incertezas, vivenciados (e vivenciando) nas eras mil e um lugar em 2020, eras um ar de perdas em 2021, eras disfarçado de normalidade em 2022.

Entraremos assim, no *processo de isolamento e de conflito* na ocorrência da anacorese, trazendo momentos de inflamação, os quais serão chamados de escapes e sinalizados com uma imagem criada por minha filha de 5 anos, esta imagem será apresentada neste capítulo.

O escapar mostrou-se como um movimento fundamental para a escrita de nosso *hypomnémata*, ou escrita de si, visto que criá-los neste processo de inflamação possibilita uma possível invenção de si, quiçá produzir uma resposta ao corpo infeccionado.

Por fim, falamos dos escapes pautados numa perspectiva formativa e pedagógica do Cuidado de Si, reconhecendo seu potencial inventivo de ser e estar nos lugares que ocupamos. Este é o processo final (ou não) da anacorese, no qual pode ocorrer a “Invenção de Si”, ao buscarmos uma possível cura para as inflamações que nos acompanham na formação e na prática docente em Química, visando uma transformação que deve ser contínua, em que poderemos ver os escapes como um modo de (re) existência.

1 – CUIDADO DE SI E A FORMAÇÃO DA PROFESSORA DE QUÍMICA

Figura 2 - Fotografia retirada pela própria autora em meio ao processo de anacorese(ar)



Fonte: Lima, 2023

Neste capítulo queremos ocasionar a possibilidade de pensarmos as próprias subjetividades que perpassam um professorar em Química, como na imagem de capa do capítulo, buscaremos com o “retrovisor do cuidado de si” um devir, um movimento constante, ao passo que consigamos caminhar pela estrada da vida e olhar o reflexo de onde já passamos, lugares e olhares de nossa história de formação,

cuidado de si, o ocupar-se consigo mesmo, não tem compromisso com uma moral universal. Ao contrário consiste em um trabalho ético sobre si mesmo pensado como criação de modos de existência insubordinados a essa moral e que, por isso **incitam a inventar novos caminhos e a não permanecer o mesmo**, uma vez que no mundo tudo é movimento, tudo está aberto, tudo é devir (CHAVES, 2018, p.66, grifo nosso)

Um escape representado através de um espelho retrovisor é um devir, que constantemente retoma a formação docente ao articular com o cuidado de si em Foucault, pois estar no carro olhando para o retrovisor, é como tomar distância para pensar, mas sem ficar estático, o carro movimenta-se e junto dele o interior também é movimentado.

Desta maneira, compreendendo os processos que levam o sujeito a identificar seus limites, lutas, forças e subjetivações por meio da noção do Cuidado de Si, Michel Foucault (2005) o recomenda por ser “um princípio válido para todos, todo o tempo, e durante toda vida” (p.53), tornando possível esta articulação como uma forma de raiar as indagações que perpassam a formação do professorar no ensino de Química.

Nesse sentido, iniciamos a nos indagar, o que seria a Química? Em livros utilizados para o nível médio como o de Mortimer e Machado (2016) temos que esta ciência pode ser caracterizada por três ditas categorias que devemos considerar para que haja a compreensão desta ciência, são essas: fenômenos, teorias/modelos e representações.

Para fenômenos químicos os autores definem como “os fatos relacionados aos materiais e às suas transformações” (p. 15), sejam materiais produzidos de forma artificial ou não. No caso das teorias e modelos, estes são “usados para entender as propriedades dos materiais e permitir a descoberta de novos fenômenos” (p. 16) além de serem úteis para o entendimento dos

fenômenos. E por fim as representações são uma linguagem da Química que divulga e expressa os fenômenos e teorias.

Vemos que elas se complementam, e longe da simplicidade dessas definições a Química não se esgota em uma pequena definição, ao observamos as várias facetas da Química, torna-se evidente que suas nuances e complexidades ultrapassam em muito qualquer definição simplista que possamos tentar explicar.

A Química é uma disciplina que se desdobra em uma miríade de ramos, cada um com seu conjunto distinto de princípios e aplicações. Ela abrange desde as interações microscópicas entre átomos e moléculas até as reações químicas que ocorrem em larga escala em processos industriais. Portanto, o demasiado conhecimento químico ao parecer complexo possibilita a percepção de estudantes sobre a Química como algo distante de seu cotidiano. As equações químicas, a nomenclatura complexa e os princípios teóricos podem parecer intimidantes e de difícil entendimento.

No livro citado uma música gravada pela banda Legião urbana é destacada: *Que país é esse?* E em uma parte desta música o compositor fala que odeia Química, repetindo isto por três vezes, sendo assim reitera-se a possibilidade que esta música “sintetize o sentimento de parte considerável dos estudantes em relação à Química estudada nas escolas de Ensino Fundamental e Médio” (MORTIMER e MACHADO, 2016, p.15), assim vemos que esta ciência já tem subjetivações que emanam de discursos que atravessam canções e disseminam-se nas salas de aula.

Perto disto, temos ainda a discussão das necessidades formativas de professores de Química, discutida no artigo de Paula, Guimarães e Silva (2017), a qual “deve contemplar aspectos que habilitem o professor para atuar diante da diversidade de alunos, inclui-los respeitando as suas diferenças” (p. 854) e analisando aspectos de como a construção do conhecimento químico pode atender necessidades específicas, como os visuais, auditivas, dentre outros.

Embora a Química possa inicialmente parecer complexa e distante, é uma disciplina que oferece um vasto campo de conhecimento e está

intrinsecamente ligada a nossas vidas diárias. Desde os produtos químicos em produtos de limpeza e medicamentos até os alimentos que consumimos e o ar que respiramos, a Química desempenha um papel central em nosso bem-estar e na sociedade como um todo. À medida que os estudantes avançam em seus estudos, podem descobrir as conexões entre o que aprendem em sala de aula e o mundo ao seu redor.

Assim, vemos que o professorar em Química permeia diversas dificuldades, desde como este é visto por seus alunos, sua função crucial nas escolas, seu tipo de formação ideal, que conhecimentos bases o definem e ainda se acrescenta o papel de acompanhar as mudanças que acontecem na sociedade, as quais são inúmeras (FERNANDEZ, 2018). Uma vez que a Pandemia da Covid-19 é um exemplo de luxação vivida pela sociedade, que teve um impacto profundo na educação.

Professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino à distância, repensar suas estratégias de ensino e apoiar os alunos emocionalmente durante tempos desafiadores. Essa é apenas uma das muitas mudanças que podem afetar o professorar em Química, e destacando-se ainda a necessidade de flexibilidade e resiliência por parte dos educadores.

Além disso, quando analisamos a dinâmica da educação, não podemos ignorar o papel central do professor. O professor é um ser humano, sujeito a uma série de obrigações e responsabilidades na vida cotidiana. Eles têm família, com suas próprias expectativas e preocupações pessoais, e têm suas próprias ideias sobre o que significa ser um profissional da educação. Cada professor é uma pessoa única, moldada por experiências, valores e crenças que influenciam sua abordagem ao ensino.

A filosofia de Foucault nos impulsiona a pensar sobre como a constituição de subjetividades, e como a escrita de si desempenha um papel fundamental nesse processo de produtividade da vida. Nesse contexto, emerge uma interseção entre as ideias de Michel Foucault sobre o "Cuidado de Si" e o ato de ensinar Química, não apenas a complexidade da profissão docente na rede pública do Amazonas, uma realidade que muitos docentes enfrentam, mas

também pensar como esses profissionais lidam com questões complexas, como vivenciar uma pandemia mundial que afetou a educação em todo o mundo.

Assim, é neste movimento que correlacionamos o Cuidado de Si em Foucault com o professorar em Química e sua formação, o que desencadeou uma série de reflexões sobre a própria expectativa do ser professora de Química da rede pública do Amazonas.

1.1 ANACORESE: ETAPA DE RECOLHIMENTO

Ao despontar sobre o momento de professorar em Química no primeiro ano de trabalho e a culminância de uma pandemia, não havia grandes reflexões. Mas ao ler o texto *A escrita de si* de Michel Foucault (1992), um termo se sobressaiu aos olhos, *anacorese*. O autor ao falar sobre a escrita de si falava de uma relação de complementariedade com este termo.

Imediatamente buscou-se o significado da palavra Anacorese, a priori, as significações se referenciavam na grande maioria para a área da medicina, então estudou-se a Tese de Doutorado de Eloi Dezan Junior, o qual realizou experimentos objetivando verificar a anacorese em região periapical do dente de quatro cães. Traremos aqui relações dos significados descritos nesta tese como forma de criação para nossas reflexões juntamente com a própria significação de *anakhōrēsis* em Foucault.

Para definição na medicina, Junior (2001, p.3) descreve que o “processo pelo qual bactérias circulantes, pigmentos, substâncias metálicas, proteínas estranhas e outros materiais são atraídos e fixados em áreas de inflamação é denominado anacorese”, sendo possível a saída de bactérias e outros materiais, caso não houvesse um processo inflamatório, mas se estes assim estiverem, a probabilidade de haver a anacorese é aumentada consideravelmente.

Por analogia, não havia a percepção de áreas “inflamadas”, como no texto de Pelbart (2020) o qual descreve a maneira que a doença do coronavírus expôs sistemas de modo relativamente fechados, os quais se asseguravam em uma certa imunidade. Entretanto, a infecção do vírus nos trouxe a percepção

que não seríamos preservados, mas sim inflamados por uma catástrofe mundial, escancarando áreas desiguais e nos atingindo de formas diferentes.

As problematizações que estavam dentro de si durante a etapa vivenciada, estavam atraindo para a ocorrência da anacorese, e que agora ao desenvolver a escrita de si nesta dissertação era uma forma necessária para o cuidar de si no professorar em Química durante a Pandemia Covid-19.

Em contraste analisamos a definição do termo na tese de Doutorado defendida por Adelino Alcides Abrunhosa Ferreira onde relaciona o cuidado de si e a metanoia, juntamente com a discussão do contraste entre modelos históricos. Falando sobre técnicas importantes na espiritualidade ocidental, o autor cita o termo grego *anachōrēsis*, o qual é definido como o

recolhimento (retraite, em francês): significava naquela tecnologia do si um certo modo de se isolar do mundo no qual se vive, sem se ausentar dele fisicamente, apenas reduzindo o contacto sensorial e afetivo com os acontecimentos extramentais, para não ser perturbado por eles; aliás, reconhecê-los sem os sentir, vê-los e ouvi-los como se não estivessem aí diante do sujeito – é uma espécie de “ausência visível” (FERREIRA, 2015, p. 174).

Em vista disto, importa que o sujeito faça mais que retiros casuais, na praia, no campo ou em montanhas, é um retiro dentro de si próprio, local em que encontramos um retiro mais sossegado, tranquilo e com a calma necessária para a renovação de uma alma inflamada e agitada (DUHOT, 2006).

No curso lecionado por Michel Foucault no *Collège de France: A Hermenêutica do Sujeito* (1981-1982), são explanados três momentos essenciais para o desenvolvimento de sua teoria sobre as “relações de si”, são eles o platônico, helenístico e o cristão. Nos concentraremos no primeiro momento: o platônico, o qual corresponde a reminiscência, um retorno à mente de uma experiência, narrativas, atos, memórias que possibilitam nos dirigirmos ao caminho de constituição de si mesmo.

Segundo Dirceu Junior (2021, p.157) no momento platônico, Foucault se esforça em compor sua “courage ética”, ainda

Foucault, na tentativa de tornar mais pertinente sua investigação do momento platônico, retoma o diálogo platônico de Alcibiades, no qual o “retirar-se” do espaço social, o processo da anacorese, torna-se necessário para a tarefa de retomar os acontecimentos do dia, assim como os acontecimentos da vida, buscando na memória as

ferramentas para o “cuidar de si”, à medida que a mesma metodologia também oportunizará o cuidar do outro.

Expressando o diálogo platônico de Alcibíades, Foucault pretende acentuar sua investigação a respeito do momento platônico, e traz esse termo na aula 13 de janeiro de 1982, denotando um vínculo entre a concentração da alma e a *anakhóresis*, como um retiro em si mesmo, que serve como suporte ao vivenciarmos “provações dolorosas e difíceis, ou ainda, resistir às tentações que possam advir” (FOUCAULT, 2006, p. 60), com isto buscamos uma ausência visível, permanecendo visível aos olhos, mas retirando-nos para uma prática de resistência e suporte.

Na aula 13 de janeiro de 1982, Michel Foucault também fala de uma paisagem política e social nos diálogos sobre o universo dos jovens aristocratas, os quais motivados pelo status de seu nascimento, deveriam exercer a função de governar sobre a cidade, com poder de prevalecer sobre outros de forma autoritária, não obstante a pergunta feita para Alcibíades, um desses jovens aristocratas, é se são capazes de governar os outros apenas por terem este status. Assim estamos a professorar, visando nossas funções, nossa autoridade, “governar”, prevalecer acima dos inimigos, mesmo que invisíveis como na doença infecciosa do coronavírus.

Como no caso do coronavírus que pode causar infecções leves ou graves, o ato de professorar também se apresenta como uma via infecciosa, podendo de igual forma ser leve ou grave, uma via é o fato de o professor considerar-se apto a “saber de tudo” e ao mesmo tempo não se ocupa consigo mesmo, a fim de perceber um período de incubação de um sujeito fabricado.

Mais adiante, Sócrates questiona o jovem a respeito do significado da palavra concórdia, mas o desespero toma conta de Alcibíades, pois não sabia o significado deste termo que demonstra paz, harmonia, concordância, tolerância, entendimento entre as pessoas e em circunstâncias diversas.

Assim, o jovem espera uma resposta, e surgem duas, a esperada e a habitual de raciocinar sobre o “ocupar-te contigo”,

É aí que se poderia então dizer que a resposta a vir, a que se esperaria - a resposta que, sem dúvida, Protágoras daria -, seria a seguinte: ora, tu ignoras, mas és jovem, não tens cinquenta anos, tens tempo portanto para aprender, aprender a governar a cidade, aprender a prevalecer sobre teus adversários, aprender a convencer o povo,

aprender a retórica necessária para exercer este poder, etc. Mas, justamente, não é isto o que diz Sócrates. Sócrates afirma: tu ignoras; mas és jovem; portanto, tens tempo, não para aprender, mas para **ocupar-te contigo** (FOUCAULT, 1982, p.58, grifo nosso).

Surge então um movimento necessário, o ocupar-se consigo, indo contra o que se espera – aprender a governar por meio de nossas funções docentes – pois não podemos esquecer que tal disposição é antes de tudo uma prática ou um conjunto delas que nos exprimem para o Cuidado de Si.

Portanto, esta etapa da nossa anacorese formativa, dita como autoconstituição, se encontra com um dos três elementos dos diálogos socráticos, a ignorância. Pois no decorrer da vivência de um professorar em Química, durante a Pandemia da Covid-19, vivenciamos uma ignorância ignorada, ou como nos diz Foucault (1982, p.57) “Ignorância, ao mesmo tempo, das coisas que se deveria saber e ignorância de si mesmo enquanto sequer se sabe que se as ignora”, como no diálogo de Alcibíades, achava que já sabia definir o ocorrido, entretanto estava a ignorar as inflamações causadas.

Em contraste, o exercício de autoconstituição admite uma reflexão sobre si e “é um resgate das memórias passadas por intermédio de um filtro de julgamento a partir das experiências do presente; é um olhar de superioridade e distanciamento que se lança aos acontecimentos passados” (SOUSA, 2019, p.13), buscando a sabedoria nos modos particulares de vivência e ainda analisando como um juiz a própria consciência.

Nesse ínterim, surgiu a proposta de dissertação da escrita de si deste professorar durante o período pandêmico, não havia estudado ainda sobre Foucault e sua contribuição a respeito do Cuidado de Si e mergulhando neste processo de escrita, encontrei várias versões de um sujeito fabricado. Ao mesmo tempo que escrevo me encontro, o corpo fala, a fim de reconhecer o que estava sendo ignorado, mesmo antes deste momento, e por isso continua inflamado.

1.2 (RE)CONHECENDO AS INFLAMAÇÕES FORMATIVAS

Ao olhar o professorar de Química, é importante nos ocuparmos em meditar na formação desse professor de química, visto que ao debruçar sobre o aspecto da formação, não imaginava atuando na educação, mas que seria

somente uma “química”, que se negava inicialmente a compreender seu curso de formação como professora de Química, talvez pela influência de uma didática voltada para as áreas da Química somente.

Atualmente, ainda é presente, na formação inicial do professor de Química, o conflito entre a formação como bacharel e a formação como licenciado, alimentada pela grande presença de bacharéis pesquisadores em Química no corpo docente das licenciaturas. Esses bacharéis, com muita frequência, têm a crença de que, para ensinar Química, basta saber Química, pois acreditam que é dever do professor “ensinar” e ao aluno cabe “aprender”. Não percebem que só há ensino se houver aprendizagem. Que o fracasso de uma turma de alunos é também fracasso do professor. Com essa visão, formam Licenciados em Química que estão mais preparados para pesquisar em Química do que para ensinar Química (MÓL, 2017, p. 499).

O olhar para o professorar em Química durante a licenciatura, abrangia o que foi construído inclusive durante o processo de formação na Educação Infantil, Fundamental e Médio, não almejando o ser professora, por meio do olhar de ser aluna.

Tal cenário é um reflexo de estudantes que evitam a escolha de licenciaturas como suas principais opções de carreira. Essa decisão pode ser atribuída a uma série de fatores complexos que influenciam as percepções dos jovens em relação às profissões. Um dos principais motivos é a associação de licenciaturas com profissão com baixos salários, desvalorização de carreira e ainda associá-la com a grande dificuldade de aprendizagem, e sonham com profissões que pareçam possibilitar maiores ganhos e status social elevado (LUNKES e ROCHA FILHO, 2011).

Segundo Fadigas (2016) ainda “acredita-se que haja outro componente para a baixa procura para esses cursos: para o senso comum, esses conhecimentos são difíceis e muitos professores da escola básica reforçam essa representação” (p. 155), por ser uma disciplina complexa, que envolve a compreensão de uma ampla variedade de conceitos, desde a estrutura atômica até reações químicas. No entanto, essa complexidade não deve ser vista como uma barreira intransponível, mas sim como uma oportunidade de exploração.

Embora os conhecimentos químicos possam ser desafiadores, é importante lembrar que a percepção de dificuldade não deve ser um obstáculo para a aprendizagem, com isso tudo muda após ter a percepção modificada ao estar em sala como professora-estagiária pela primeira vez, a percepção de que

era este caminho que queria seguir, tornou-se latente, ao encontrar-me como professora-pessoa, visto que a “maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino” (NÓVOA, 1995, p. 17).

Durante a graduação, outros encontros com a profissão foram presentes ao continuar o processo de estágio e ainda participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Fazer parte deste programa vai de encontro com Mól (2017), pois “preparação para atuar na área de ensino de Química pode começar em projetos de Iniciação Científica, [...] Pibid [...] TCCs, mas, na maioria dos casos, só é construída em cursos de pós-graduação (p. 499). Depois de finalizar as etapas vivenciadas no PIBID e no estágio, um novo movimento surge para graduação: a escrita de uma monografia a partir do que se aprendeu na participação dos planos e projetos desenvolvidos no PIBID a respeito do professorar em Química.

Nesse ínterim, a professora se tornaria uma mãe, a gestação de uma linda menina iniciara, a mente se ocupava com novas prioridades e ações, agora a professora-mãe aos sete meses de gestação faria sua primeira prova para adentrar no concurso para professorar em uma escola pública da rede estadual, questionando-se “essa é a hora de ser professora? Não devo aguardar e pensar somente no maternar?”, mesmo com dúvidas fomos vivenciar o processo de realização de uma prova de concurso, que supostamente dita se estamos prontos para professorar ou não, através das notas obtidas.

Em seguida, uma surpresa, conseguimos a aprovação no concurso e tivemos que experimentar de forma acentuada o ser professora e mãe em formação, visto que ainda estávamos finalizando a licenciatura, faltando entregar a monografia, logo, com dois meses de nascida, minha filha se tornou um porto de descanso. Após passar longas horas escrevendo a monografia, correndo contra o tempo, para que pudesse então finalizar a etapa de graduação no prazo estipulado para ser convocada para trabalhar como professora titular de uma escola pública, o choro de uma bebê tão pequena que precisava mamar, me fazia voltar “do mar aberto” da escrita para o cais do maternar.

Ao estar como uma professora titular, desencontrei-me no anseio de atender as expectativas de como professorar em Química, do que se esperava

da minha função como professora. Tal momento pode ser comparado ao que Michel Foucault escreve no livro *Hermenêutica do sujeito* (2006), ao retrucar sobre o caso de uma pessoa que não está preocupada em cuidar de si, mas sim no cuidar dos outros.

O Príncipe é este personagem que demonstra o caso efetivo da relação do cuidado com os outros e o cuidado consigo, visto que este possui tarefas específicas, as quais o autor descreve a partir do texto *Pensamentos de Marco Aurélio*, como “por exemplo, a longa e famosa explanação sobre a maneira de acolher os outros, de falar com o subordinado, de relacionar-se com os que fazem solicitações, etc” (FOUCAULT, 2006, p. 245). São cuidados que se referem aos outros e são impostas ao Príncipe, que somente prioriza suas funções e deveres.

Ao ler sobre este personagem e lembrar as expectativas no início da carreira de uma docente em Química, vemos a similaridade em desempenhar o papel de ser professora de modo prioritário, reconhecendo a função como a própria vida.

Contudo,

É preciso esquecer que se é um César, e somente realizar o trabalho, cumprir os encargos cesarianos sob a condição de comportar-se como um homem qualquer: "Acautela-te de te cesarizares profundamente e de te impregnares deste espírito. Conserva-te pois simples, honesto, puro, grave, natural, amigo da justiça, piedoso, benevolente, afetuoso, firme no cumprimento dos deveres". Ora, vemos que todos estes elementos da boa conduta do Príncipe são elementos da conduta cotidiana de qualquer homem (FOUCAULT, 2006, p.245).

Vemos que o Cuidado de Si é saber diferenciar a relação consigo, com os outros e com o mundo, para então compreender o que pode ser feito, não somente em nossas funções, mas preparando-nos para qualquer eventualidade da vida, encontrando a *araskeuê*.

A definição mais simples, dentre as muitas, para a *paraskeuê* é “o conjunto de práticas necessárias e suficientes [para] permitir-nos ser mais fortes do que tudo que possa acontecer ao longo de nossa existência[...] na medida em que se deve sempre manter-se alerta e ereto contra os golpes imprevistos” (FOUCAULT, 2006, p. 388).

Igualmente compreende-se como um equipamento que pode ser usado sempre que for necessário, o qual se constitui através de discursos (*lógos*) que

não bastam ser reduzidos em princípios e proposições verdadeiras, mas que estejam fundamentados na razão, verdade e no juízo de comportamentos aceitáveis, não sendo qualquer tipo de discurso, mas aquele adquirido em sua materialidade.

Tal materialidade, segundo Foucault (2006, p. 390) são de “frases efetivamente ouvidas ou lidas, por ele efetivamente memoradas, repronunciadas, escritas e reescritas. São lições do mestre, frases que ouviu, frases que disse, que disse a si mesmo”, tornando-as materialmente existentes e racionais, como uma voz que preconiza o que precisa ser feito, como se respondesse ao apelo de socorro, pois

É preciso que o *lógos* seja *boethós* (socorro). A palavra *boethós* é interessante. Originariamente, no vocabulário arcaico, *boethós* significa socorro. Isto é, o fato de que alguém responde ao apelo (*boé*) lançado pelo guerreiro em perigo. E quem lhe traz socorro responde com um grito, anunciando-lhe que está trazendo socorro e que acorre para ajudá-lo. É isto, assim deve ser o *lógos*. Quando se apresenta uma circunstância, quando se produz um acontecimento que coloca em perigo o sujeito, o domínio do sujeito, é preciso que o *lógos* possa responder assim que solicitado e que possa fazer ouvir sua voz, anunciando de algum modo ao sujeito que ele está presente, que traz Socorro (FOUCAULT, 2006, p. 388).

Assim, o *boethós* é um socorro para os professores que constantemente constroem-se e desconstroem-se nas situações inesperadas da vida. Ter um *logos* (discurso) que responde aos apelos que perpassam desde a formação de um docente é uma resposta, um auxílio, uma voz presente, que direciona para força necessária para enfrentar os golpes imprevistos.

Uma vez que, pensar a formação como uma experiência modificadora em si e que perpassa por diversas problematizações “que envolvem a vida, o cotidiano, a contemporaneidade, dando atenção às relações entre as pessoas, com o mundo e consigo” (RIVAROLI e ALBERNAZ, 2018, p.192).

No entanto, a formação de professores de Química não está relacionada à tais problematizações e sim a uma dita educação nos moldes ditos tradicionais, esperando-se que este professor consiga, supostamente, dominar os conceitos científicos relacionados a disciplina, de forma que este seja capaz de lidar com as problemáticas relacionadas a reações Químicas, estruturas moleculares, nomenclaturas internacionais e dentre tantos assuntos que compõem a matéria.

Segundo um levantamento realizado por Ibañez Ruiz, Ramos e Hingel (2007) e publicado pelo Ministério da Educação (MEC) há uma carência de professores de diversas disciplinas, mas destaca-se Química e Física, ocasionado também por uma grande evasão nos cursos Licenciatura, que se dão por diversos fatores, como por exemplo, as sucessivas repetências, visto que este tipo de formação “trata as pessoas como se fossem um frasco, o qual deve ser preenchido de informações” (RIVAROLI e ALBERNAZ, 2018, p.193), caso não consiga ser totalmente “preenchido” este não conseguirá avançar.

Ao repensarmos a formação de professores, inventar outros modos diante da compreensão que precisamos servir de apoio nas relações interpessoais dos professores com os indivíduos, consigo mesmo e com o mundo em que habitam, é pensar a formação de professores pelo cuidado de si como um modo de vida ético, onde o sujeito é formado a partir daquilo que o move e o toca (LARROSA, 2002).

Sobretudo, tal perspectiva se sobressai das potentes máquinas de subjetivação docente nos cursos de formação de professores, as quais objetivam criar perfis que idealizam o professor (SANTOS; COSTA; SILVA E SILVA, 2018) de acordo com o seu entendimento sobre a relação do mundo com o docente e sua educação.

Este perfil de professor ideal emana de discursos, métodos, regras e condutas que são introduzidas durante a graduação e que segundo Chaves (2016) também são reforçadas cotidianamente através de diversos meios de comunicação, como jornais, filmes, novelas, propagandas, que propiciam uma série de subjetividades que ficam atreladas ao professor em formação.

Uma vez que a moral está baseada em obedecer a condições como estas acima descritas e por muitas vezes implica em uma série de restrições e limitações que são impostas de cima para baixo pela autoridade e igualmente impostas ao profissional da educação, o que contrasta com os conceitos de ética do cuidado de si, o qual é visto como um processo mais pessoal e individual de reflexão sobre a própria conduta e ações, constituindo em escolher como forma de vida a liberdade, resistindo a imposições normativas, para que então o sujeito tenha a possibilidade de buscar uma reinvenção subjetiva de si (SILVA, 2011).

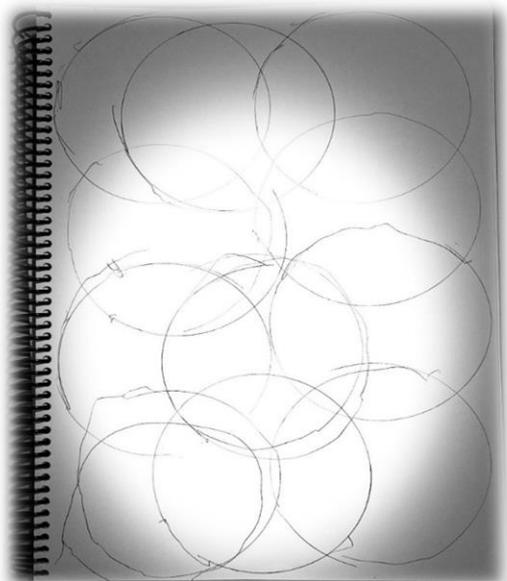
A subjetivação do sujeito nos escritos de Foucault (2012, p. 107) “não é o núcleo constante, imóvel e idêntico a si mesmo de uma série de operações que os enunciados, cada um por sua vez, viriam manifestar na superfície do discurso”, mas está em constante mudança, inacabado e indefinido, entre os discursos que o cruzam, não buscando uma verdade íntima a ser descoberta, mas sim fazendo emergir uma suposta natureza própria do professor, transformando a natureza que é imposta a ele.

Com efeito, problematizações a respeito das características atribuídas ao docente durante processos de subjetivação que ocorrem desde a sua formação, são fabricados por meio de processos políticos, históricos e culturais da sociedade, bem como o “Professor Mísero” e o “Professor Messiânico” termos assim denominados por Santos, Costa e Silva e Silva (2018) que segundo eles, tais enunciados foram encontrados nas falas de graduandos que participaram da pesquisa, demonstrando a circulação dos discursos implementados.

De fato, tais discursos também fabricaram em minha formação docente subjetividades, a ideia de ter que me esforçar muito para não ser um professor mísero, buscar mais formações, e estar se (auto)afirmando, como uma grande demanda. Também, com Braga e Barros (2011) podemos indagar sobre a forma como estes discursos facilmente “vão se incorporando as nossas práticas e “fabricando” o que dizemos, o que somos, o que vemos e, também, o que fazemos dizer, ser e ver” (p.12).

Ainda, retrucar com a ideia da impossibilidade de ser um professor messiânico, que trará todas as soluções necessárias para a educação, como é demonstrado em tantos meios, como em filmes tidos como inspiradores (Escritores da liberdade; O sorriso de Monalisa; Ao mestre, com carinho... entre outros) que afirmam o discurso do docente que abdica do seu eu, para então ser o profissional que se espera.

Tais ideais e fabricações de subjetividades requerem um movimento de trazer o (auto)conhecimento das inflamações, antes ignoradas, para que pudesse ter possibilidades de inventar outros modos de professorar em Química. Pois, “Não se trata de renunciar ao mundo e aos outros, mas de modular de outro modo esta relação com os outros pelo cuidado de si” (GROS, 2006, p. 132).



Ah se o professor em Química tivesse vida.

A professora de Química, só fala em Química, mas será que isso é a Química?

E se parasse para escutar, ver, ouvir e falar a Química que a de se inventar, reagir e criar as transformações que só ela sabe abrolhar

*São transformações que não voltam
Elas fabricam novos compostos, novas substâncias e por que não novos sujeitos?*

Que hã se reinventar, morrer, viver, cuidar de si e recriar.

Selá

Há uma vida antes de ser professora

Há uma mulher

*Há um nascimento de uma linda bebê
(e porque não dizer...)*

Há um nascimento de uma mãe

Será que é hora de professorar?

Falar só de Química, vai cansar

Falar de vida faz brotar

Outras formas de si

Outras formas dos demais

Outras relações no vidar.

2 – NARRATIVAS AUTOCONSTITUINTES DE UM PROFESSORAR EM QUÍMICA EM TEMPOS DE COVID-19

Figura 3 - Ilustrações potentes na escrita de si



As imagens que precedem este momento foram escolhidas por representarem as potências vivenciadas na escrita de si. A imagem do vírus da COVID-19 ilustra a nossa ignorância ao pensar que passamos por ela sem perceber a infecção do sujeito constituído, repleto de inflamações que nos escaparam.

A representação da professora de Química é notável, pois nenhuma outra imagem poderia retratar de maneira mais precisa o ato de professorar do que a nossa própria imagem docente, visto que constantemente as ditas professoras de Química aparecem vestidas com jaleco e focadas em realizar experimentos.

Entretanto, essa imagem não reflete a forma como nos sentimos neste movimento de anacorese(ar).

Além disso, a imagem do pulmão nos recorda dos escapes, assim como os bronquíolos se ramificam para otimizar a distribuição do ar pelos pulmões. Da mesma forma, através dos escapes, buscamos essa adaptação essencial que aprimora a eficiência do nosso sistema respiratório, à semelhança da busca pelo “ar” do professorar em Química durante tempos de pandemia.

Ao pensar sobre as narrativas descritas, ponderamos que a produção por este modo não intenta impor o que é certo ou errado no professorar durante um período tão multável, tampouco busca-se a definição de padrões ou a cristalização de condutas, contudo nos convidamos a suspeitar das supostas formas corretas de praticar a docência, de viver a vida como professora-mãe-mulher, desnaturalizando as verdades que carregamos desde a nossa formação na pretensão de “fazer aparecer todas as descontinuidades que nos atravessam” (FOUCAULT, 2008, p.35).

Além do que se espera, o processo de narração não visou apenas destacar registros pontuais de cada ano vivenciado na pandemia, pois refletindo nos encontramos em um lugar de experimentar novos olhares, correndo o risco de reinventar o experimentado, mas sem colocá-lo em um aprisionamento de “novo método” de ser/fazer docente, como Chaves (2018) temos o propósito de “criar porosidades para que novas imagens de formação, ciência e docência possam respirar. Sem vazios não há movimento...” (p.68) e é nesses encontros com possíveis vazios que a prática docente traz desvios de uma formação como devir.

A escola que conhecíamos como sólida, quase que imutável, a qual se utilizava dos mesmos espaços e métodos por tantos anos, sofreu um grande abalo, algo que ninguém esperava. Uma pandemia em 2020 afetou a escola de todos os países, fomos pressionados a mudar, a se reinventar, a lidar com todas as tensões que perpassam um sujeito, que não somente deveria se preocupar com as funções que exercia como uma docente, mas lidar com questões pessoais de sua alma, medos e incertezas.

Em diversos momentos estávamos mais preocupados em cuidar dos outros do que cuidar de nós mesmos, como Michel Foucault escreve no livro

Hermetica do sujeito (2006) “é preciso esquecer que se é um César, e somente realizar o trabalho, cumprir os encargos cesarianos sob a condição de comportar-se como um homem qualquer” (p. 245), nesta condição encontrava-se os professores, sobrecarregados por lidar com suas funções modificadas e ressignificadas a cada momento de mudança e por vezes esquecendo-se de que era um ser que como qualquer outro passava por mudanças.

Assim sendo, a escrita de si se mostra como um movimento para que cada docente possa notar e escrever as ações de sua alma, para se dar a conhecer, na intenção de defender-se de pensamentos escurecidos em seu interior, trazendo luz aos movimentos da alma (FOUCAULT, 1992), reconhecendo o processo que está vivenciando e aprendendo a lidar com este.

E nesse movimento, a escrita de si também funciona como produtoras de experiências. Sob uma outra perspectiva, Larrosa (1994), ao empenhar-se numa análise aprofundada relativa à experiência de si, investiga como algumas práticas pedagógicas operam na constituição da subjetividade humana, trazendo as autonarrativas como mecanismos próprios de relação do sujeito consigo mesmo, onde o mesmo se vê, se expressa e se julga. Entretanto, nos informa que as narrativas individuais são produtos de uma intertextualidade discursiva que direcionam a ação de narrar-se:

Desse ponto de vista, a autonarração não é o lugar onde a subjetividade está depositada, o lugar onde o sujeito guarda e expressa o sentido mais ou menos transparente ou oculto de si mesmo, mas o mecanismo onde o sujeito se constitui nas próprias regras desse discurso que lhe dá uma identidade e lhe impõe uma direção, na própria operação em que o submete a um princípio de totalização e unificação. [...] É no trato com os textos que estão já aí que se adquire o conjunto dos procedimentos discursivos com os quais os indivíduos se narram a si mesmos (p.34).

O que nos permite pensar, a partir da complexa investigação de Larrosa, é que a ação de narrar-se não ocorre em um vácuo, mas sim dentro de uma emaranhada rede de discursos pré-existentes que atravessam o sujeito. Nesse contexto, o sujeito se apropria desses discursos como materiais, elementos e pontos de referência para construir suas próprias narrativas pessoais.

Importante destacar que essa abordagem não busca conferir ao sujeito a pretensão de ser um detentor de verdades absolutas ou objetivas. Pelo contrário, reconhece-se que as narrativas individuais são intrinsecamente subjetivas e

contextualizadas, influenciadas pela multiplicidade de discursos que moldam a experiência humanas, logo não há pretensão de ser um portador de verdades.

Nos colocamos em um processo de autonarração, de um professorar em Química em tempos de Covid-19, como

alternativa para articular a dimensão individual, ou seja, a vida experienciada por determinada pessoa aos fenômenos sociais mais amplos. Vida aqui não é encarada apenas como um conjunto de eventos, mas como acontecimento vivido num determinado tempo e lugar(es) e sob algumas circunstâncias. Não se trata de uma narrativa de tipo jornalístico ou de cunho literário (embora não se rejeitem formas criativas, de estilo não convencional, na hora da redação). A história de vida como a concebemos vai além do enfoque pessoal da história. Ao focalizar o indivíduo é possível dimensioná-lo no contexto mais amplo (FISCHER, 1997, p.13).

O autor reconhece a história de vida como uma metodologia valiosa para abordar esse tema complexo e dinâmico. Através dessa metodologia, buscamos examinar as vivências, desafios e transformações que o professor de Química tem enfrentado em um período marcado por desafios sem precedentes e adaptações constantes em seu papel educacional.

Dessa forma, nosso objetivo transcende a mera narração de eventos isolados, mas ergue questões a partir de outros referenciais. Estamos empenhados em explorar uma abordagem mais ampla, que vai muito além da simples reunião de eventos que ocorreram com indivíduos específicos “muito mais do que coleta de eventos que aconteceram com um indivíduo. A preocupação está envolver a dimensão intertextual e intercontextual de análise” (FISCHER, 1997, p. 15).

Os acontecimentos foram vivenciados durante a Pandemia Covid-19 nos anos 2020, 2021 e 2022. Estes eventos serão constituídos a partir das materialidades digitais produzidas, recebidas e divulgadas neste período.

É fundamental ressaltar que esse empreendimento transcende uma perspectiva puramente pessoal, pois estamos conscientes da limitação inerente ao nosso próprio conhecimento, o que nos leva a reconhecer a parcialidade de nosso conhecimento, visto que a pandemia ocasionou

emergências para vários campos da sociedade, principalmente na educação, afetando de forma direta o ensino e aprendizagem de todos, desde a educação infantil até os que estão nas faculdades e universidades deste país. Mas antes de tudo, necessitamos entender como esta pandemia mexeu com as estruturas educacionais e afetou

de forma direta o trabalho dos docentes (COSTA et. al., 2022, p. 22618)

Nos recolhemos, em contínuo processo de anacorese, na segunda etapa denominada de isolamento e conflito, pois nesta escrita estamos para encontrar “novos referenciais, novos olhares sobre seu universo, a descoberta de novas técnicas e diretrizes pedagógicas, num devir tortuoso e descontínuo” (FISCHER, 1997, p. 11). Desenhando de que forma a estrutura educacional vivenciada atravessou um professorar em Química na rede pública do Amazonas, se houve um processo de inventividade e de ressignificações da vida nesta história, quase imóvel ao nosso olhar inicial.

2.1 ANACORESE: ETAPA DE ISOLAMENTO E CONFLITO

Posto que há uma necessidade de ocupar-se consigo, é preciso que exerçamos práticas que manifestem o Cuidado de Si, as quais desde a antiguidade são utilizadas, visto que, não chegaremos a acessar uma verdade sem uma prática, ou um conjunto delas, que possibilitam modificar, transformar, qualificar e transfigurar o modo de ser sujeito (FOUCAULT, 1982).

Michel Foucault, ao falar desta necessidade em seu livro “*A Hermenêutica do sujeito*” na aula de 13 de janeiro de 1982, elenca práticas que fazem parte de várias civilizações antigas que relacionavam o saber com as tecnologias de si. Inicia falando sobre ritos de purificação, tema corrente de civilizações que necessitavam ouvir e se comunicar com os seus deuses e ainda cita as concentrações da alma, a qual é facilmente alcançada e agitada pelo exterior e carece de concentração para não se dispersar.

Sob o mesmo ponto de vista falaremos sobre a técnica que estamos pontuando em cada etapa desta escrita e que se revelou como destino em toda espiritualidade ocidental: anacorese. É neste momento de escrita que nos retiramos de certa forma do mundo que estamos, para não mais ser agitadas pelo que perpassa ao nosso redor, estando em uma ausência visível, um isolamento que ainda nos faz permanecer em nosso lugar.

É neste momento que faremos a busca de si, em um movimento de isolamento e conflito, visto que a “busca e os cuidados para consigo se constitui em um processo, um devir, por isso se desenvolve em meio a um processo doloroso de descobertas” (SOUSA, 2019, p.11), tais descobertas, antes ignoradas, agora podem criar e transformar a realidade do professorar durante a pandemia em um Cuidado de Si (*epimeleia heautou*).

A emergência deste termo conduz há um isolamento, o qual usaremos como prática o exercício da escrita, de modo como é compreendido na tese da Danila Faria Berto “À BEIRA DO ABISMO: Entre literatura e escrita de si em Clarice Lispector”:

Com o conceito de epimeléia perceber-se a necessidade de que, para se chegar a uma verdade sobre o sujeito é preciso práticas de um cuidado voltado a si mesmo. Mas que práticas seriam essas? Entre tantas apresentadas pelos gregos, [...] volta-se para a prática de um exercício de escrita, não por acaso, mas por compreendê-la como prática de resistência, reveladora do sujeito (BERTO, 2018, p.24).

Assim, esta prática de resistência completa-se ao haver uma aproximação com o outro, demonstrando que a prática da anacorese não se manifesta no individualismo, mas no encontro com o outro. Logo, o propósito de aproximação com o outro se manifesta ao adentrarmos na prática de exercitar uma escrita que narra o início não de uma caminhada individual, mas de uma escola que conhecíamos, ou que achamos conhecer, até a travessia longa e dolorosa percorrida no ínterim de uma pandemia mundial.

A pergunta que deu início à reflexão da escrita de si de um professorar em Química durante a pandemia da Covid-19 foi: “O que nos escapa?” Os escapes são aqui compreendidos como meios pelos quais buscamos nos proteger de desconfortos vividos, pois passamos pela pandemia sem perceber que algo importante tinha escapado da nossa atenção. Isso nos levou a reconhecer os atravessamentos vivenciados, desafios, sensações e eventos acontecimentos que ocorreram, mas que, até então, haviam sido ignorados, mas fomos compelidos a vê-los, senti-los e escrevê-los durante os momentos que narramos.

Segundo o Dicionário de sinônimos da Língua Portuguesa, entre os sinônimos da palavra “escapar” estão as palavras

fugir, evadir, esquivar, evitar. [...] têm estes verbos uma significação comum, que os faz sinônimos, e consiste em que todos exprimem a ação com que nos pomos a salvo de algum incômodo, trabalho, perigo, dificuldade, etc. Diferençam-se, porém, entre si, porque cada um exprime diferente modo desta ação. – **Fugir** de alguma coisa é apartar-se dela [...] – **Evitar** alguma coisa é apartar-se dela desviando-se [...] – **Escapar** de alguma coisa é livrar-se dela, estando-lhe já nas mãos, ou próximo a isso [...] – **Evadir** alguma coisa é sair dela em salvo [...] – Finalmente **esquivar** alguma coisa é arredar-se dela [...] *Esquivamos* [...] o importuno que nos persegue (ROCHA POMBO, 2011, p. 388)

A importunação da pandemia foi tangencial em todas as ocupações que um sujeito ocupa, buscamos *fugir* dessa realidade nunca pensada, tentamos *evitar* a contaminação e *escapar* de algo que nos balançava como um forte banzeiro do rio, sem quietude queríamos *evadir*, sair de uma pandemia mundial a salvo, com vida, como na nota de rodapé do dicionário ao aprofundar sobre escapar de alguma coisa, o autor exemplifica “*Escapou* [...] do naufrágio, quem saiu das ondas com vida” (ROCHA POMBO, 2011, p. 388) e foi assim que nos sentimos ao escrever as narrativas deste processo de anacorese(ar).

No decorrer da escrita os escapes foram evidenciados em tentativas de poetizar, não foi algo pensado anteriormente, mas surgiu no momento que tentava expressar a infecção sentida. O encontro do sentir com o desejo de expressar fez brotar o escape não notado em possíveis poemas. Não há uma pretensão de nos denominarmos como poetas, visto que seu significado e sua arte poética é abrangente e de difícil definição, quanto aos poemas entendemos como Paz (1972) “O poema é linguagem em tensão: em extremo de ser em ser até o extremo. Extremos da palavra e palavras extremas, voltadas sobre a as suas próprias entranhas, mostrando o reverso da fala: o silêncio e a não significação” (p.49).

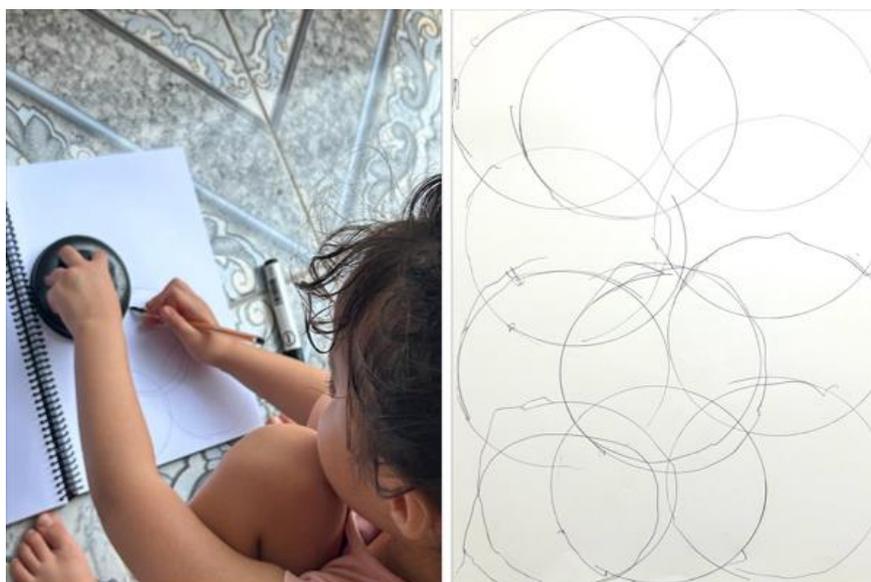
Visto que a noção do cuidado de si é influenciada por padrões definidos, os escapes nos oportunizaram o questionamento e a reflexão dos acontecimentos imprevisíveis da formação do eu, este “escapar” implica romper-se para formação de um novo eu permitindo novas possibilidades.

Assim, os escapes podem ser entendidos como inflamações que estavam em nossa vivência, mas que nos escaparam. Nesta escrita de si encontramos-nos no movimento da anacorese de isolamento e conflito, o que

possibilitou enxergar estes escapes, estes pensamentos, que fabricados em supostos modos de dizê-los e vivê-los.

Anacorese(ar) trouxe clarões que serão expandidos ao vermos a Figura 4, a qual foi criada por minha filha de 5 anos de idade. Dei uma tampa arredondada e pedi para que fizesse círculos e assim ela conseguiu expressar nessas formas-fórmulas de ser, o escape como ciclos que achávamos estarem fechados e definidos, como o círculo perfeitamente desenhado de uma tampa, entretanto o movimento de atração da anacorese nos mostrou as imperfeições, os escapes, esses ciclos imperfeitos, mas que fazem parte desse movimento contínuo de constituir-se em outros jeitos de ver, ser e escapar.

Figura 4 - Imagem criada que representa o momento de escape



Fonte: Lima, 2023

Através da escrita de si novas conexões se formam, criando possibilidades de transformação e autoconstituição ao buscar a suposta compreensão da vida e da construção do conhecimento como um dever ao traçar “uma linha de fuga, mas corre-se sempre o risco de reencontrar nela organizações que reestratificam o conjunto, formações que dão novamente o poder a um significante, atribuições que reconstituem um sujeito” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 6), também é um momento de descontinuação, uma linha de fuga, imprevisível, não linear, que cria inimagináveis formas de pensar e

transformar novas possibilidades de autoconstituição que “através de percursos desconhecidos traça desvios e opera rupturas” (CARNEIRO, 2013, p.23).

Paralelamente Oliveira (2016) argumenta acerca da influência das estruturas de poder sobre o movimento do cuidado de si em Foucault, enfatizando sobre a dominação das entidades educacionais no que concerne as atitudes comportamentais de alunos e professores dentro das escolas, visto que tais “instrumentos de controle e poder são concretizados nos elementos formadores dos discursos” (p. 391) levando o cuidado de si para os moldes das instituições de poder.

Observamos no professorar em Química durante a pandemia da covid-19 o esforço em cristalizar e conformar os indivíduos a situação vivenciada, na tentativa de impossibilitar os próprios desejos de “afastar-se” em prol das expectativas sociais, não admitindo a existência de uma necessidade de movimentar-se além das normas preestabelecidas e desviar de um caminho previsível e normativo de um cuidado de si conformado às normas dominantes.

Não obstante os escapes podem revelar uma manifestação muito mais complexa, que tende a expor sobre o eu que fui, sou e continua formando-se e modificando-se diante do experienciar processos intranquilos.

Assim o sujeito busca transformar os escapes inflamados em uma possível cura, que aponta para necessidade de cuidado de si, como de um docente em Química que suspeitou se durante o momento narrado da pandemia houveram possíveis infecções que a inflamaram e possibilitaram oportunizar o risco/perigo que o percurso deste experienciar pudesse (re)produzir outro eu, reinventar-se.

A produção das narrativas nos convida a suspeitar e desconfiar de certezas que nos seduzem e das formas que supostamente ditamos como corretas para o professorar. Esta desnaturalização, não tem o objetivo de enquadrar e capturar “formas-fórmulas de ser”, mas sim busca a “mobilidade, ao movimento de autoconstituição docente” (CHAVES, 2018, p.65) como ao constituir o acontecimento de um docente em Química durante a pandemia da covid-19.

2.2 PANDEMIA COVID-19 E SEUS ESCAPES CONSTITUIDORES DE UM PROFESSORAR EM QUÍMICA

Um vento forte, imprevisível e impetuoso nos conduziu a navegar em direções opostas àquelas que inicialmente tínhamos traçado. Estávamos diante de um momento histórico que, sob a perspectiva de um professorar de Química, ganhou contornos e descontornos, simples e complexos.

Como afirmam Mezzaroba e Júnior (2020, p. 468) “esse acontecimento, que é individual e coletivo [...] nos sinalizam entender o mundo em que vivemos, talvez como nunca tenhamos experimentado antes” (MEZZAROBA e JÚNIOR, 2020, p. 468). Nesse contexto, sentimo-nos compelidos a refletir e analisar como esse período singular impactou significativamente em nossa própria formação como educadores.

Imprevistamente, as estratégias pedagógicas dos docentes precisaram ser inteiramente revistas e adaptadas. Isso demandou dos professores um vasto repertório de conhecimentos que abrangiam desde a incorporação de novas tecnologias em suas práticas até a adoção de métodos de ensino completamente distintos.

E, ainda, foi necessário aprender a interagir com os alunos de formas inovadoras, indo muito além do que fora ensinado em suas formações iniciais ou continuadas, como observado por Barbosa, Garcia e Frota (2021) “o uso de novas tecnologias, novas formas de ensinar, novas maneiras de interagir com os (as) estudantes, algo para além da formação inicial ou continuada que até então recebiam” (p. 5) e ainda perpassando por suas próprias subjetividades.

Dessa forma, as 'ERAS' surgiram, nos permitindo narrar as experiências vividas durante esses tempos excepcionais. A cada ano, nossa intenção é compartilhar as narrativas dos momentos que atravessaram e afetaram de maneira profunda e multifacetada as diversas maneiras como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos uns com os outros. Essas 'ERAS' não são apenas uma coleção de eventos históricos, mas uma tapeçaria complexa de

experiências, desafios e aprendizados que produzem escapes que constituem um professorar em Química.

2.2.1 Eras mil e um lugar em 2020

*Antes a gente falava: faz de conta que
este sapo é pedra.
E o sapo eras.
Faz de conta que o menino é um tatu
E o menino eras um tatu.
[...]
(Manoel de Barros, 2010, p. 474)*

Iniciamos este momento com a poesia “*Eras*” que faz parte do capítulo denominado “*O fazedor de amanhecer*”, o título deste, por si só, já nos relembra os momentos vivenciados do primeiro ano de pandemia, acreditávamos (ou tentávamos acreditar) que em cada amanhecer seríamos capazes de fazer aquilo que se esperava de um docente vivenciando o momento de pandemia.

Nesta primeira cifra da poesia *Eras*, o autor Manoel de Barros está se referindo aos momentos em que na brincadeira de criança – “faz de conta que...” – as coisas realmente eram para nós, aquilo que imaginávamos ou proferíamos. A respeito de um sapo ser pedra, “*eras*”, um menino ser um tatu, “*eras*”, uma mulher-mãe ser professora, “*eras*” e uma escola ser em casa, “*eras*”?

Frequentemente as eras perpassam na vida de cada sujeito e ao nos depararmos com a tríade mulher-professora-mãe nos defrontamos com a colisão de experienciar, em um início de professorar em Química na rede pública do Amazonas, a era pandêmica vivida mundialmente por todos os sujeitos.

Iniciamos esta primeira Era no processo de maternar atrelado a busca de uma mulher em ser professora de Química, a qual no sétimo mês de gestação se propôs tentar adentrar no concurso da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (Seduc-AM), buscando aprovações profissionais e aprovações internas de uma mãe também em formação, prestes a conceber sua primeira filha e ansiando por “conceber” seu primeiro emprego como docente.

Em contraste, o profissional e pessoal são postos em uma provável bifurcação, a qual nos impõe a escolha entre rejeitar ou aderir uma destas, não as percebendo como processo integrador, como nos fala Dominicé (2010) “os contextos familiares, escolares e profissionais constituem lugares de regulação de processos específicos que se enredam uns aos outros, dando uma forma original a cada história de vida” (p.95), percebendo-as como um entroncamento que possibilita a vida-formação.

Neste sentido podemos olhar para estes encontros como Fontana (2007) na compreensão de que o papel exercido pela professora constitui um misturado de quem somos em nossas vidas, como mulheres, filhas, mães, esposas, com suas atividades, realizações, desejos e medos, modos de dizer e silenciar, demonstrando que a vida pessoal influi na vida profissional.

Por conseguinte, a escolha feita em fazer o concurso no sétimo mês de gestação em uma prova que durou quatro horas, com muitas saídas de sala para ir ao banheiro. No dia em que estava em meus braços uma bebê de apenas cinco meses de vida de 2019, tive o resultado como aprovada.

Figura 5 - Resultado do concurso realizado em 2018 da Seduc-AM

INSTITUTO acesso		SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO DO AMAZONAS				GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS			
		CONCURSO PÚBLICO - Edital 01/2018				ORGANIZAÇÃO: INSTITUTO ACESSO			
Resultado Final Edital 1 por Cargo/Local da Vaga (Ordem Classificação) - Candidatos Ampla Concorrência - 14/03/2019									
PROFESSOR ENSINO REGULAR - 20H - QUÍMICA - MANAUS									
INSCRIÇÃO	NOME	MODALIDADE	NASC.	Objetiva	Discursiva	Titulos	NOTA FINAL	POSIÇÃO	RESULTADO
0022133	NOAM GADELHA DA SILVA	Ampla Concorrência	05/04/1990	74,00	100,00	7,00	262,00	1*	Aprovado dentro do número de vagas
0080544	ANDREIA MONTOIA	Ampla Concorrência	25/04/1982	87,00	100,00	10,00	254,00	2*	Aprovado dentro do número de vagas
0040559	DARLING KATUSCIA DE GOES BORGES	Ampla Concorrência	27/10/1980	62,00	100,00	10,00	244,00	3*	Aprovado dentro do número de vagas
0075466	TED WILSON PEREIRA DE OLIVEIRA	Ampla Concorrência	28/11/1995	71,00	100,00	-	242,00	4*	Aprovado dentro do número de vagas
0055471	AYRTON LUCAS LIMA TELES	Ampla Concorrência	24/04/1994	71,00	100,00	-	242,00	5*	Aprovado dentro do número de vagas
0057204	HUDSON LUIZ ARAUJO DE MELO	Ampla Concorrência	17/05/1982	71,00	100,00	-	242,00	6*	Aprovado dentro do número de vagas
0061451	JOICY PANTOJA LIMA GURGEL	Ampla Concorrência	14/09/1984	64,00	100,00	7,00	242,00	7*	Aprovado dentro do número de vagas
0052342	SIDNEY GOMES AZEVEDO	Ampla Concorrência	11/03/1986	69,00	84,00	10,00	242,00	8*	Aprovado dentro do número de vagas
0041790	LAIS SOUZA MENEZES MAQUINÉ	Ampla Concorrência	19/06/1990	65,00	100,00	5,50	241,00	9*	Aprovado dentro do número de vagas
0032423	PAULA SUELLEN DA PAZ SILVA	Ampla Concorrência	12/05/1990	68,00	92,00	5,00	238,00	10*	Aprovado dentro do número de vagas
0047449	KAMILA MEDEIROS PEREIRA	Ampla Concorrência	03/07/1981	60,00	100,00	8,50	237,00	11*	Aprovado dentro do número de vagas
0079073	GIECSON VENANCIO DE OLIVEIRA	Ampla Concorrência	12/11/1979	70,00	92,00	2,00	236,00	12*	Aprovado dentro do número de vagas
0039148	HERCULES BEZERRA DIAS	Ampla Concorrência	16/05/1983	64,00	88,00	10,00	236,00	13*	Aprovado dentro do número de vagas
0062969	EDISON SEIDE PEREIRA DA SILVA	Ampla Concorrência	08/12/1982	68,00	88,00	5,50	235,00	14*	Aprovado dentro do número de vagas
0045412	FRANCIMARY CABRAL CARVALHO	Ampla Concorrência	19/12/1978	60,00	100,00	7,00	234,00	15*	Aprovado dentro do número de vagas
0002165	PRISCILA ROSS COELHO DE SOUSA DUARTE	Ampla Concorrência	21/12/1984	63,00	100,00	3,50	233,00	16*	Aprovado dentro do número de vagas
0041982	DANIELLE DE OLIVEIRA VIEIRA	Ampla Concorrência	15/03/1984	65,00	92,00	5,50	233,00	17*	Aprovado dentro do número de vagas
0077623	ROSANGELA VIANA DE LIMA DUARTE	Ampla Concorrência	25/01/1970	63,00	92,00	7,00	232,00	18*	Aprovado dentro do número de vagas
0081950	JANILDO FIGUEIRA BARBOSA	Ampla Concorrência	19/05/1980	77,00	78,00	-	232,00	19*	Aprovado dentro do número de vagas
0059812	CARLOS EDUARDO PEREIRA AGUIAR	Ampla Concorrência	18/01/1958	70,00	71,00	10,00	231,00	20*	Aprovado dentro do número de vagas
0054943	ANNE CAROLINE DE ALBUQUERQUE SALES	Ampla Concorrência	31/03/1995	65,00	100,00	-	230,00	21*	Aprovado dentro do número de vagas
0075693	RISOCLEA FONSECA MORAES	Ampla Concorrência	13/01/1990	64,00	100,00	0,00	228,00	22*	Aprovado dentro do número de vagas
0032728	ADRIANA PEREIRA DA SILVA	Ampla Concorrência	19/03/1983	57,00	100,00	7,00	228,00	23*	Aprovado dentro do número de vagas
0046576	THALITA MACIEL MELERO LIMA	Ampla Concorrência	08/01/1994	84,00	100,00	-	228,00	24*	Aprovado dentro do número de vagas
0032544	JOSÉ AUGUSTO DA SILVA BORGES	Ampla Concorrência	22/08/1988	64,00	100,00	-	228,00	25*	Aprovado dentro do número de vagas
0004950	DANIELLE BARRETO DE ALMEIDA	Ampla Concorrência	19/03/1981	54,00	100,00	10,00	228,00	26*	Aprovado dentro do número de vagas
0080076	CRISTIANE FERRO DE BARROS DOS SANTOS	Ampla Concorrência	17/02/1987	72,00	83,00	-	227,00	27*	Aprovado dentro do número de vagas
0053309	JARIO DIAS LEAL	Ampla Concorrência	12/11/1991	63,00	100,00	0,00	226,00	28*	Aprovado dentro do número de vagas
0054219	EVERALDO DE QUEIROZ LIMA	Ampla Concorrência	10/01/1991	63,00	100,00	-	226,00	29*	Aprovado dentro do número de vagas
0079894	RAQUEL COSTABILE BEZERRA	Ampla Concorrência	08/01/1987	57,00	100,00	5,00	224,00	30*	Aprovado dentro do número de vagas
0005538	JULIANA ALEXANDRE LIMEIRA	Ampla Concorrência	09/07/1996	82,00	100,00	-	224,00	31*	Aprovado dentro do número de vagas

Em virtude deste resultado, expectativas foram tomando destaque nos pensamentos de como seria o ser professora, já que havia uma concepção a respeito deste profissional, antes moldado pelas redes de poder, que produzem pautas sobre a concepção educacional, a qual leva profissionais a buscar um padrão inacessível para instituir a forma como o sujeito se vê e vê o outro, pois segundo Souza e Furlan

teoriza-se o “sujeito” como produto derivado das múltiplas pontuações de poder-saber. Com essa analítica do poder, Foucault mostra o corpo investido de história e poder. O sujeito mais como sujeição (à história, à política) do que como atividade sintética fundadora de mundo (2018, p. 331).

Nesta sujeição encontrava-me, tentando ser a professora por meio de certas “verdades” acomodadas, buscando aprofundar o conhecimento amplamente divulgado durante a graduação. Essas verdades, transpareceram no instante em que soube que “agora” seria uma professora, tendo em vista que “o bom professor tornou-se aquele que abdica da sua vida pessoal para se dedicar à salvação de seus alunos, como nos convidam a acreditar as narrativas hollywoodianas e os relatos de “professores inesquecíveis” (CHAVES, 2018).

Consequentemente um ano antes de ser convocada para professorar em 2020, não pressupunha que os supostos formatos apropriados de professorar, os quais buscava insistentemente na medida que se aproximava o dia que assumiria o cargo na escola, não seriam nem de perto a realidade a ser encontrada, pois como professora estaria em um território movediço, cercado de incertezas e problematizações nunca pensadas ou vivenciadas.



*Cheguei
Olhei para trás e vi
Vi meus pais, minha filha, meus
sonhos e “certezas”
Vi também uma alegria
compartilhada pairando no ar
Se eu fechar os olhos consigo
sentir
O coração pulsando agradecendo a
Deus
A blusa laranja balançando com o
vento*

Tencionalmente no dia ansiado de fevereiro iniciou-se o primeiro ano escolar de uma professora de Química. Ao chegar na escola fiz um vídeo mostrando as árvores e plantas, pois a ideia de escola que tinha em mente estava diferente, achei que seria um edifício com pouca vegetação, surpreendida fui levada a registrar (Figura 6) e assim seguimos para a reunião na tentativa de “aprender” ser/fazer a docência na escola, construindo metas e planejando-se a partir do calendário escolar de 2020 (Figura 7). Neste dia iniciara a chamada jornada pedagógica, a qual dura em média de dois a três dias.

Figura 6 - Foto produzida através do vídeo



Fonte: Lima, 2020

No primeiro dia foi feita a apresentação da equipe pedagógica e dos antigos e novos professores, as tensões pulsavam no ar entre professores veteranos e equipe gestora, indagações até então desconhecidas, diálogos que relatavam a necessidade de mudanças no tratar ao outro, esses “outros” eram inclusive os próprios docentes, mas eram também os alunos e alguns membros da equipe pedagógica, a insatisfação pairava no ar, assuntos pertinentes a escola como os índices de aprovação e reprovação, desistência e participação dos alunos nos exames e eventos anuais foram alguns dos pontos abordados.

Na ocasião, ao término os ditos “novos” professores foram convidados a permanecer para uma nova reunião, nesta apresentaram certas “verdades” na tentativa de esclarecer o ocorrido, encontrei-me em um território lábil, as pretensas de primeiro dia foram caindo facilmente e assim seguimos para mais um dia em que faríamos o planejamento para o primeiro bimestre.

Figura 7 - Calendário Escolar de 2020

 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO COORDENADORIA DISTRIITAL DE EDUCAÇÃO 01												
CALENDÁRIO ESCOLAR 2020/CDE 01 - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO												
JANEIRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31			FEVEREIRO - 14 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29			MARÇO - 22 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31			ABRIL - 19 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30			
MAIO - 20 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31			JUNHO - 18 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30			JULHO - 19 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31			AGOSTO - 21 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31			
SETEMBRO - 20 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30			OUTUBRO - 19 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31			NOVEMBRO - 19 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30			DEZEMBRO - 09 dias D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31			
LEGENDAS INÍCIO DO ANO ESCOLAR: 03/02/2020 TÉRMINO DO ANO ESCOLAR: 23/12/2020 INÍCIO DO ANO LETIVO: 06/02/2020 TÉRMINO DO ANO LETIVO: 14/12/2020 TOTAL: 213 dias TOTAL DO ANO LETIVO: 200 dias												

REUNÃO DE GESTORES (as datas e locais poderão ser alterados com aviso prévio)															
MÊS	DATA	LOCAL	HORARIO	MÊS	DATA	LOCAL	HORARIO	MÊS	DATA	LOCAL	HORARIO	MÊS	DATA	LOCAL	HORARIO
Janeiro	30/jan	E. E. Getúlio Vargas	16h	Maio	29/mar	E. E. Farias Brito	18h	Setembro	28/set	Colégio Estadual O. Pedro S	18h	Outubro	30/out	IEA	18h
Fevereiro	28/fev	E. E. Antenor Sarmento	18h	Junho	24/jun	Colégio Estadual Pedro Bentes	18h	Outubro	30/out	IEA	18h	Outubro	30/out	IEA	18h
Março	31/mar	E. E. Barão do Rio Branco	18h	Julho	31/jul	E. E. Márcio Nery	18h	Novembro	27/nov	E. E. N. S. Aparecida	18h	Outubro	30/out	IEA	18h
Abril	30/abr	E. E. Princesa Izabel	18h	Agosto	28/ago	E. E. Ruy Araújo	18h	Dezembro	29/dez	CDE 1	18h	Outubro	30/out	IEA	18h

COMEMORATIVAS															
MÊS	DATA	LOCAL	HORARIO	MÊS	DATA	LOCAL	HORARIO	MÊS	DATA	LOCAL	HORARIO	MÊS	DATA	LOCAL	HORARIO
FEVEREIRO	01 a 07/02	Semana de Prevenção da Gravidez na Adolescência (Lei Estadual Nº 4.961 de 04/10/19)		AGOSTO	07 a 14/08	Semana de conscientização sobre os tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Estadual Nº 4.917 de 04/10/19)		SETEMBRO	01/09	01.09 - Dia do Educador Físico		OUTUBRO	12 a 16/10	Semana de combate à agressão ao professor (Lei Estadual Nº 4.914 de 12/09/19)	
MARÇO	21/03	12.03 - Dia do Bibliotecário		AGOSTO	17 a 21/08	Semana de educação, conscientização e orientação sobre a Síndrome de Berardinelli (Lei Estadual Nº 4.944 de 04/10/19)		SETEMBRO	03/09	03.09 - Dia do Biólogo e Ciências Naturais		OUTUBRO	05/10	05.10 - Dia do Professor	
ABRIL	22/02	22.02 - Dia do Auxiliar de Serviços Gerais		AGOSTO	09/08	09.08 - Dia Internacional das Populações Indígenas Res. Nº 4920/14		SETEMBRO	07/09	07.09 - Independência do Brasil		OUTUBRO	15/10	15.10 - Dia do Asst. Administrativo	
MAIO	23 a 27/05	23 a 27.05 - Semana de Luta contra Tuberculose		AGOSTO	11/08	11.08 - Dia do Estudante		SETEMBRO	09/09	09.09 - Dia do Administrador		OUTUBRO	30/10	30.10 - Dia do Merendeiro	
JUNHO	25/05 a 15/06	XV Jogos Escolares Distritais da CDE 01		AGOSTO	19/08	19.08 - Dia do Historador		SETEMBRO	30/09	30.09 - Dia do Secretário		OUTUBRO	15/10	15.10 - Dia do Asst. Administrativo	
JULHO	17 a 19/06	17 a 19.06 - 1 Jogos Paralímpicos		AGOSTO	22/08	22.08 - Dia do Supervisor/Coordenador Pedagógico		SETEMBRO	09/09	09.09 - Dia do Administrador		OUTUBRO	15/10	15.10 - Dia do Asst. Administrativo	
09.06 - Dia do Matemático 15 a 19/06 - Semana Antídotos (Lei Estadual Nº 3.955/2005) Res. Nº 302008/CEIAM 18.06 - Dia do Químico 26.06 - Dia Inter. de Conquistas da Drogas (Lei Estadual Nº 2.905/2005) Res. Nº 322/2008/CEIAM 27.06 - Dia do Mestizo (Lei Estadual Nº 3.044/2008)															
07 a 14/08 - Semana de conscientização sobre os tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Estadual Nº 4.917 de 04/10/19) 17 a 21/08 - Semana de educação, conscientização e orientação sobre a Síndrome de Berardinelli (Lei Estadual Nº 4.944 de 04/10/19) 09.08 - Dia Internacional das Populações Indígenas Res. Nº 4920/14 11.08 - Dia do Estudante 19.08 - Dia do Historador 22.08 - Dia do Supervisor/Coordenador Pedagógico 22.08 - Dia do Filósofo															
01 a 07/02 - Semana de Prevenção da Gravidez na Adolescência (Lei Estadual Nº 4.961 de 04/10/19) 21/03 - Dia do Bibliotecário (Lei Estadual Nº 4.961 de 04/10/19) 22/02 - Dia do Auxiliar de Serviços Gerais 23 a 27/05 - Semana de Luta contra Tuberculose 07/04 - Dia Nacional de Combate ao Bullying (Lei Federal Nº 13.277/16) 13/05 - Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo (Lei Federal Nº 10.930/03) 15/05 - Dia do Assistente Social 19/05 - Dia do Físico 20/05 - Dia do Pedagogo 29/05 - Dia do Geógrafo 18/04 - Dia do Livro 19/04 - Dia do Índio 06/05 - Dia do Matemático 15 a 19/06 - Semana Antídotos (Lei Estadual Nº 3.955/2005) Res. Nº 302008/CEIAM 18.06 - Dia do Químico 26.06 - Dia Inter. de Conquistas da Drogas (Lei Estadual Nº 2.905/2005) Res. Nº 322/2008/CEIAM 27.06 - Dia do Mestizo (Lei Estadual Nº 3.044/2008)															
Semana do Empreendedorismo Cooperativista - A ser realizada uma vez ao ano (Lei Estadual Nº 4.943 de 04/10/19) Semana de Educação para a Vida - A ser realizada uma vez ao ano (Lei Federal Nº 11.388/2006) Dia da Família na Escola - A ser realizado duas vezes ao ano (08/05/2020 e 07/08/2020) (Lei Estadual Nº 3.529/10)															
ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA CDE 01															
FEVEREIRO	19 e 20/02	Avaliação Diagnóstica/ANOS INICIAIS - 3º e 5º anos		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
MARÇO	24/03	Simulado Ensino Médio		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
MARÇO	25/03	Capacitação e Treinamento para o SIGEAM		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
MARÇO	26/03	Capacitação e Treinamento para Plataforma Google para Gestores		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
MARÇO	31/03	Workshop da Educação Física da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
ABRIL	02/04	Encontro Motivacional para os Secretários		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
ABRIL	14 e 15/04	SIMULADO SADEAM/ANOS INICIAIS - 3º, 4º e 5º anos		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
ABRIL	30/04	Encontro com Presidentes e Tesoureiros da APMC		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
MAIO	15/05	Capacitação e Treinamento para Merendeiros		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
MAIO	22/05	Abertura dos Jogos Escolares Distritais da CDE01 / Jogos Psicomotores		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
MAIO	25/05 a 15/06	XV Jogos Escolares Distritais da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
JUNHO	25/05 a 15/06	XV Jogos Escolares Distritais da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
JULHO	17 a 19/06	17 a 19.06 - 1 Jogos Paralímpicos		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	28 a 31/07	Jogos Psicomotores da CDE 01		AGOSTO	14/08	Simulado Ensino Médio	
ORIENTAÇÕES Semana de Avaliação Diagnóstica: 17 a 21/02/2020 O Lançamento de Notas da AV1/RP, AV2/RP e AV3/RP devem ser feito no Diário Digital. OBIGATORIAMENTE , até cinco dias letivos após a aplicação das mesmas. Curta nossa page no f CdeSEduc / @cde01educam															
Coordenador Adson Cordeiro Avenida Joaquim Nabuco, 698 – Praça 14 Manaus-AM - CEP 69075-830						Secretaria de Educação e Desporto									

Fonte: SEDUC-AM, 2020

Ao olhar a imagem do calendário escolar de 2020, lembro-me de tantas variações que estão em minha memória, a qual “está o que lembramos e o que

lembramos é importante para nós” (FERREIRA, 2020, p.58), pois este ano, o primeiro tão aguardado no professorar, foi completamente diferente do esperado, como uma enxurrada, fomos arrastados para longe deste documento que supostamente dita como seria o período letivo, mas seguiremos narrando como quem está à beira do desconhecido e ainda não sabe.

Começamos a percorrer os arquivos escolares, o primeiro planejamento bimestral (Figura 8) é encontrado e este tem uma marca significativa no movimento de vida-formação, pois foi a primeira “tarefa” como docente, a qual consistia em organizar os conteúdos que seriam lecionados do primeiro bimestre de 2020, as habilidades das quais esperaria que os estudantes alcançassem. Se me perguntar se foi difícil planejar, direi que não, pois todas essas supostas “informações” já foram apresentadas como um padrão definido na proposta curricular de Química para o Ensino Médio.

Figura 8 - Planejamento do 1º Bimestre 2020



GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO – SEDUC
COORDENADORIA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO 01

Escola Estadual Marcio Nery

PLANEJAMENTO BIMESTRAL - ANO: 2020

Bimestre: _____ Período: 06 / 02 / 2020 a 22 / 02 / 2020 Data do documento: 06/02/2020

Professor (a): Thalita Maciel Meleiro Lima Turma(s): 3ª 1,2,3,4,5 Turno(s):Matutino

Segmento: Ensino Médio Componente Curricular: QUÍMICA

CONTEÚDO	DESCRIPTORIOS (Competências e Habilidades)	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Introdução à Química Orgânica • Estudo do Carbono • Classificação das Cadeias Carbônicas • Geometria molecular • Orbitais híbridos Funções orgânicas • Notação, nomenclatura e propriedades dos Hidrocarbonetos, das Funções Oxigenadas, das Funções Nitrogenadas, das Funções Sulfuradas, das Funções Mistas e dos Compostos Organometálicos	• Compreender a importância do carbono como essencial para o aparecimento e a manutenção da vida; • Compreender as regras básicas de nomenclatura dos compostos orgânicos, sua importância para a sociedade moderna, as implicações na economia, identificando as principais substâncias orgânicas em alimentos, medicamentos, plásticos, combustíveis. • Conhecer os fundamentos básicos da ciência química, sua nomenclatura e notação; • Entender a importância do átomo de carbono, tipos de ligações e geometria das moléculas orgânicas; • Classificar as cadeias carbônicas, utilizando a nomenclatura científica; • Entender a importância dos orbitais híbridos e suas implicações na geometria das moléculas orgânicas;	• Pesquisando e debatendo sobre créditos de carbono e o Protocolo de Kyoto; • Construindo moléculas orgânicas com o auxílio de materiais de baixo custo (isopor, varetas etc); • Debatedo sobre a técnica do Carbono-14; • Debatedo sobre a importância do Petróleo e dos Biocombustíveis na vida moderna e as implicações na economia de um país; • Debatedo sobre os Impactos ambientais de combustíveis fósseis; • Exercitando fórmulas, composições; • Apresentando, em sala de aula, os resultados;	• Livro didático; • Lousa, apagador e pincel; • Computador e Datashow; • Recursos digitais: slides e vídeos; • Livros e artigos de jornais e científicos referentes aplicação dos conteúdos no cotidiano.	• A avaliação dos alunos será realizada a partir de vários aspectos tais como: • Participação dos alunos ao decorrer das aulas; • Resolução das atividades solicitadas dentro e fora de sala de aula; • Frequência assídua; • E atividades avaliativas.

Avenida Joaquim Nabuco, 698 – Praça 14
 Manaus-AM - CEP 69075-830



COORDENADORIA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO 01
CDE 01

Secretaria de
**Educação e
 Desporto**



Fonte: Lima, 2020

Como vemos, não há espaço para mudanças, imprevistos ou incertezas, tudo bem planejado, reflexo de como são as fronteiras das escolas pelos dois

últimos séculos, que apesar de tentar se conectar com a comunidade e a família dos estudantes, permanece isolada e distante, como nos diz Nóvoa e Alvim (2021)

Todos reconhecemos facilmente esse modelo cada vez que entramos numa escola: um edifício com características próprias, constituído, sobretudo, por salas de aula de dimensões semelhantes, nas quais um professor dá aulas a grupos de alunos de idades próximas. Esse retrato grosseiro destina-se apenas a ilustrar um ambiente que, no essencial, prevaleceu nas escolas de todo o mundo entre o final do século XIX e o princípio do século XXI. Tal ambiente organiza uma determinada maneira de “fazer escola”. Há atividades que se adequam a ele, outras não. É um ambiente adequado para dar aulas, para cumprir um determinado programa de ensino, para um trabalho individual dos professores (p.8).

Tal descrição não foge do que foi visto e vivenciado neste início de docência, traços de um modelo escolar, que se tornou quase obrigatório, atribuindo as instituições de ensino a grande incumbência de educar através das bases de cultura e do conhecimento as novas gerações, porém sabemos que sofremos uma mudança ao redor desta cristalização escolar pois a “verdade é que a sociedade mudou, a família mudou e o aluno também mudou, mas a escola continua com seus modelos disciplinares de décadas atrás” (BETCHER, 2018, p. 4).

Longe disto, estavam as minhas expectativas de experiência docente, a qual, agora, se encontra com as ideias de Larrosa (2014), pois tínhamos a pretensão de sermos capazes de lutar por uma expressão, conseguindo ressoar por meios dos acontecimentos, enquanto sujeito-professor, que nos fazem tremer, sofrer, se alegrar, vibrar em formas que possam ser convertidas em cantos, “esse canto atravessa o tempo e o espaço. E ressoa em outras experiências e em outros tremores e em outros cantos” (p. 10), os quais vão além do já esperado acontecimento previamente programado e elaborado repetidamente.

Por mais que existisse o desejo de atravessar, não houve oposição de realizar a maneira proposta, lembro que no último dia de jornada pedagógica, ao fazer o planejamento e conversar com uma professora que já atuava a muitos anos na escola, contei, com um grande sorriso no rosto, sobre minha ideia de como me apresentaria para os alunos:

“Essa será minha primeira vez em sala de aula como a professora responsável pela disciplina, estou nervosa, então pensei em contar que estava iniciando neste ano e que gostaria de ir aprendendo e crescendo com eles, que poderíamos pensar algumas ideias de aulas diferenciadas...”

E assim, logo fui respondida:

“Olha, não faça isso, você não deve nem sorrir no primeiro dia de aula, porque é neste dia que você já estabelece como será a organização das suas aulas, como os alunos agirão e o que você espera do comportamento deles, deixe tudo claro, para que não haja dúvidas. É uma proteção para você, alguns alunos agem para prejudicar, se não tiver como comprovar algo, será complicado para você”

Embora sua fala pareça como um “balde de água fria”, hoje consigo quiçá ter um leve vislumbre das subjetividades que se atrelam a sua trajetória profissional e pessoal, que estavam atravessando e afetando seus acontecimentos “programados” para com os alunos.

Em minha fala, vejo como os discursos refletiam neste momento de professorar, havia ainda emoções me atravessando, enquanto pensava no primeiro dia de aula, sentia alegria, mas também tristeza, havia medo e coragem, inseguranças e segurança, um devir contínuo entre essas emoções inundava-me, cheguei a recordar de quando era uma criança – amava os primeiros dias de aula – minha infância estando presente neste professorar, que ansiava por uma direção, “diga-me como você faz”, e assim sem problematizar, segui uma grande parte dos conselhos ouvidos naquele dia.

No dia seguinte, uma amiga professora, que conheci durante a graduação nas pesquisas e projetos que realizávamos no PIBID, enviou-me uma mensagem (Figura 9) perguntando sobre o esperado primeiro dia de aula, compartilhei as alegrias, motivações e desmotivações experienciadas.

Figura 9 – Conversa em um aplicativo de rede social



Fonte: Lima, 2020

Sua resposta ressoou em mim, discursos que me atravessaram enquanto trabalhávamos juntas, ela, uma professora que já havia trabalhado em sala de aula por muitos anos, tinha uma visão diferente da que me aconteceu, falava: “se não for para me divertir, nem darei aula”, essa frase ecoa muito mais que o significado da palavra diversão, fala sobre não estar cristalizada em minhas atitudes e ações em sala de aula, fala sobre sorrisos, alegrias e fala-me principalmente sobre movimento, pois ao estar em sala de aula pode ocorrer que o docente esteja em um movimento estático, onde o mesmo se encontra repousando no sujeito fabricado, mas pode também ser deslocado e adentrar no movimento dinâmico ao professorar em um percurso que o movimenta para produção de outro de si mesmo.

Podemos assim, ver a amizade como um possível meio inventivo no professorar, criando “um espaço onde existe a possibilidade de existir de outras maneiras, e de se constituir a partir da relação com o outro, dá-se pela amizade, que também influencia na docência e nos processos pedagógicos” (APFELGRÜN; CERVI; AUGSBURGER, 2019, p. 1985).

Nesse ínterim de atravessamentos a programação das aulas começou na tentativa de mesclar os múltiplos conselhos com a ambientação das salas,

cada pavilhão da escola representava uma respectiva série, das quais fomos responsáveis por cinco delas, que recepcionavam alunos finalistas do terceiro ano do Ensino Médio (Figura 10). Cada sala continha cerca de cinquenta alunos que compareceram na escola, na chamada este número chegava ser maior, entretanto representava alguns alunos que estavam matriculados, mas não participavam das aulas.

Este é um cenário que o professor enfrenta, dependendo do seu olhar pode ser desafiador realizar a gestão de uma sala de aula com elevado número de alunos, como observou Miléo (2023) sobre o problema de termos salas superlotadas “refletem um espaço que não favorece a interação [...] da relação aluno-professor, pois este fica sobrecarregado [...]. É necessário compreender que o espaço físico oportuniza a conexão” (p. 20) ou, na falta de uma adequada infraestrutura educacional, ficamos em desconexão.

Assim, em meio aos desafios e implicações associados a salas superlotadas, considerando os efeitos sobre o aprendizado dos alunos, a qualidade do ensino e o bem-estar dos educadores seguimos para iniciar as aulas da disciplina de Química com alunos procurando cadeiras para conseguir sentar-se em uma realidade rotineira e comum.

Figura 10 – Turma do terceiro ano do Ensino Médio



Fonte: Lima, 2020

Esta imagem mostra uma parte da turma, pois não conseguimos uma foto que abrangesse a todos os presentes na sala. Olhar esta foto é uma memória dos sentimentos que atravessaram este primeiro ano, o qual era inicialmente tão agitado externamente e interiormente, estávamos começando a conhecer os alunos, e a nos reconhecer como docentes.

podíamos olhar nossos estudantes, ver seus rostos, suas expressões [...] As dúvidas eram percebidas ou apresentadas ao vivo e em cores [...] Podíamos por um olhar ver que estudante estava interessado, prestando atenção, acompanhando nosso raciocínio, ou não. Muitos só iam às aulas para o contato social. [...] Havia os trabalhos para casa, as pesquisas para serem realizadas em grupo e posteriormente apresentadas à turma. (VIANNA; LIMA; ARAÚJO, 2021, p.6)

Mas uma notícia começava a circular nas salas, nas nossas casas e nos grupos de conversa, o surto de Coronavírus mundialmente.

As aulas de Química seguiam como “planejado”, iniciamos o ano falando sobre as propriedades do carbono, visto que é o principal elemento da Química Orgânica estudada nesta última fase do Ensino Médio, suas classificações, representações e tipos de ligações Químicas, sem fazer nenhuma “ligação” com o mundo externo (e o interno, até então ignorado).

Em cada aula, escrevia na lousa o conteúdo, ouvia um pouco os estudantes indagando sobre o que estava ocorrendo no mundo, mas prevalecia a ignorância do que estava sendo ignorado no professorar em Química, então passava exercícios e aplicava provas que só objetivavam esclarecer o que estava sendo conversado, era Química, não a viva, que reage em nós, mas uma Química estagnada nos planos pedagógicos e nada mais.

Figura 11 – Primeira prova no professorar em Química



SEDUC/AM
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

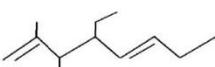
ESCOLA ESTADUAL MÁRCIO NERY
DISCIPLINA DE QUÍMICA

ALUNO(A): _____ SÉRIE/TURMA: _____

1. Determine os carbonos primários, secundários, terciários e quaternários existentes em cada uma das estruturas a seguir:

a) $\text{CH}_3 - \overset{\text{O}}{\parallel}{\text{C}} - \overset{\text{CH}_3}{\underset{\text{CH}_2}{\text{C}}} - \text{CH}_3$

b) $\text{H}_2\text{C} = \overset{\text{CH}_3}{\text{C}} - \text{CH}_2 - \text{CH}_2 - \text{C} \equiv \text{C} - \text{H}$

c) 

2. Escreva o nome correspondente as representações moleculares orgânicas abaixo:

a) $\begin{array}{cccc} \text{H} & \text{H} & \text{H} & \text{H} \\ | & | & | & | \\ \text{H}-\text{C}-\text{C}-\text{O}-\text{C}-\text{C}-\text{H} \\ | & | & | & | \\ \text{H} & \text{H} & \text{H} & \text{H} \end{array}$

b) 

c) $\begin{array}{c} \text{CH}_3 \\ | \\ \text{H}_3\text{C}-\text{C}-\text{CH}_2-\text{CH}-\text{CH}_3 \\ | \quad | \\ \text{CH}_3 \quad \text{CH}_3 \end{array}$

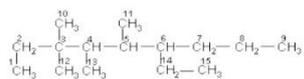
3. Identifique e escreva nas moléculas abaixo as ligações sigma (σ) e pi (π) presentes:

a) $\text{HC} \equiv \text{CH}$

b) $\text{H}_3\text{C}-\text{CH}=\text{CH}-\text{CH}_3$

c) $\text{H}_2\text{C}=\text{CH}-\text{CH}=\text{CH}_2$

4. Identifique quais são os carbonos primários, secundários e terciários no composto a seguir:



Primário: _____
Secundário: _____
Terciário: _____
Quaternário: _____

Fonte: Lima, 2020

Esta avaliação retrata a distância e o isolamento, não de um Cuidado de Si, mas a falta de conexão com o que estava vivendo o docente, que não parava para ouvir o *boethós* (socorro) que a alma necessitava e gritava para que algum *lógos* (discurso) pudesse socorrê-la no acontecimento que estava sendo ignorado entre o cruzamento do ensino de Química com a pandemia.

É a partir deste cruzamento que nos colocamos diante de um incômodo: como a disciplina de Química toma prioridade diante de um vivenciar pandêmico? Para tanto queremos compreender este acontecimento por meio do exposto por Fary, Rigue e Oliveira (2023)

afinal, sempre nos referimos à transformação das substâncias como Química e, entender que tal compreensão ocorre pela tentativa de hegemonização de um saber em contrapartida de tantos outros, pode gerar uma espécie de angústia. Abracemos a angústia e o entendimento de que o saber Químico, principalmente com a modernidade, é um saber que se consolidou a partir da ausência - silenciamentos e apagamentos de muitos outros saberes, corpos e territórios (p.19).

Embora já estivéssemos vivenciando a pandemia, o saber Químico a silenciava e ainda corroborava com o apagamento dos corpos e territórios que estavam se movimentando neste professorar em Química limitado a uma noção de ensino e aprendizagem escolar, visto que não havia o interesse de ir “além

de noções e habilidades que respondam única e exclusivamente a demandas neoliberais, de mercado, de maquinação da vida” (SALES; RIGUE, 2022, p. 126).

O surto de Coronavírus já declarado mundialmente pela OMS, já havia chegado no Brasil e no estado do Amazonas o primeiro caso foi confirmado dia alarmado de março de 2020, ainda assim, neste dia a escola realizava suas atividades programadas e realizou a 16ª Olimpíada Brasileira de Biologia organizada pelo Instituto Butantan.

Nas conversas os professores comentavam sobre outras instituições que já começavam a determinar medidas para preservar a saúde da comunidade escolar e de outros setores e enquanto aguardava um posicionamento do governo do estado do Amazonas já vivenciava o medo das aglomerações nas salas de aula, no instinto de querer preservar a própria vida.

Até este momento havia recomendações e indicações para suspender eventos e aglomerações, além de reforçar a ideia de que o uso de máscaras era somente para quem estava doente, segundo a OMS que compreendia, naquele momento, que seu uso era para evitar a transmissão para outras pessoas.

Figura 12 – Alguns anúncios de suspensões como medida de preservação da vida



Fonte: UFAM; EPJM; G1 (2020)

Aulas inaugurais, suspensão de atividades nas universidades, eventos, escolas particulares, todos estavam tomando medidas para preservar a vida, no entanto as escolas da rede pública do estado estavam em pleno funcionamento, seguindo seus planejamentos, enquanto a grande maioria de alunos e professores não utilizavam máscaras e nem mesmo possuíam medidas que os

protegessem e estavam na expectativa por um posicionamento de suspensão das aulas.

No dia apreensivo de março de 2020 o pedagogo enviou no grupo de WhatsApp dos professores a primeira notícia sobre os casos confirmados de covid no Brasil, na mensagem da imagem escreveu “A situação é preocupante no Brasil e mundo” essa frase refletia a preocupação dentro de muitos ali presentes.

Figura 13 – Mensagens de professores na espera da suspensão das aulas



Fonte: Lima, 2020

Este anseio possivelmente demonstra uma luta contra o assujeitamento do poder que sobre os docentes é exercido, pois, em todos os lugares há um poder que respinga sobre nossas relações como sujeito, o qual se revela/disfarça de

um poder preocupado com o bem-estar da população e a saúde de cada um em particular, um poder que se reveste de "bondade" e sincera dedicação a toda a comunidade, mas que não tem condição de exercer-se senão munindo-se de toda a informação sobre cada grupo, sobre o que pensam e sentem todos os indivíduos e como estes podem ser melhor dirigidos (FISHER, 1999, p.44).

Ora se estamos constantemente nesta condição de sermos assujeitados, deveríamos então, neste momento de pandemia em que havia

outras forças tentando igualmente nos sujeitar ao medo, preocupação e inseguranças, fazer como nos disse Fisher (1999) lutar “por formas de sujeição que não nos submetam tão radicalmente naquilo que mais nos é caro - nossa individualidade” (p. 44), afinal cada professor, estava vivendo, não somente para existir para sala de aula, mas na pretensa intenção de conseguir coexistir para a vida.

Enquanto isso, as aulas, provas e exercícios aconteciam e juntamente ia acontecendo anseios por respostas para que o poder exercido sobre nós pudesse enfim possibilitar que os docentes conseguissem “cuidar de si” – ou não – no sobressaltado março de 2020 fomos acometidos de uma notícia que iria desfazer qualquer plano. Na tentativa de combate e prevenção ao Covid-19, foi decretado a suspensão das aulas da rede pública.

De forma abrupta, mas natural em uma situação de crise, de alerta mundial, as aulas foram interrompidas. Os professores e professoras não retornaram às escolas para buscar o material que já haviam preparado para aquele início de ano letivo. Os armários ficaram sendo os guardiões de planejamentos e propostas pedagógicas. Ao cabo de mais alguns dias algumas outras notícias começaram a ganhar o cenário: as aulas seriam “dadas”, de forma remota, usando do ensino a distância (MONTEIRO, 2020, p. 239)

Para tanto, segundo Baade et. al. (2020, p.3) “com a instauração de decretos de isolamento social em todos os estados da federação, houve a necessidade de adequação para a nova realidade até então esporádica e descontextualizada”, assim buscaram iniciar a concordância de uma possível adequação no calendário escolar de 2020, falava-se de um adiamento, mesmo que, inicialmente, seriam somente 15 dias de suspensão de aulas.

Como medida protetiva, os servidores administrativos que possuíam mais de 60 anos de idade foram dispensados, além de pessoas com comorbidades e grávidas, porém com a gravidade da situação medidas drásticas foram necessárias. Somente dois dias após este decreto, o governo do estado do Amazonas publica um novo decreto, 42.087, dispondo sobre a proibição indeterminada das aulas da rede estadual de ensino, além de outros seguimentos que também deveriam fechar suas portas. “De modo caótico, dramático, a Covid-19 tornou [...] em poucos dias [...] um choque inédito na história da educação. Por agora, prevalecem as ilusões, ilustradas, sobretudo,

pela possibilidade de a escola ser substituída pela “casa” e pelas “tecnologias” (NÓVOA e ALVIM, 2021, p.6).

De súbito, a casa que era um ambiente de descanso, privacidade, um lugar que é nosso, teve que se tornar um lugar de muitos, pois cada equipe pedagógica dialogava com seus professores a respeito de como manteríamos contato com os alunos, ao passo que deveríamos ficar em casa e exercendo nossas funções, a escola irrompe toda a barreira de individualização dos lares e adentra para ficar por um longo tempo, tempo este que não foi pré-definido e nem programado.

Dentre tantas incertezas, no dia desorientado de março em uma coletiva o governador apresenta a proposta do regime de aulas não presenciais, através do programa de aulas a distância, o qual sua transmissão seria via canais abertos de tv e pela internet. Cada nível possuía um respectivo canal, para os alunos do Ensino Médio disponibilizou-se o canal 2.4, iniciando as programações semanais, conforme podemos ver na figura abaixo.

Figura 14 – Programação de aulas da primeira semana na Tv aberta

Canal 2.4		EM - 1º Ano					
Horário	Tempo	Data					
8h	1ª	23/03	24/03	25/03	26/03	27/03	28/03
		Língua Portuguesa	Matemática	Matemática	Geografia		
8h40	2ª	História	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática		
9h20	3ª	Química	Inglês	Inglês	Língua Portuguesa	Revisão 27/03	
10h	4ª	Filosofia	Arte	Arte	Biologia		Exercitativo
10h40	5ª	Educação Física	Biologia	Biologia	Física		

Canal 2.4		EM - 2º Ano					
Horário	Tempo	Data					
13h	1ª	23/03	24/03	25/03	26/03	27/03	28/03
		Língua Portuguesa	Matemática	Matemática	Geografia		
13h40	2ª	História	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática		
14h20	3ª	Química	Inglês	Inglês	Língua Portuguesa	Revisão 27/03	
15h	4ª	Filosofia	Física	Física	Biologia		Exercitativo
15h40	5ª	Educação Física	Biologia	Biologia	Física		

Canal 2.4		EM - 3º Ano					
Horário	Tempo	Data					
18h	1ª	23/03	24/03	25/03	26/03	27/03	28/03
		Língua Portuguesa	Matemática	Matemática	Geografia		
18h40	2ª	História	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática		
19h20	3ª	Química	Inglês	Inglês	Língua Portuguesa	Revisão 27/03	
20h	4ª	Filosofia	Física	Física	Biologia		Exercitativo
20h40	5ª	Educação Física	Biologia	Biologia	Física		

Note: A retransmissão de aula anterior terá como finalidade a revisão de conteúdos e a possibilidade de acesso aos que não assistiram a aula em tempo real. As Atividades Complementares referem-se ao conjunto de ações que devem ser propostas em ambientes virtuais de aprendizagem ou pelos professores de sala de aula aos seus alunos (sempre sob supervisão complementar, exercício de capítulos dos livros didáticos, trabalhos de pesquisa, entre outros).

Fonte: SEDUC-AM, 2020

A partir deste momento coube ao professor abrir as portas da sua casa e adentrar em um mundo de virtualidade, onde a tecnologia se mostra como uma solução pronta para usar, mas usada por quem? Os docentes se sentiam capazes? E mais, tinham domínio e acesso adequado para além de ser suporte para si, ser suporte para outro?

Essas e outras problematizações surgem neste percurso até então desconhecido, não levando em conta que além de suas funções também era necessário “[...] parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, [...], demorar-se nos detalhes, [...] abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros [...]” (LARROSA, 2002, p.19), retirar-se do lugar que se está, mas sem sair do lugar, um retiro em si mesmo, ressignificando o valor da vida, Cuidando de Si.

Entretanto o que se esperava do professor, era que este deixasse de lado suas subjetividades e correspondesse as suas tarefas de professora por meio da virtualidade. Nestes primeiros dias não havia nenhuma preparação ou organização prévia, a orientação era de evitar aglomerações, e aguardar a direção que viria dos gestores e coordenadorias, pois não haveria aulas no momento, as direções recebidas tinham o intuito de permanecer cumprindo o então calendário escolar – ainda desatualizado diante do experienciar a pandemia – cobrando os professores pelas datas limites que nele continham, como a de lançar as notas da primeira avaliação, éramos informados com mensagens como esta:

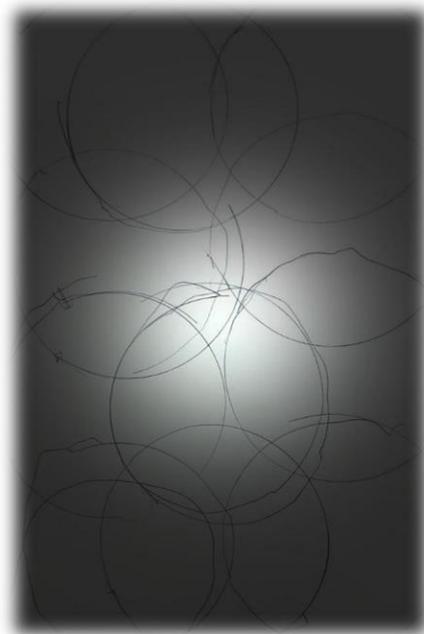
“Boa tarde!

Passando para lembrar que o prazo para o lançamento da AV1 no sistema expirou dia 10/03, vamos aproveitar esse tempo em casa e fazer a atualização.

Desde já agradecemos a colaboração de todos...”

Tal mensagem surge e nos inflama, pois as “tarefas” sobrepõem-se em meio a tantas incertezas de tal momento, países se fechando, preocupação com familiares que viviam em outros lugares, preocupação com vizinhos que não estavam seguindo orientações, professores se isolando no interior. Isto demonstra a constante cobrança por nossas funções independentemente do que vem vivenciando o sujeito, que deve abdicar de suas individualizações e seguir o

poder sobre ele estabelecido, ou seja, retira-se fisicamente o professor da escola, mas não permite aos docentes o retirar-se para constituir como sujeitos vivenciando essas atividades e convivendo com uma pandemia.



“Vamos aproveitar esse tempo em casa”, foi o que ela disse.

*Aproveitar o quê?
O tempo?
A casa?
A família?
Os medos?
A si mesmo?*

“Não”, foi a sua resposta.

*Vamos aproveitar
O trabalho
O Cumprimento dos prazos
O preocupar-se com outro
O ignorar a si mesmo.*

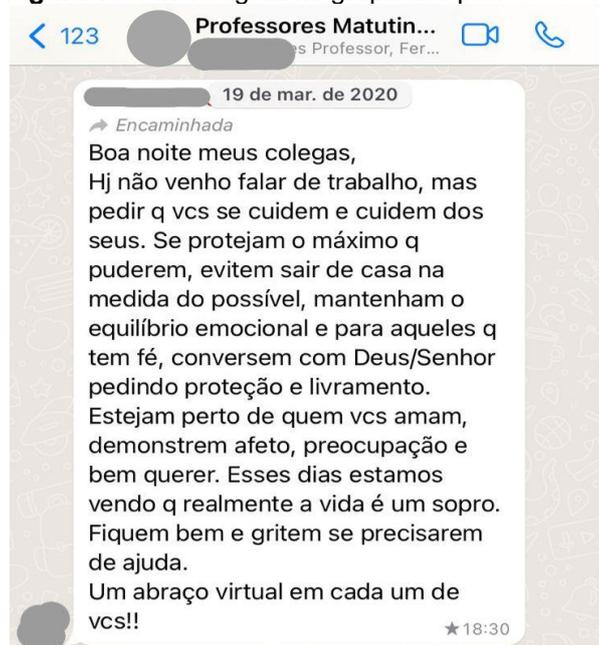
Assim o docente começa as tentativas de adentrar no mundo da virtualidade, tendo que interagir com os alunos por meio de aplicativos, como explica Novais, Nascimento e Dias (2022) sobre eles durante a pandemia, o “processo ensino-aprendizagem, que antes era presencial, passou a ser remoto[...], ocorrendo, principalmente, através do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação” (p. 195), cabendo ainda destacar a desigualdade social enfrentada pelos docentes e estudantes do sistema educacional estadual, os quais “lidam com a falta de computadores, tablets, notebooks e smartphones, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem nesse momento pandêmico” (p. 195).

Igualmente, enfrentamos grandes dificuldades para implementar o uso de aplicativos, visto que alguns alunos nem possuíam internet ou celular e no caso dos docentes tinham que aprender a usar os aplicativos, além de ensinar aos alunos como acessar, ver as atividades e postar as respostas das

avaliações. Ainda, reiterou-se que no retorno as aulas os docentes teriam que aplicar uma verificação de aprendizagem, para então lançar os conteúdos como ministrados.

Dentre tantas funções e trabalhos a exercer, gostaríamos de finalizar esta Era com uma mensagem que surgiu em meio a tudo isso, a qual foi enviada por um docente e se encontra na Figura 15.

Figura 15 – Mensagem no grupo dos professores



Fonte: Lima, 2020

De fato, esta mensagem demonstra a proximidade com o fato de os professores estarem sobrecarregados de tarefas, mas que necessitavam olhar também para si. Enquanto isso, havia a necessidade de olhar, mas era um olhar para o registro de fotos, as quais deviam ser enviadas no grupo da escola para então ter a presença contabilizada, alegando que realmente você trabalhando em casa, para compor as evidências da escola, visto que inicialmente seriam somente quinze dias de suspensão de aulas.

Adentrava outro dilema, além de o professor tentar compreender em quais dias e horários as aulas de sua disciplina e série iriam ocorrer, ele também precisava se comunicar para verificar se os alunos estavam acompanhando as aulas, e tentar solucionar a falta de comunicação com eles, apesar disso, reforçava-se constantemente que não fosse passado ou divulgado o número

pessoal do professor, pois haviam outras escolas que criavam grupos em aplicativos de conversa e expunham o professor e seu contato, que logo se enchiam de mensagens.

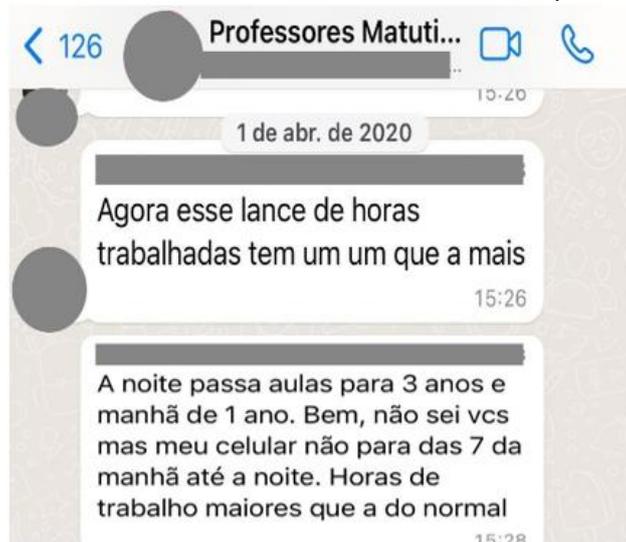
Os docentes supostamente sabiam que deveriam (tentar) dar conta de tudo, mas não sabiam como, a questão dos registros, do acompanhamento as aulas virtuais pelo programa produzido pelo estado, se deveria ser feita as chamadas de classe para acompanhar a “frequência” do estudante, além de provas, tarefas e as “evidências” de trabalho deveriam ser enviadas.

Além disso, ocorria a troca de experiências entre os docentes ao planejar a execução das tarefas, e sempre que um professor criava uma turma no aplicativo conhecido como Google Classroom, ele prontamente incluía os outros professores da mesma turma para uma maior colaboração e coordenação.

Uma docente indagou como deveriam ser esses registros e então perguntou se deveria enviar “*todos os dias?*” e a gestão respondeu “*eu envio frequência todos os dias, manhã, tarde e noite. Respondemos três vezes ao dia.*”

O professor que antes trabalhava em determinado horário, já não mais tinha o conhecimento disto, como respondida “*manhã, tarde e noite*” eram seus horários de trabalho (Figura 16) e dessa forma prosseguiam os diálogos ao longo de todo o dia, abordando temas que incluíam notícias relacionadas à pandemia, discussões e questões que alguns alunos encaminhavam através de mensagens privadas para determinados professores.

Figura 16 – Relato sobre as horas de trabalho na pandemia



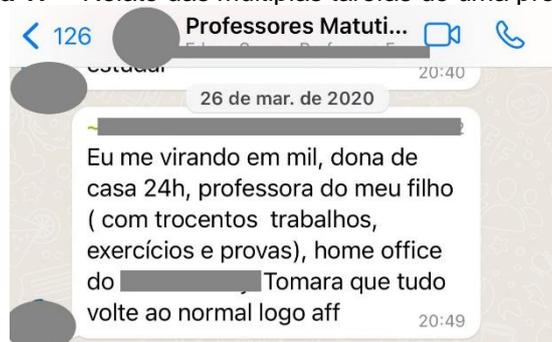
Fonte: Lima, 2020

Não só atividades de professorar mas também outros lugares que um sujeito ocupa, seja no maternar, cuidados com a casa, cuidados pessoais, tudo agora estava potencializado, pela mistura de ocupações que exigiam atenção sem distinção de tempo, momento ou circunstância,

esse círculo vicioso desencadeado pela pandemia, que já perdura por alguns meses, diariamente, sem finais de semana ou feriado, toma um tempo... Tempo que tem afetado sobremaneira a saúde e a qualidade de vida de muitas pessoas, [...] mais especificamente as trabalhadoras docentes [...] que já enfrentam, além do produtivismo acadêmico que suas realidades profissionais lhes impõem, as jornadas duplas/triplas de trabalho que assumem ao serem mães e donas de casa. (MACÊDO, 2020, p. 189)

Penso como um bramido a fala de uma professora no grupo de professores da escola (Figura 17) em que expressava esse momento caótico, intenso e cheio de responsabilidades que se sobrepunha ao movimento do cuidado de si.

Figura 17 – Relato das múltiplas tarefas de uma professora



Fonte: Lima, 2020

O contexto da pandemia trouxe um momento singular para vida de todas as pessoas, nesta fala é possível perceber como ficou mais intenso as demandas já existentes e a introdução de novas pressões, o papel sobrecarregado de uma professora-mãe-dona de casa no local agora determinado como seu ambiente de trabalho remoto devido a necessidade de isolar-se da sociedade. Nesse meio tempo a adaptação necessitaria ocorrer ligeiramente e com isto todos esses afazeres possivelmente resultaram em tensões físicas e mentais.

Salientaremos a palavra “normal” dita pela professora, neste movimento de adaptação tão brusca, pois o anseio pela “volta da vida como era antes” tornou-se incomparável com as vezes em que fomos postos em situações de grandes dificuldades, o cansaço ao final do dia, as obrigações diárias com a casa, levar e buscar os filhos na escola, levantar cedo e se arrumar para

trabalhar, são situações que ocasionalmente tornam a rotina enfadonha e cristalizada, assim o anseio pôr um fim de semana para sair da “rotina” era latente, porém diante do enigmático momento pandêmico vemos um movimento reverso, gostaríamos que tudo voltasse a ser como era, até da programação rotineira e cansativa.



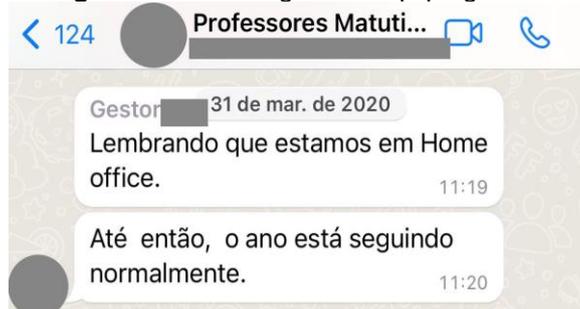
*Rotineiro
Cansativo
Por vezes exaustivo
Mas... eras
Época que era
Época que quero ser
Época que quero*

*viver
Mas ainda eras? Ou ainda serás?
Não sei dizer, mas espero que vivas
mais.*

Uma vez que as múltiplas atividades eram afetadas, o cuidado de si, presumivelmente evidenciaria o autocuidado e o autoconhecimento em meio a este acontecimento de professorar durante a pandemia juntamente com a multiplicidade de responsabilidades, quiçá favorecendo a reflexão sobre as ações, objetivos e desejos, mais adiante auxiliando na busca por práticas de si que possivelmente promoveriam autenticidade nesta jornada que mesmo isolada não precisaria ser solitária, pois o cuidado de si está conectado ao cuidado dos outros.

Em contraste da busca pela volta da normalidade, havia um entendimento diferenciado deste acontecimento nas relações de poder, para a equipe gestora o ano estava seguindo como planejado (Figura 18), visto que o calendário escolar estava sendo “seguido”, isto é, lançamento de notas nos prazos determinados antes da pandemia e o lançamento das frequências de alunos e professores.

Figura 18 – Mensagem da equipe gestora



Fonte: Lima, 2020

Diante deste cenário, é importante vermos como Foucault (1985) “[...] o cuidado de si é um privilégio-dever, um dom-obrigação que nos assegura a liberdade, obrigando-nos a tomar-nos nós próprios como objeto de toda a nossa aplicação” (p. 53), dado que as obrigações escolares nos inundavam e se caracterizam de normalidade, o cuidado de si possivelmente caberia ao docente como esse “*privilégio-dever*” que exercita a si mesmo e o transforma, pois

com o cenário atual, o cuidado de si, quando articulado a questões éticas e de liberdade dos sujeitos, pode tornar-se ferramenta de enfrentamento a práticas e discursos políticos que recheiam nosso cotidiano de dispositivos de verdade e de biopoder (GOMES; FERRERI; LEMOS, 2018, p. 190).

Esse cuidado de si se encontra com o outro, logo não há a pretensão de defender um isolamento no eu, fechando-se de forma egocêntrica, porquanto enquanto cuida de mim, sou projetado para também cuidar do outro, zelar pelo bem-estar alheio sem a intenção de exercer um controle autoritário sobre sua existência, mas ao professorar na pandemia somos atravessados por momentos em que nos estimularam a sobrepor-se ao outro.

Para verificar a participação dos alunos nas aulas virtuais a SEDUC criou uma pesquisa semanal, em que cada aluno deveria responder sobre sua rotina de estudos neste período pandêmico, o formulário foi postado nas plataformas de acompanhamento, porém com a baixa participação dos alunos, professores começaram a ser cobrados pela participação deles.

Apesar de reforçarem que o professor era apenas um colaborador mensagens como “*a possibilidade de perda de ano, caso não comprovado a participação*” ou “*o ano não está salvo*” eram frequentemente enviadas, até o

ponto de os docentes terem que explicar que estavam fazendo sua parte, mas que caberia aos alunos responderem ou não e como resposta era nos dito “*vamos estimular, para não perder o ano*”.

Essa condição de perda de ano, foi utilizada demasiadas vezes, como que induzindo-nos a pensar que a hora era de empenhar-se no trabalho. Tal premissa também foi abordada na escrita de Porto e Pereira (2020)

A pandemia pedia pausa, ao mesmo tempo em que pelas redes sociais circulavam várias dicas sobre [...] “sugestões” de rotinas para manter as pessoas ocupadas e produtivas nesse período, uma infinidade de atividades, somadas às atividades escolares recebidas regularmente pelos sistemas de aprendizagem virtual que se disseminaram nas redes públicas e particulares, levando as pessoas a um ritmo acelerado de produção, a busca por certa manutenção da normalidade, afinal uma premissa ecoava: “não podemos perder o ano” (p. 287)

Nessa situação fica claro que os professores perderam a autonomia de suas escolhas e de suas práticas, a ânsia por paz era abafada em meio a sobrecarga disfarçada de empenho para que o ano não se perdesse. E o professor, poderia perder-se de si mesmo? Agora o que deveriam fazer se não se esforçar para que os alunos preenchessem formulários e realizassem atividades de aulas secundárias,

no que diz respeito ao trabalho docente, com as aulas gravadas disponibilizadas numa sequência definida e, depois de um certo momento, vinculadas ao registro de presença dos alunos, muitos professores relataram a perda da autonomia na elaboração e disposição de suas aulas (JASKIW; LOPES, 2020, p. 238).

Devido às dificuldades enfrentadas durante o ano letivo de 2020, houve discussões e debates sobre a possibilidade de não contabilizar esse ano, alguns argumentos a favor dessa ideia se deram por conta da desigualdade no acesso as aulas virtuais, pois era de conhecimento que muitos alunos não tinham internet para acessar as atividades, não possuíam dispositivos adequados ou até o desfavorecimento de um ambiente de estudos adequado.

Entretanto, houve argumentos que defenderam a ideia de contabilizar o ano letivo de 2020, pois ao se ignorar completamente um ano letivo também criaria lacunas para a vida pós-escolar dos estudantes, ainda se falava dos alunos que se adaptaram ao ensino remoto e que possuíam um ambiente de

estudo que oportunizou sua evolução acadêmica e cancelar o ano poderia parecer injusto para eles.

Embora seja importante a ênfase e a discussão dessa perda do ano letivo de 2020 pouco falaram-se da “perda do eu”, alguns, ou melhor dizendo todos, alunos como professores se desestabilizam emocionalmente, visto que a pandemia trouxe uma grande carga emocional e diante das preocupações com a saúde, isolamento social e incertezas sobre o futuro do ano letivo para alguns tornou-se insignificante, afetando a capacidade de concentração na esfera profissional, pois o medo da “perda do eu” tomava uma proporção maior do que a perda de um ano letivo que poderia ser “reencontrado”.



Perde-se a solicitude
Perde-se a conexão emocional
Perde-se as interações pessoais
Perde-se a comunicação
Perde-se o propósito
Perde-se a Saúde
Perde-se o eu
Mas o professor não deve perder
O ano escolar

Moraes (2020) ao falar sobre o estresse de confinamento que compromete a saúde mental das pessoas devido ao medo de ser contaminado e ainda de não conseguir ser atendido nos hospitais, atinge a todos. Este sentimento aumenta ao considerar “a diminuição no número de interações sociais e a restrição à circulação aumenta os níveis de estresse [...]” posto que há uma “necessidade de interações sociais e do sentimento de pertencimento” (p.11), assim nos momentos de crise o sentimento de pertencimento do sujeito é prejudicado.

Para viabilizar o retorno às atividades presenciais, foram distribuídos formulários virtuais a docentes, gestores, pedagogos, servidores administrativos, pais e responsáveis, visando coletar opiniões e avaliações sobre a retomada das aulas presenciais. Essa pesquisa de opinião tinha como objetivo desempenhar um papel fundamental na tomada de decisões, permitindo que as políticas

educacionais fossem moldadas com base nas necessidades e nas preocupações das partes interessadas envolvidas no processo.

Figura 19 – Divulgação dos formulários em redes sociais



Fonte: SEDUC-AM, 2020

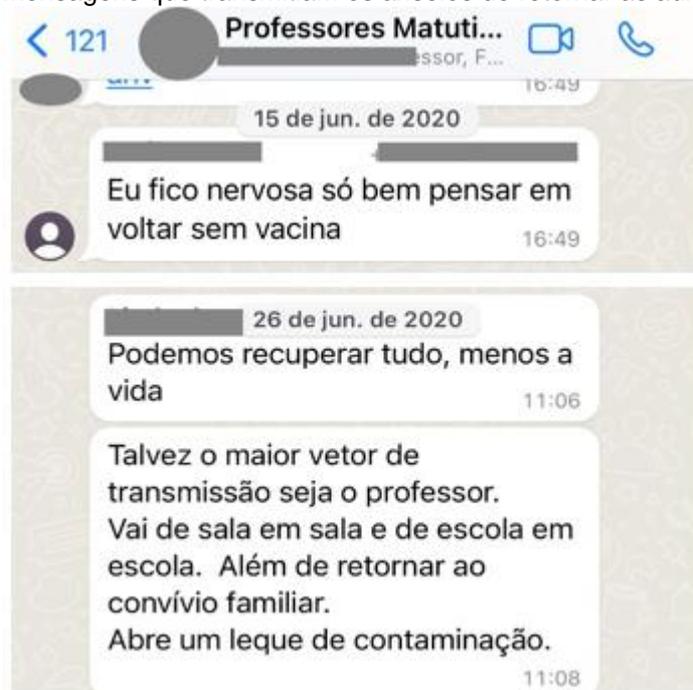
A grande maioria da equipe pedagógica por meio de diálogos deixava claro que não sentiam segurança para retomar, pelo fato da grande massa de alunos que existia nas salas da escola que conhecíamos no início do ano, pela falta de estrutura física para receber os alunos e manter os padrões de cuidado e higiene, além de outros fatores que perpassavam no nosso interior, as ressignificações do valor da vida, das dores da perda e das fraturas que encontrávamos em nós. Precisávamos “[...] parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, [...], demorar-se nos detalhes, [...] abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece[...].” (LARROSA, 2022, p.19).

Nesse momento, ainda não tínhamos recebido a vacina, e o receio de voltar às aulas durante a pandemia de COVID-19 era um tema constante nas conversas (Figura 20). Essa preocupação é completamente justificada e compreensível, dado que os professores têm interações diárias com diversos estudantes e colegas de trabalho, essa proximidade aumentava consideravelmente o risco de exposição ao vírus.

Adicionalmente, havia uma preocupação constante em relação aos riscos individuais, uma vez que um número significativo de professores se encontrava em grupos de maior vulnerabilidade devido à idade avançada ou à presença de condições médicas preexistentes. Isso ampliava a complexidade das decisões e medidas a serem tomadas, já que a segurança pessoal desses

educadores estava em jogo, exigindo uma atenção especial e um cuidado contínuo na implementação das diretrizes de saúde pública nas escolas.

Figura 20 – Mensagens que transmitiam os anseios de retornar as aulas presenciais



Fonte: Lima, 2020

A data de retorno para o Ensino Médio ocorreu no dia pavoroso de agosto de 2020, através de uma escala em que dividiram os alunos de cada turma em dois blocos, A e B, por meio da lista de chamada. Os alunos do bloco A, eram desde o número 1 até o número que correspondesse 50% da turma, estes deveriam ir para as aulas presenciais nas segundas e quartas-feiras e os alunos do bloco B, correspondiam ao restante da chamada e as aulas presenciais foram nas terças e quintas-feiras. A sexta-feira era dedicada para os docentes organizarem o trabalho pedagógico.

No entanto, nesse esquema de alternância entre os grupos A e B das turmas, seria necessário realizar o acompanhamento virtual e acompanhar presencialmente os alunos que compareciam as aulas em cada dia. Assim como Paula (2022) vemos “os professores que já estavam com dificuldade de dar aula presencial, agora também terão que acompanhar os alunos on-line ao mesmo

tempo, sem preparo ou sem qualquer possibilidade de ganhar a mais trabalhando em duas modalidades” (p. 323).

No plano de retorno, várias ações foram estabelecidas, mas a realidade mostrou-se devassadora, ao relembrar da escola que conhecíamos, tão agitada, alunos conversando e tantos outros momentos, os professores tiveram que lidar com salas cada dia mais vazias, se a média prevista era ter 25 alunos por escala, efetivamente ia de 5 a 8 alunos. Alguns diziam que queriam estar no bloco que seu amigo estava, e tentavam constantemente vir nos dias diferentes dos seus.

Figura 21 – Sala de aula com poucos alunos



Fonte: Lima, 2020

Pouco depois deste momento inicial de adaptação, ocorreu a já avisada AVAM (Avaliação de verificação de aprendizagem do amazonas). Uma atividade que foi desenvolvida no plano de retorno das aulas presenciais, as quais funcionavam como uma prova de múltipla escolha dividida por áreas de conhecimento e denominada de caderno de questões.

No planejamento, seria aplicado na primeira semana que retomássemos as aulas, porém estes cadernos elaborados pelo departamento de Gestão Escolar foram sendo entregues em diferentes períodos, de acordo com cada escola, tomando como referência as aulas virtuais do Aula em casa, ainda fomos

orientados a “estimular” os alunos lançando uma nota, para que não houvesse uma defasagem no dia da aplicação.

No primeiro dia de aula deste retorno, perguntava aos alunos se haviam acompanhado as aulas e a maior parte falava com sinceridade que não assistia as aulas, por estarem desanimados, outros por não entenderem como era o funcionamento ou não possuíam conexões tecnológicas, ainda havia os que tinham acesso à tecnologia, mas deveriam dividir um celular com seus filhos ou em outros casos com seus irmãos.

Assim, o docente apesar de estar sendo convocado a cobrar os alunos por este conteúdo que claramente a grande maioria não acompanhou, deveria mediar com um professorar ressignificado, para que estes alunos pudessem ao menos realizar a prova, não tomando sua nota como o valor real, mas considerando seu esforço, neste retorno tão desassossegado.

Com os resultados, foram passados relatórios de forma específica sobre os respectivos componentes curriculares, turmas, escola e coordenação que precisam de um maior reforço, assim os docentes a partir disto começaram a elaborar planos de intervenção, individualizados por série e especificando o conteúdo que foi demonstrado nos relatórios com baixas notas, indicando o resultado de aprendizagem ocorrido durante as aulas virtuais.

Deste modo, vimos a nova escola, fraturada, machucada e desanimada, um olhar diferenciado do professor e de suas práticas teve que ocorrer, as aulas com lousa e pincel já não eram de grande valia nem mesmo para quem as fazia. Tivemos que mudar, adaptar e aprender a lidar com a realidade posta, ações para combater o abandono escolar, através de programas ocorreram, mas foi necessário vencer esses novos desafios, sabendo diferenciar a relação consigo, com os outros e com mundo.

2.2.2 Eras um ar de perdas em 2021

*Encostado na Porta da Tarde estava um
caramujo.*

*Estavas um caramujo – disse o menino
Porque a Tarde é oca e não pode ter porta [...]
(Manoel de Barros, 2010, p. 474)*

O segundo ano de uma recém professora iniciara e com ele o segundo ano de pandemia vinha junto, registrando a terceira maior alta no número de óbitos por COVID-19, após as festas de final de ano, em Manaus, uma nova variante foi encontrada, a cepa denominada P1, marcando um momento aterrorizante.

Respirar é vital para o funcionamento do nosso organismo, este processo envolve a obtenção de oxigênio (O₂) do ambiente e a eliminação de dióxido de carbono (CO₂) produzido pelo metabolismo celular. O processo químico da respiração pode ser dividido em duas etapas principais: a inspiração (entrada de ar nos pulmões) e a respiração celular (utilização do oxigênio nos tecidos do corpo).

Segundo Veron et al (2016) o sistema de respiração

é um conjunto formado por órgãos tubulares e alveolares situado na cabeça, pescoço e cavidade torácica. Sob o comando do sistema nervoso central, realiza funções como as trocas gasosas, equilíbrio ácido-base e fonação. A função primordial do sistema respiratório é a difusão, que são as trocas gasosas efetuadas entre o ar alveolar e o sangue capilar pulmonar, culminando com o fornecimento de oxigênio necessário para o metabolismo tecidual. (p. 246)

Uma vez que o corpo não recebe oxigênio, as células não produzirão a energia necessária desencadeando uma série de sintomas como a falta de ar. Imagine não conseguir respirar, prenda sua respiração por alguns segundos e perceba quão agonizante é estar nesta situação, logo um fornecimento suplementar a partir de cilindros de oxigênio médico pode atender às necessidades de uma pessoa até que a causa possa ser tratada.

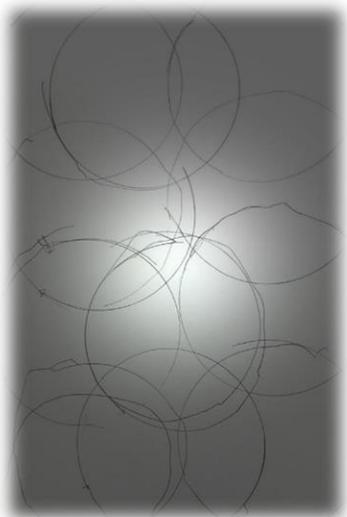
Diferentemente do que se espera quando precisa-se de oxigênio, no dia agonizante de janeiro de 2021 perdemos parentes e amigos por falta de oxigênio, (só de retomar a lembrança deste acontecimento sinto um profundo pesar) pessoas desesperadas faziam filas enormes nas empresas fornecedoras (Figura 22) na fé de que poderiam salvar seus familiares, os valores multiplicaram, empresas tinham que fazer a escolta de caminhões com oxigênio e apesar de muito buscar vivíamos frente a uma grande falta deste insumo.

Figura 22 – Parentes de pacientes internados fazendo fila para comprar oxigênio



Fonte: G1, 2021

Como no poema que introduz este tópico, tentávamos, como os caramujos, nos proteger contra elementos externos em nossa concha-casa, a covid-19 era a ameaça que nos circundava e nos sentíamos como uma “tarde oca”, pois vazios enormes eram instalados na dor de perder ou de saber que alguém perdeu uma pessoa querida, a tarde sem porta nos fazia sentir a insegurança de estarmos sendo expostos a vivenciar tão grande dor, não somente da perda, mas da forma como perderíamos ou seríamos levados a vivenciar este doloroso instante.



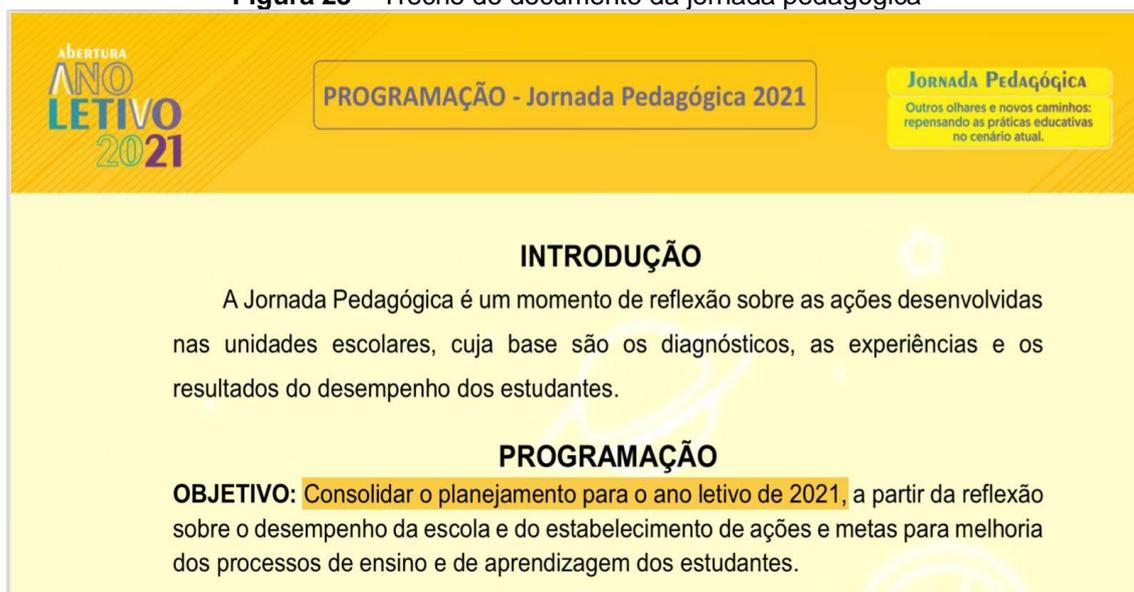
*Olhei
Lembrei
Faltou-me o ar, só de pensar
Recordar faz pesar
Manifesta Compaixão
Mas me faz pensar e pesar
Colocar novamente na balança:
“O que há na vida de importar?”
Nisto que quero fincar
Minha fé
Minhas reinvenções
Irão me apoiar*

Assim a preocupação era que o que aconteceu em Manaus pudesse se repetir em outros estados, tanto com os que estavam próximos quanto os mais distantes. Isso porque a escassez de oxigênio foi um problema sério e alarmante, e havia o temor de que essa situação crítica também se manifestasse em outras partes do país, como corrobora Kerr et al. (2021, p.2)

O que ocorreu no estado do Amazonas serviu de alerta do que poderia ocorrer brevemente em outros estados da federação, em especial da região Nordeste, que, junto com a Norte, está entre as mais pobres do país. Em Manaus, o quadro de pacientes morrendo por falta de oxigênio hospitalar, cuja carência e colapso foram previamente anunciados às autoridades estaduais e federais, estremeceu o país e o mundo.

Era neste cenário que o retorno das aulas da rede pública do estado de forma remota se inicia, diferente da jornada pedagógica do ano anterior, esta foi de maneira totalmente remota e iniciou no dia improvável pedagogicamente de fevereiro de 2021. Fomos informados de que deveríamos criar as famosas (por serem constantemente cobradas na pandemia) “evidências”, cada professor deveria registrar e enviar a comprovação de que estava acompanhando essa jornada, rumo ao ano letivo de 2021, que estava novamente bem programado, como dito no próprio objetivo da programação.

Figura 23 – Trecho do documento da jornada pedagógica



Fonte: SEDUC-AM, 2021, grifo do autor

Centrava-se em consolidar um planejamento encharcado de nuances de uma pandemia ainda vigente, este novo formato de regime especial de aulas não presenciais incluía preenchimentos diários para monitoramento do trabalho docente e aos alunos caberia ativar um e-mail institucional para então terem acesso ao portal educacional, neste ambiente virtual os professores lançavam suas atividades avaliativas e obtinham os dados.

Então, a Portaria GS Nº 483, de 20 de maio de 2021 decidiu manter o regime de aulas não presenciais, tal regime foi instituído pela Portaria GS nº 311, de 20 de março de 2020. Na Portaria de 2020 podemos observar o que se esperava da atuação do corpo docente

Art. 5º O corpo docente das unidades de ensino com aulas suspensas manterá rotina de contato com turmas, pais e responsáveis, via aplicativos de mensagens instantâneas ou outros dispositivos de comunicação à distância, para orientá-los acerca das estratégias de continuidade do currículo escolar, definidas pela SEDUC, para o período de regime especial de aulas não presenciais nos níveis, etapas e modalidade da Educação Básica (p.7).

Ao deparar-me com a palavra “comunicação” veio à mente um sentimento de repulsa, por sentir o peso da obrigação de fazer o que não estava disposta, pois diante do caos pandêmico, o governo do estado tinha a expectativa de que o corpo docente iria “manter a rotina de contato com as

turmas”. Ora a rotina de muitos docentes não incluía um contato com os estudantes de maneira quase que em um intervalo de 24h, atendendo alunos em todos os turnos, assim, alguns (não poucos) momentos pensava o cansaço e o desejo de não comunicar, falar ou estar em contato.

Mais adiante, o artigo seis da Portaria GS nº 311, de 20 de março de 2020, ao tratar sobre quais estratégias pedagógicas poderiam ser utilizadas para diversificar o ensino neste momento, reforçava algumas recomendações a serem seguidas:

II – Para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, recomenda-se não só o acompanhamento das aulas a serem transmitidas por meio da TV Encontro das Águas, conforme grade de programação a ser divulgada amplamente, mas também ao acesso aos conteúdos e recursos pedagógicos digitais, disponíveis [...] desta Secretaria, produzidos [...] de acordo com a proposta curricular vigente da Seduc. Além disso, indicação de filmes, vídeos, documentários, sites, leituras, pesquisas, produção textual, de acordo com os conteúdos programáticos previstos para o período de regime especial de aulas não presenciais (p.7).

Igualmente ao que ocorrerá no ano de 2020, assim ocorria no ano de 2021, o comunicar-se com o aluno constantemente, acompanhar as aulas que eram ofertadas, adequar as aulas com o material divulgado e ainda propor mais vídeos, mais conteúdos, mais documentários, mais e mais e mais, tornou-se fastidioso, o qual somava-se a gama de problemas que o próprio docente enfrentava consigo mesmo.

Segundo Silva e Silva (2021) em sua pesquisa com docentes que atuavam neste momento de professorar em meio a pandemia, foram produzidos relatos que demonstravam a expansão de tarefas e de problemas com o eu.

Em relação aos docentes, as dificuldades relatadas envolvem queixas em relação ao aumento da carga de trabalho, aumento dos gastos com energia elétrica e internet, cobranças excessivas dos gestores escolares, aumento da carga de trabalho doméstico, alterações no sono e apetite, alterações emocionais. Todas/os docentes relataram algum impacto emocional decorrente das incertezas e ameaças devido ao medo de adoecer, ao luto pelas perdas de entes queridos (p. 30).

A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de incertezas à vida, desde questões com a saúde e segurança pessoal, as incertezas financeiras, o distanciar-se de pessoas queridas, as restrições de movimento, a incerteza de quanto tempo a situação continuaria e embora as vacinas tenham oferecido

esperança, também houve incertezas sobre o ritmo da distribuição, a eficácia das vacinas contra variantes do vírus e a necessidade de doses de reforço. A pandemia ainda nos fez repensar hábitos e rotinas diárias, com isto é importante reconhecer que as incertezas da vida durante a pandemia afetaram as pessoas de maneiras diferentes, dependendo de suas circunstâncias individuais.

Ora, em meio as incertezas as aulas supostamente retornavam, de forma semipresencial e presencial. A data foi marcada para o dia confuso de junho de 2021, porém devido a escola ter realizado o vestibular da Universidade do Estado do Amazonas e necessitar de uma limpeza geral, o retorno foi modificado para outro dia confuso de junho, porém mais uma incerteza surgiria.

No domingo que antecedia o retorno das aulas, Manaus sofreu diversos ataques violentos entre os dias atacando nossos medos de junho, veículos foram queimados, prédios públicos e delegacias foram depredados e mais uma vez estendeu-se o retorno, assim escolas públicas e particulares fechavam suas portas como medida de segurança.

Figura 24 – Locais e tipos de ataques que Manaus sofreu



Fonte: G1, 2021

Por certo as aulas retornaram de forma presencial (gradual e alternado) dia caótico de junho de 2021, entretanto constantemente novas incertezas apareciam e apesar de a OMS ser a favor da volta às aulas é importante

estabelecer “diversos critérios para o possível retorno às aulas, ao asseverar que a decisão [...] das escolas deve ser norteada por critérios de avaliação do risco epidemiológico local, capacidade institucional de operar com segurança” (NEVES et al., 2021, p. 8), estas medidas que foram teoricamente acatadas, pois na prática, as escolas sofriam com falta de materiais básicos como máscaras e álcool gel.

Decorrente do afastamento dos profissionais com comorbidades do local de trabalho, estava atuando em três escolas diferentes, mas uma circunstância inesperada nos aconteceu, no dia exultante de junho de 2021 descobri que estava grávida de meu segundo bebê, iniciei os preparativos para comunicar para família, fotos, vídeos e uma caixa surpresa foram feitas (Figura 25).

Figura 25 – Compilação de registros da autora sobre a gestação



Fonte: Lima, 2021

Consequentemente divulguei para a equipe gestora de cada escola que estava grávida, pois deveria enviar uma cópia do exame de gravidez, para regularizar as frequências ao ser afastada devido a lei 14.151/21, a qual dispõe “sobre o afastamento da empregada gestante das atividades de trabalho presencial durante a emergência de saúde pública de importância nacional

decorrente do novo coronavírus.” (BRASIL, 2021) e assim eu fui afastada dos trabalhos educacionais de forma presencial.

Também estava surgindo um novo viés, a professora-mãe-mulher agora adentrara no mestrado acadêmico Educação em Ciências na Amazônia–PPGEEC/UEA, este novo momento atacava os demais, apesar da imensa alegria de estar gestando um novo ser, a problemática que como seria vista no programa me acertava, ora, a visão do ser docente e estar afastada e por fim sentir todos esses dilemas em um momento tão esperado atingia o ser mãe-mulher.

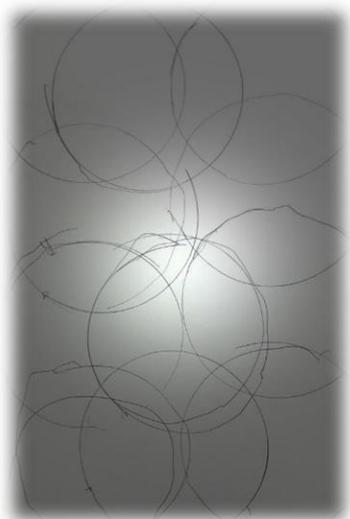
Isto é, uma docência que separa as posições do sujeito professora-mãe-mulher-mestranda agora se cruza e demonstra como as normas e práticas sociais tentam nos moldar, impondo expectativas ao considerar como as estruturas de poder nas escolas, as políticas educacionais e os discursos pedagógicos influenciam a maneira como estas percebem seu papel e suas responsabilidades, logo a importância de questionar esse momento em nossa escrita pode nos permitir a liberdade de vê-los de outra maneira, como Oliveira (2015) vemos que “escritura é a destruição da voz e da origem, porque a escritura tem a possibilidade de ser um composto, esse oblíquo pelo qual foge o sujeito”(p. 446).

Ainda cabe ressaltar a discussão que a referida autora aborda a respeito do consenso, entendido como verdades intactas e inquestionáveis, que por décadas são lidas e ouvidas como dados fiáveis como no caso das pesquisas em educação. Em contrapartida ao falar sobre dissenso o compreende como ato de racionalidade, pois este termo

não busca simplesmente valorizar a diferença e o conflito sob suas diversas formas: antagonismo social, conflito de opiniões ou multiplicidade das culturas. O dissenso não é a diferença dos sentimentos ou das maneiras de sentir. O dissenso é essa desconformidade, essa perturbação no sensível, esse marulho, esse rumor que produz uma modificação singular do que é visível, dizível, contável (OLIVEIRA, 2015, p. 449).

Com o propósito de escrever, pensar, ler e produzir a partir daquilo que não é padrão e evitar narrar somente pelos dados da pandemia (consenso), nos debruçamos nas narrativas dos enquadramentos quanto as expectativas do que

é ser uma sujeito professora-mãe-mulher-mestranda nos levando a um possível cuidado de si.



*Precisei parar um pouco
Sem o objetivo de rimar
Precisava escapar a atenção do que
preciso falar
Me fez sentir novamente
Pensar
Quantas vezes falei “preciso” só neste
momento
Realmente
Preciso
Quero
E posso falar.*

Nesse íterim de enquadramentos, a professora gestante, perdeu. Difícil falar deste acontecimento, mas em uma ultrassom de rotina descobrimos que a gravidez não iria ser mais possível e ao sair da sala, a primeira comunicação que fiz foi com a responsável pelas lotações escolares, avisando que a professora-gestante afastada logo iria retornar, infelizmente.

Enquanto aguardava chegar o dia da consulta com a obstetra, recebi uma mensagem de áudio de uma secretária questionando se eu fazia parte ou não da porcentagem de grávidas, para contabilizar os dados de uma escola. Apenas enviei a primeiro atestado que alegava meu afastamento inicial por conta da gravidez, visto que ainda não havia retornado com a médica e nem possuía um atestado, a respeito do aborto que iria ocorrer, entretanto fui questionada pela secretária:

“mesmo com atestado eu não entendi, a senhora não respondeu à pergunta se está grávida ou não, não se trata de covid ou não, eu só quero saber a resposta de gravidez”

Uma vez que ainda estava grávida, pois o aborto não havia ocorrido, e somente tinha a notícia que a gestação não iria vingar, fiquei sem uma resposta por alguns segundos, mas tão logo a professora afastada de seu momento de dor e angústia tinha que explicar, o que certamente ela já deveria ter sido

informada pela responsável da lotação. Assim, pairou: estava grávida ou não? Vidas entre vidas, que vem e vão, como vento que corre em meus pulmões, ser ar ou não?

Por conseguinte, passamos pelo processo de dor e perda em todos os aspectos e agora deveria voltar para as escolas, diferentemente de momentos ditos “normais”, nós podemos escolher quando divulgar uma gravidez, mas com retorno das aulas presenciais e o devido afastamento em caso de gestação, deixava claro e exposto a mensagem para toda equipe pedagógica que estavas grávida e como no caso de retorno antes dos nove meses, esperava-se que a mensagem de “não estar mais gestando” também ficasse clara.

Todavia ao retornar a trabalhar na escola o atravessamento da dor da perda foi latente, ter que falar e explicar por qual motivo havia voltado, foi sem dúvida arrevesado. Cada sala de aula que adentrava e era questionada a voz embargava, as lágrimas enchiam os olhos e a pronúncia saía com dificuldade, mais uma vez lembrava-me da perda, foi um dia muito, muito difícil.



*A vida continuou
A professora continuou
A mãe continuou
A mulher continuou
A mestranda continuou
Como Deus acalma o bramido dos
mares e o bramido das ondas
Assim me acalmou
Consolou*

Ao narrar, um bramido voltado para o cuidado de si agita as ondas do coração novamente, problematizar este momento modifica o sujeito, que se questiona e percebe as inflamações antes ignoradas, pois seguiu a professorar, a formar-se nos cursos propostos, a cumprir os prazos de lançamentos de notas nos diários.

Nesse momento a professora de Química surgiu para ocupar um espaço. Sentindo um peso inconsciente desse lugar e diante das demandas pandêmicas submetemos um projeto ao Programa Ciência na Escola – PCE com o título “Álcool gel na luta contra a Covid-19: a experimentação como estratégia no processo de ensino/aprendizagem da Química orgânica por meio das atividades de estudo”. Tentávamos com este, suprir a necessidade de reabastecimento de álcool gel na escola, pois a mesma com o passar dos dias do retorno das aulas, já não mais tinha insumo.

Figura 26 - Escritas sobre o projeto submetido ao PCE

EDITAL N.º 004/2021 – Programa Ciência na Escola – PCE.	
Título	Álcool gel na luta contra a Covid-19: a experimentação como estratégia no processo de ensino/aprendizagem da Química orgânica por meio das atividades de estudo
Início previsto	Julho de 2021
Resumo	A experimentação é reconhecida como atividade fundamental no ensino de Química, exercendo papel importante no processo de ensino-aprendizagem, assim o projeto se propõe a realizar a experimentação do álcool gel, por meio da metodologia da pesquisadora Elvira Souza Lima, denominada de Atividades de estudo por ser uma metodologia que irá contribuir no processo de aprendizagem contextualizada dos estudantes. Diante da atual circunstância de enfrentamento à propagação do novo coronavírus (Covid-19) no Amazonas, o projeto tem como objetivo geral demonstrar a relação entre o ensino/aprendizado da Química Orgânica e a preparação de álcool gel por meio das atividades de estudo. As percepções dos estudantes serão analisadas com a metodologia análise do conteúdo, assim a pesquisa terá a tríade: pesquisa qualitativa, atividades de estudo e análise do conteúdo. Espera-se que a aprendizagem construída durante o projeto gere o conhecimento da presença da Química orgânica no cotidiano do estudante e desperte a conscientização da importância do uso de álcool gel.
Palavras chave	Experimentação, Atividades de estudo, Ensino, Química Orgânica, Álcool gel

Fonte: Lima, 2021

No entanto, existe um lugar constituído ao professor que exploramos neste projeto submetido ao PCE: a experimentação, o qual pode ser percebido, por exemplo, ao pesquisarmos uma imagem em um site de pesquisa. Predominantemente aparecerá “professores de Química” vestindo jalecos, com tubos de ensaio na mão, provetas e béqueres, recipientes utilizados em laboratório.

Durante a pandemia vivenciamos muitos sabores e dissabores que têm o potencial de enriquecer significativamente o ensino de Química, entretanto, "trata-se de uma Ciência basicamente experimental, recheada de conceitos e teorizações em sua constituição [...]. Apresenta relevância no desenvolvimento do conhecimento científico em virtude dos conceitos e leis" (RIGUE, 2017, p. 26).

Assim, nossa proposta de projeto centrava-se na experiência de laboratório, mas a pandemia pulsava experiências a serem exploradas no ensino de Química, proporcionando um terreno fértil para repensar a forma como abordamos o ensino da Química.

Em meio a multiplicidade de contingências que temos vivido, como as que mencionamos anteriormente, tem parecido insustentável e insustentável destinar horas e mais horas dos dias das crianças e dos jovens a resolver questões hipotéticas, 'testagens', situadas em um 'ideal' desconexo de suas existências, do que seu corpo pode. Tem sido pouco situá-las em uma entrega diária de condução de conduta com a promessa de 'ser alguém no futuro'. Tem sido entristecedor 'fechar os olhos' às implicações que as crianças e jovens têm sido submetidas diariamente, quando expostas a regimes, formas e modelos de maioria, que agenciam passos, estabelecem roteiros, inviabilizando o contato com as próprias forças ativas que emanam de seus passos, suas vontades, suas questões existenciais (RIGUE; DALMASO, 2020, p. 138-139)

Dentro desse contexto desafiador, o mês seguinte nos trouxe um tema de grande relevância: o “setembro amarelo”. Narrar esse momento da pandemia possibilita pensarmos a forma como ensinamos e aprendemos Química, pois sabe-se o quanto esta influenciou profundamente a saúde mental e emocional de muitos, nos encontrando diante de questões relacionadas ao bem-estar e à resiliência dos alunos e educadores.

O “setembro amarelo” aconteceu em um momento oportuno, o que poderia contribuir para o suporte emocional dos estudantes e para a promoção de um ambiente educacional mais saudável, porém nós estávamos mais preocupados em ensinar quais experimentos seriam realizados para produção de álcool gel.

Figura 27 – Folder da campanha Setembro Amarelo



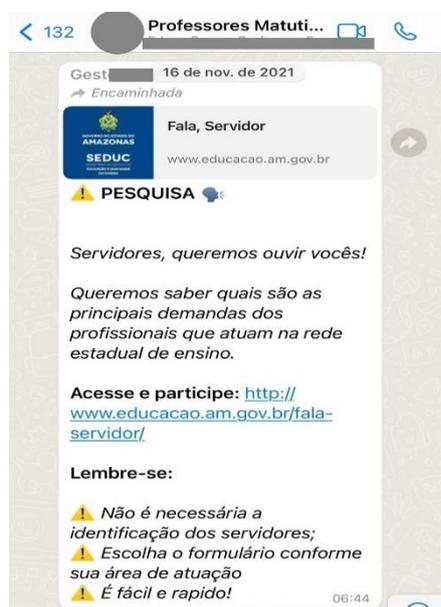
Fonte: Lima, 2021

Este folheto foi distribuído nas salas de aula e provocou uma reflexão substancial em torno da afirmativa “juntos pela vida”. No entanto, qual é a concepção de vida à qual nos referimos quando falamos em estar juntos? Seria uma vida fragmentada, dividida em molduras que isolam cada indivíduo, ou estamos nos referindo a uma vida que abraça, conecta e enriquece cada sujeito como um ser que se orienta pelo cuidado de si mesmo, transcende as limitações do “quadro profissional” e transcende até mesmo outras “molduras”? Na verdade, o sujeito experimentado é constantemente moldado e transformado, mas apenas quando ele mesmo reconhece e questiona essa transformação.

Em meio a tudo isso, gostaria de mencionar uma pesquisa intrigante conduzida pela SEDUC que foi compartilhada no grupo de professores durante as atividades finais do ano.

Tal pesquisa parecia buscar uma compreensão mais profunda das demandas primordiais dos profissionais da educação, como se estivesse nos instigando a refletir sobre o ano que passou e as complexidades de nossa jornada coletiva, visto que a mensagem nos convidava a “saber quais são as principais demandas dos profissionais”.

Figura 28 – Mensagem de divulgação da pesquisa sobre demandas da SEDUC-AM



Fonte: Lima, 2021

Em vista disso podemos olhar para este fim de ano e nos questionar, qual é essa demanda que o governo está querendo ouvir? Ela abrange o sujeito como todo? Afinal, deveras importa erguer os olhos para o cuidado de si em um professorar de Química durante a pandemia da COVID-19?

Neste contexto, urge uma reflexão pertinente ao encerrar este ano, a qual se volta para a essencial indagação sobre quais demandas e requisitos o governo está genuinamente predisposto a considerar e incorporar no âmbito das políticas educacionais. Um ponto de reflexão inescapável reside na extensão dessa escuta governamental, questionando se ela abarca de maneira abrangente as dimensões que envolvem o ato de lecionar na disciplina de Química. Adicionalmente, é crucial ponderar sobre a relevância de direcionar nosso olhar para a temática do cuidado de si e do bem-estar global dos docentes

de Química, especialmente em meio aos desafios exacerbados que a pandemia da COVID-19 impôs ao cenário educacional.

2.2.3 Eras disfarçado de normalidade em 2022

Então é tudo faz de conta como antes?

(Manoel de Barros, 2010, p. 474)

A abertura oficial do ano letivo de 2022 iniciou com a jornada pedagógica realizada entre os dias incerteza do dito normal de fevereiro. O tema escolhido para ser o lema da jornada pedagógica foi "Construindo saberes pedagógicos para o sucesso escolar". Este evento foi conduzido de forma virtual, adaptando-se às circunstâncias desafiadoras impostas pela pandemia, a fim de passar a sensação de segurança aos participantes.

Aos professores era solicitado a demonstração de sua participação ativa na jornada educacional diariamente. Para garantir isso, era necessário que eles enviassem evidências visuais, como selfies ou fotos tiradas com seus dispositivos móveis ou computadores, comprovando que estavam envolvidos nas atividades programadas. Essas imagens eram uma maneira tangível de mostrar a presença nas atividades de ensino.

Figura 29 – Registro confirmando o acompanhamento da jornada pedagógica

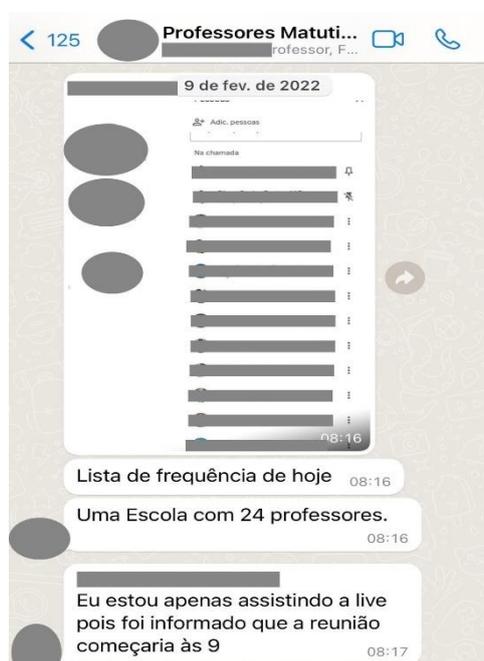
Padrão de Desempenho	Etapa	Componente curricular	Proficiências médias	Padrão de Desempenho
Básico	9º ano EF	Geografia	521,60	Básico
Básico	8ª etapa EJA	História	486,20	Básico
Básico	8ª série EJA	Biologia	513,90	Abaixo do Básico
Básico	11ª etapa EJA	Física	510,20	Abaixo do Básico
Básico	11ª etapa EJA	Química	509,00	Abaixo do Básico

Fonte: Lima, 2022

Além disso, para promover uma comunicação e abordar questões específicas de cada escola, foram implementadas videochamadas. As videochamadas proporcionavam um ambiente virtual no qual a equipe pedagógica e professores se reuniam para discutir tópicos específicos relacionados ao ensino e à gestão escolar, esses diálogos iniciavam ao término das lives que transmitiam a jornada pedagógica.

Essa interação por meio de videochamadas também permitia uma abordagem de controle. Os professores que estavam assistindo à transmissão ao vivo da jornada em outras plataformas digitais, sem adentrar na videochamada, eram considerados faltosos, apesar de nada ser abordado inicialmente, deveríamos estar “presentes”, mesmo que na maioria das vezes com a câmera desligada e o microfone mutado.

Figura 30 - Chamada de professores



Fonte: Lima, 2022

Tal sujeição aborda bem o que Foucault (1987) fala sobre como “a disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos ‘dóceis” (p. 168), que ficam à disposição de fazer a vontade de quem dita o silenciamento do professor que, submisso, adentra no relatório de corpos presentes virtualmente.

Pouco se falava da pandemia, muito se falava da normalidade, o medo expresso nas conversas era silenciado, ignorado, mas o medo estava ali, as consequências estavam intrínsecas ao ser professor, embora a busca pela normalidade seja compreensível, é fundamental não perder de vista a realidade da pandemia e suas implicações na educação e na saúde mental dos professores. Uma abordagem mais equilibrada e sensível poderia ter beneficiado tanto os educadores quanto os alunos durante a jornada pedagógica.



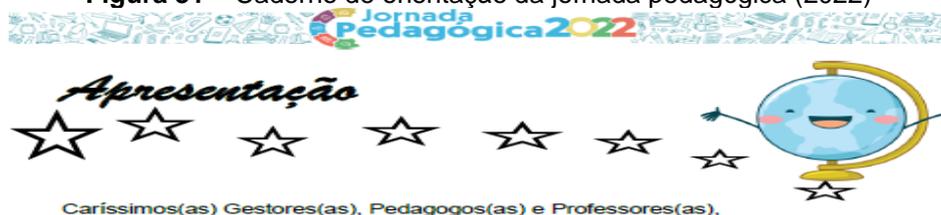
*O sentir pulsava silenciosamente
Não éramos os mesmos
Nada de normal havia se não a falsa
pretensão de acreditar nessa
normalidade
Mesmo sentindo as consequências
Disciplina o eu
Fecha os olhos para o que aconteceu
E vai, vai e dê sua aula normal*

A reflexão sobre as heranças deixadas pelo período pandêmico é fundamental para compreender a dinâmica do ano letivo de 2022. Como destacado por Barbosa (2022) “esse momento que estamos vivendo nos permite refletir acerca das heranças que o período pandêmico deixará” (p. 5), não podemos simplesmente voltar à normalidade, pois cada indivíduo carrega consigo a bagagem das experiências vividas durante a pandemia. Ignorar o que causou a pandemia e as transformações que ela impôs é equivalente a não tratar uma inflamação, não oportunizando a cicatrizá-la.

Essa perspectiva sobre a herança do período pandêmico se torna ainda mais relevante quando observamos as mudanças concretas no sistema educacional, como o fim do ensino híbrido e a retomada da "normalidade" no ano letivo de 2022, conforme delineado no caderno de orientação da jornada pedagógica. Portanto, compreender o impacto da pandemia e suas implicações na educação é crucial para o futuro do ensino.

As aulas já não eram mais de forma híbrida, combinando aulas na escola e estudos pelo projeto “Aula em casa” e as turmas não mais dividiam-se em grupo A e grupo B. Desde o surgimento do coronavírus, em 2019, o ano letivo de 2022 tinha um cunho de volta à normalidade, podendo ser vista em um trecho no caderno de orientação da jornada pedagógica de 2022.

Figura 31 – Caderno de orientação da jornada pedagógica (2022)



Caríssimos(as) Gestores(as), Pedagogos(as) e Professores(as),

A Secretaria de Estado de Educação e Desporto, por meio da Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica (SEAP), considerando o planejamento do ano letivo de 2022, realiza entre os dias 08 e 11 de fevereiro a Jornada Pedagógica da Rede Estadual de Ensino do Amazonas. Chegou a hora de encontros e reencontros, de refletir sobre tudo o que aconteceu em 2021 e assim, coletivamente, planejar ações pedagógicas e definir metas educacionais para o presente ano letivo.

O caderno de orientação da Jornada Pedagógica tem o intuito subsidiar as equipes escolares no planejamento das atividades pedagógicas que serão desenvolvidas no ano letivo de 2022. Nessa senda, para que possamos caminhar na mesma direção, é imprescindível o engajamento de todos os gestores escolares, coordenadores pedagógicos e do corpo docente de todas as Unidades Escolares Estaduais do Amazonas.

Neste ano a Jornada Pedagógica da rede estadual amazonense tem como tema “Construindo Saberes Pedagógicos para o Sucesso Escolar”. Depois de dois anos sofrendo com os impactos da pandemia da Covid-19, a educação escolar de nosso Estado necessita voltar aos trilhos da normalidade e do crescimento.

Fonte: SEDUC-AM, 2022, grifo nosso

Logo após dois anos de profundo impacto e com uma esperança de que a pandemia esteja sob controle, o retorno da dita normalidade dos trilhos escolares, é algo efetivo? E afetivo? Ou traz consigo o que Manoel de Barros escreveu “então é tudo faz de conta como antes?”, pois podemos ver um sujeito que deixou de lado as diferentes posições que ocupa para adentrar nos moldes da subjetividade de um dito professorar subjugado as estruturas de poder nas escolas.

De acordo com a descrição de Vianna, Lima e Araújo (2021), no auge do isolamento durante a pandemia, sentimo-nos como se estivéssemos enclausurados “dentro de uma bolha, infeccionada” (p.08). Naquela época, havia uma sensação de que tudo isso passaria, mas agora percebemos que algo mudou.

Hoje, ao escrevermos, temos a outra frase: “QUANDO VOLTAREMOS... AO NOVO NORMAL? [...] Não há como ser igual! [...] Começamos a perceber que o tempo estava contra nós! Ou a favor,

para pensarmos, refletirmos, enquanto muitas mortes eram anunciadas e com muitos sofrimentos pessoais. (p. 08).

Assim como esses autores, também reconhecemos – não há como ser igual – mas nos trilhos educacionais tudo ocorria “normalmente”, planejamentos, avaliações, conselhos de classe e feiras. Voltávamos à rotina como se nada tivesse nos afetado, atravessado, movendo um faz de conta que nada nos aconteceu, atravessou, inflamou. Sobretudo, ignorando essas marcas, busca-se ser fiel a andar no trilho do que se espera ao professorar, suprimindo às novas necessidades e ajustando-nos às expectativas que envolvem o ato de ensinar.

Falando em ensinar, a aulas de Química continuaram “normalmente”. Entre aspas porque neste movimento de escrita somos levados a pensar quantas aulas de Química foram perdidas por não relacionar o que estávamos vivendo, ao reconhecermos como Teixeira, Lima e Guerreiro (2021) que a pandemia conseguiu disseminar “impactos negativos para a saúde física, mental e emocional da população, devido ao cenário de emergência e o comportamento de alerta constante observado nas pessoas” (p. 689).

Como Sales, Rigue e Dalmaso (2023) nos questionamos neste momento sobre

Quantos desses corpos animais, vegetais, fúngicos, protistas, procariotos, virais, minerais, materiais, imateriais e virtuais se encontraram nesse trajeto antes da hipotética cena que delineia a ficção de uma aula de ciências? Quantas das leis e transformações bio-físico-químicas podem permear os múltiplos cotidianos das crianças, adolescentes e adultos da escola? Quanto das temáticas científicas, ensinadas naquela aula, não habitam a banalidade diária, coexistem conosco, fazem morada em nós? (p. 2).

Nos processos químicos poderíamos delinear as continuidades do dia a dia relacionados à infecção pelo vírus e muitos outros eventos químicos que impactaram nossas vidas. Isso inclui a diminuição da produção de hormônios relacionados à alegria, ao bem-estar e ao estresse, pois em “uma pandemia, o medo aumenta os níveis de estresse e ansiedade, afetando indivíduos saudáveis e intensificando os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existentes” (FRANCO et. al., 2022, p. 8).

O isolamento social prolongado, a ansiedade e o medo associados à pandemia afetaram negativamente a produção de neurotransmissores como a

serotonina e a dopamina, que desempenham um papel crucial na regulação do humor, do prazer e do estresse, tema esse que poderia ser abordado nas aulas de Química.

Essa disfunção química pode contribuir para sintomas como a depressão e a ansiedade, amplificando o impacto emocional da pandemia em nossas vidas. Além disso, as mudanças nos hábitos alimentares e de exercício, associadas ao estresse, podem influenciar os níveis hormonais e metabólicos, afetando indiretamente nossa saúde física e emocional,

os sentidos químicos são extremamente importantes em nosso dia a dia pois possibilitam a identificação de substâncias que o corpo precisa para homeostasia e sobrevivência e a detecção e rejeição de substância nocivas ao corpo. Além disso, os sentidos químicos estão relacionados a comportamentos de base afetiva e motivacional. (FEITOSA et. al., 2022, p. 7).

Portanto, os processos químicos durante a pandemia não se limitam apenas ao modo com o vírus SARS-CoV-2 consegue entrar no corpo, mas também desempenham um papel significativo em nossa saúde mental e emocional.

Ao reconhecemos a necessidade de adaptação e evolução em nosso papel como educadores, também somos lembrados das mudanças que ocorreram em nossas vidas pessoais. Por exemplo, recordo-me vividamente do doloroso evento de perda de uma gestação ocorrido em 2021, uma experiência compartilhada publicamente, mas que não estava em nossos planos compartilhá-la naquele momento, entretanto as circunstâncias de professorar durante a pandemia da Covid-19 não nos deram outra escolha.

Em agosto de 2022, estava grávida novamente, trazendo a promessa de um novo começo com a chegada de um lindo bebê. Esta experiência foi completamente diferente daquela que vivemos anteriormente. Aguardamos pacientemente os primeiros meses, acompanhando o desenvolvimento tanto do bebê quanto dos pais. Agora, temos a possibilidade de escolher quando e como compartilhar essa notícia com aqueles que nos cercam, além de comunicar à equipe pedagógica e acadêmica.

Enquanto aguardávamos com entusiasmo a chegada do nosso novo membro da família, uma mudança significativa ocorreu em minha vida pessoal que inevitavelmente afetou a trajetória da minha pesquisa de mestrado. As orientações médicas, em relação à gravidez, impuseram algumas adaptações na condução da pesquisa, obrigando-me a reavaliar tanto o enfoque quanto a direção do estudo. Tive que mudar de orientadora. Durante um diálogo inicial com minha orientadora atual, exploramos a experiência do ensino de Química durante a pandemia, um tópico que inicialmente acreditava não ter muito a investigar.



*Escrevo olhando para o seu sorriso
banguelo
Você está aqui
Sua chegada me abençoa
Transformando
Choro em alegria
Angústia em calma
Impossível para possível
Minha escrita
Meu projeto
Minha vida
Bagunçou tudo, como aquelas bagunças
que manifestam que há vida em um lugar
Tudo em mim bagunçou me trazendo
para onde estou*

No entanto, como já narrados até este momento, essa percepção inicial logo se revelou incompleta, à medida que nossas conversas avançaram, começamos a aprofundar não apenas as questões acadêmicas, mas também a compartilhar aspectos de nossas vidas e preocupações pessoais e nos deparamos com uma infecção que estava sendo ignorada, precisava *anacoresear*.

Essa abordagem nos possibilita uma análise do potencial das práticas de cuidado de si como um meio de resistência e busca por uma existência mais autêntica em um contexto social caracterizado pela presença generalizada do poder. Destacam-se, nesse contexto, as práticas individuais de

autotransformação, autorreflexão e autoconstituição, que desempenham um papel fundamental na formação da subjetividade e na construção de uma ética pessoal.

Toda essa escrita só foi possível devido ao momento de mudança que ocorreu no ano em questão. Como mencionado anteriormente, não podemos ignorar a bagagem que cada um de nós carrega após vivenciar o período pandêmico. Esse momento de transição e adaptação foi marcado por desafios e aprendizados significativos. À medida que as vacinas se tornavam amplamente disponíveis e as restrições de saúde pública começavam a se afrouxar, retornávamos à dita normalidade educacional.

Acompanhando o suposto trilho da normalidade educacional e após tornar facultativo o uso de máscaras em locais abertos, o governador do estado assinou o decreto 45.329 do dia normalizado de março de 2022. Esse decreto marca o passo em direção à uma presumível retomada de uma rotina dita mais tradicional nas escolas e em toda a sociedade, ao dispor sobre o uso de máscaras em locais fechados e resolvendo decretar

III - a flexibilização das medidas sanitárias, com a desobrigação do uso de máscara de proteção respiratória, em qualquer ambiente, mediante ato próprio, ficando recomendado, ainda, o uso de máscaras, em qualquer ambiente, por pessoas com 70 (setenta) anos de idade ou mais, bem como por pessoas com comorbidades, imunossuprimidos e com sintomas gripais. (p. 3)

No entanto, mesmo com esse retorno à "normalidade", a influência do período pandêmico continuou a moldar as práticas educacionais e a maneira como os educadores, alunos e pais abordavam esse momento. Quando as aulas retornaram no formato híbrido, já estávamos fazendo um esforço constante para garantir que os alunos usassem máscaras na escola, era necessário reforçar os protocolos de segurança, como o uso adequado de máscaras faciais, a higienização das mãos e o distanciamento social.

Quase que diariamente, precisávamos fornecer máscaras descartáveis para os estudantes que esqueciam as suas em casa ou simplesmente se recusavam a usá-las. Foi um esforço contínuo para conscientizá-los sobre a importância das máscaras, mas, em 2022, com a implementação do novo decreto, perdemos parte desse controle. Ao contrário do que previa o decreto,

alguns alunos que apresentavam sintomas gripais ainda compareciam às salas de aula.

Em meio às complexidades e incertezas que a pandemia nos trouxe, é fundamental lembrar que a busca por uma “normalidade” no retorno às aulas não pode ser uma busca cega, que ignora as diversas dificuldades que cada um de nós enfrenta. A pandemia nos ensinou que somos todos diferentes, com necessidades e circunstâncias únicas. Portanto, em nossos esforços para reconstruir e reimaginar, devemos abraçar a diversidade de experiências e desafios que cada aluno, professor e membro da comunidade escolar traz consigo.

É neste abraço que o primeiro capítulo se recolheu na anacorese, um abraço acolhedor enquanto exploramos as experiências que constituíram a jornada da formação e do professorar de Química acolhida pelo cuidado de si. Nesse recolhimento, a atração se manifestou - a anacorese, pois sentimos a necessidade de nos recolhermos dentro de nós mesmos, como se estivéssemos em um retiro pessoal, a fim de examinar as inflamações que nos afetavam sem sermos paralisados pela dor. Durante esse período de recolhimento, conseguimos manter uma distância necessária, ao mesmo tempo em que permanecíamos conscientes em nossa existência.

Por fim, neste segundo capítulo, a narrativa nos conduz a uma reflexão sobre os desafios enfrentados durante a pandemia, um período marcado pelo isolamento e conflito. Cada “era” da pandemia é problematizada, mostrando o que muitas vezes nos escapou. Durante esses momentos, nossas vulnerabilidades e conflitos emergiram, expondo outras facetas constituidoras de nossas vidas.

À medida que refletimos sobre as complexidades e incertezas que a pandemia trouxe, reconhecemos que a busca por uma "normalidade" no retorno às aulas foi realizada de forma míope, ignorando as diversas dificuldades enfrentadas por cada sujeito. A pandemia nos ensinou a valorizar a diversidade de experiências e desafios enfrentados, a Vida pediu passagem e

interrompemos em muitos momentos por questões de uma dita “normalidade” escolar.

Esse entendimento se conecta diretamente com o próximo tópico desta narrativa, que explora o processo da anacorese na "invenção de si". Assim como reconhecemos a singularidade de cada um em meio às adversidades, a busca pela reinvenção de si também abraça a ideia de que podemos ser transformados diante das mudanças e desafios que a vida nos apresenta. Portanto, continuaremos nossa jornada de autoconstituição, explorando como a anacorese nos levou a repensar e reconstruir nossas formas de existências durante esses tempos nunca pensados.

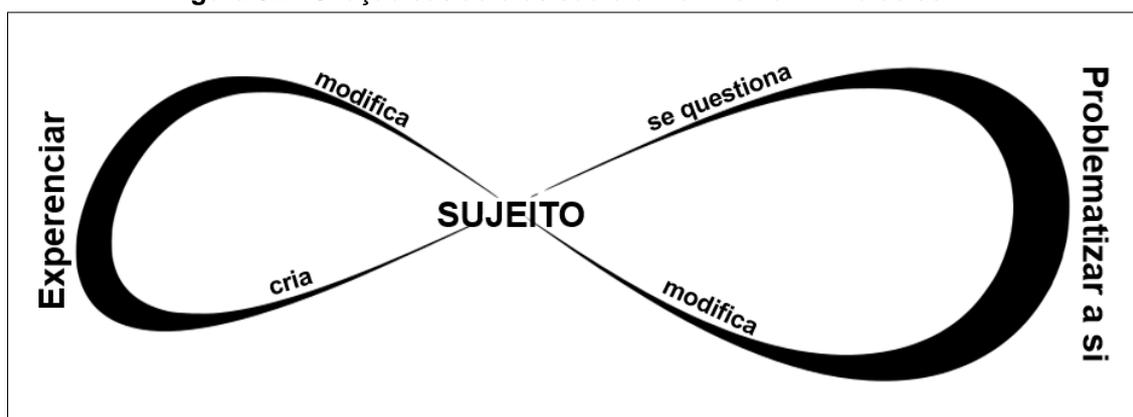
2.3 ANACORESE: ETAPA DA INVENÇÃO DE SI

No decorrer da escrita vemos a possível invenção de novos caminhos que intentam a não permanecer aprisionados em modos de ser e fazer, correndo o risco de sermos reinventados. Estes aparecem por meio do processo de atração da escrita de si, anacorese(ar).

É retirar-se, mas ainda estando presente para ver a infecção que tem causado as inflamações no seu corpo, buscando prováveis cicatrizações, as quais projetam a invenção de si e de suas práticas, para outros, parte de um movimento de singularização para o coletivo, para que haja outros modos de ver.

Tal modo de escrita de si que margeia o fabricado em nós projetam uma transformação que oportuniza problematizar os processos constituídos, para que o sujeito reinventado pelas experiências que o constitui promova um movimento “que nos leva a um outro aspecto da experiência [...], ou seja, como possibilidade de transformação de si, transformações experienciadas pelos sujeitos para alcançarem outras formas de ser” (CASTRO, 2021, p. 177), movimento este de infinitas possibilidades, de devir.

Figura 32 - Criação das autoras sobre o movimento infinito de devir



Fonte: Castro, 2021

Ao experienciar a escrita de si novos sujeitos são criados, os quais podem se questionar, problematizar e serem modificados, para continuar modificando suas experiências. Ao passar pela pandemia da Covid-19 sofremos um impacto significativo na forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos, por isso compartilhávamos o desejo latente de voltar à

normalidade pré-pandemia, uma reação natural na busca por estabilidade e familiaridade.

Adaptar, transformar e reinventar-se, pode ser uma necessidade indispensável de zelar por si próprio. Pelo conceito foucaultiano de "cuidado de si", somos alertados a problematizar nossas necessidades pessoais e estarmos flexíveis às novas circunstâncias inesperadas da vida. A capacidade de se reinventar nesse contexto, envolve a disposição para abraçar a mudança, o aprendizado de novas abordagens para trabalhar e ainda estar defronte as inflamações que atravessam o enfrentamento da incerteza.

Quanto mais se deseja retornar ao estado anterior, maior destaque se dá ao diálogo interno e a reavaliação das prioridades individuais. O que era importante para alguém e antes passava despercebido, agora é potente e desmascarado, mas na impossibilidade de retornar a viver como se vivia, há um provável caminho para reinvenção.

O cuidado de si, segundo Foucault, implica se opor as normas e padrões que definem o que seria "adequado" ao pensar sobre o cuidar de si, ainda possa o sujeito se envolver na construção, manutenção e aprimoramento de sua própria subjetividade, conhecimento e bem-estar, para isto as práticas de si "concedem uma grande parte à escrita" (FOUCAULT, 1992, p. 130).

Narrar os acontecimentos vivenciados de um professorar em Química durante a pandemia desempenhou um papel considerável para anacorese(ar), tal experiência havia criado um sujeito que ainda não havia percebido, quão inflamado estava ao vivenciar estes dias. Diante deste movimento de questionar-se, as problematizações foram surgindo em uma escala progressiva. Como uma inflamação intensa, somente ao olharmos para a infecção seremos capazes de possibilitar a cicatrização, assim somente vimos as nossas inflamações manifestas em escapes quando tiver que olhar para os momentos narrados encharcados da infecção que nos causou professorar em Química durante a pandemia da Covid-19.

Quando nos deparamos com a resposta de Foucault durante uma entrevista na Universidade de Vermont, realizada em outubro de 1982, na qual

ele foi questionado a respeito do lugar que ocupava entre os citados, sua resposta foi a seguinte

Não penso que seja necessário saber exatamente o que eu sou. O mais interessante na vida e no trabalho é que eles lhe permitem tornar-se diferente do que você era no início. Se, ao começar a escrever um livro, você soubesse o que irá dizer no final, acredita que teria coragem de escrevê-lo? [...] (FOUCAULT, 2004, p. 294)

Diante dessa indagação que Foucault traz, nós nos colocamos a refletir que essa etapa de anacorese: invenção de si, se faz presente como um reflexo da autoconstituição das eras mil e um lugar em 2020, eras um ar de perdas em 2021, eras disfarçado de normalidade em 2022, as quais não foram previamente criadas, mas se deram na medida que narramos. Sem esses momentos, não haveria uma invenção de si.

Entretanto, ao examinarmos nossa própria criação e a maneira como nos expomos com nossas vulnerabilidades, as quais surgiram de forma espontânea, a racionalidade nos leva a ponderar junto com Foucault quando ele questiona, se "você soubesse o que irá dizer no final, acredita que teria coragem de escrevê-lo?"

Nós não temos uma resposta para essa pergunta; no entanto, a capacidade de reinventar a si mesmo nos atrai, permitindo-nos vislumbrar a beleza que reside no processo de cicatrização das inflamações, dos escapes pensados/sentidos e na vida que transborda em nossos escritos. Não nos limitamos a uma única ocupação, pois testemunhamos uma vida pulsante em constante metamorfose, conduzindo-nos a cada etapa da anacorese do ser, na busca incessante por ser diferente do que éramos no início.

O escapar na "eras mil e um lugar em 2020" nos fez sentir a pulsação do desconhecido cheio de incertezas e medos que nos atravessaram profundamente. Esse momento foi marcado por um sujeito que, ao ver pela lente do cuidado de si, percebeu que o lugar da professora de Química, não se separa do lugar da mãe, mulher, acadêmica e dos vários lugares que ocupamos na vida. Ao refletirmos sobre esse período de mudanças, sentimo-nos como alguém que finalmente tirou os óculos embaçados e agora consegue ver e existir de outras maneiras.

Sem dúvida, “Eras um ar de perdas em 2021” mexeu conosco, trouxe consigo um ar pesado de perdas, que profundamente nos impactou. Esse clima de perdas chegou a nos sufocar, desencadeando um processo de anacorese (AR) profundo e transformador. Talvez seja uma ousadia de nossa parte, mas, ao olharmos para as narrativas, sentimos que saímos cicatrizados dessa jornada, após compartilhar tantas vulnerabilidades pessoais que se entrelaçaram com o nosso retorno à sala de aula, agora na pele de uma professora de Química reinventada. Foi um momento em que pudemos respirar novamente, um respiro que nos trouxe renovação e crescimento.

Por conseguinte, na “Eras disfarçado de normalidade em 2022” tivemos a sensação de ter vivenciado sob essa aparente regularidade antes da anacorese. Parecia que estávamos em um caminho pré-determinado, seguindo nos “trilhos da normalidade” que nos conduzia apenas a uma direção: o ensino da Química pura e aplicada. No entanto, conforme o ano se desenrolou e a realidade se criou, percebemos que estávamos envolvidos em algo muito maior do que o simples ensino de Química; estávamos vivendo uma vida que não deveria aspirar a voltar ao que era antes, simplesmente porque essa possibilidade já não existia. A vida pulsou com uma intensidade que nos tirou dos “trilhos” predefinidos e nos permitiu descobrir novos caminhos, as trilhas da reinvenção de nós mesmos.

Um anacorese(ar) que medita em um até breve...

Fomos atraídos pela necessidade de compreender o que nos aconteceu. Era essencial olhar, ler, escrever e movimentar-se com um inventar-se de um passado, presente e futuro, todos coexistindo simultaneamente. Essa jornada exigiu de nós um esforço equiparável a percorrer uma longa estrada, onde cada quilômetro parecia uma eternidade, resultando em momentos de ofegação e escassez de ar que nos obrigaram a fazer pausas para recobrar o fôlego, uma necessidade vital após um percurso longo e sinuoso.

No processo de narração, sentimos que nos faltava o ar, e os escapes inflamados se apresentaram como meios de fuga, possibilitando-nos a oportunidade de respirar e, assim, nos reinventar. Buscamos não ser moldados por estruturas que limitam nossas possibilidades, evitando criar 'fôrmas' que poderiam restringir e engessar especialmente ao refletir sobre nossa formação, prática docente e a vida em meio ao caos e ao inesperado que intensamente experienciamos nos anos até aqui narrados. O nosso objetivo é nos tornarmos uma expressão de um devir em constante anacorese, que se expande para abraçar novas formas de pensar e se adaptar às complexidades da vida.

Apesar de pensarmos de maneira individual, vivenciamos de maneira conjunta, essa infecção perpassa nossas formações em um movimento de singularização, que, não obstante, a qualquer breve momento pode ainda modificar a mudança até aqui reinventada, pois despertamos a mobilidade, o auto constituir-se por meio daquilo que nos atravessa em nossas inflamações, as quais por vezes são ignoradas e imbricam em continuar reinventando-nos nessa caminhada cheia de atravessamentos que nos escapam.

Dessa maneira, a experiência do “eu” não foi apenas sobre falar de si mesmo; em vez disso, nossa abordagem priorizou falar e escrever a partir de nosso próprio eu, um ato que frequentemente envolve expor pensamentos que antes permaneciam “preservados” ou, melhor dizendo, ocultos e latentes. Assumir esse risco de clarear esses pensamentos inflamados foi uma jornada desafiadora, pois nos levou a questionar nossas próprias premissas e enfrentar nossas próprias incertezas.

No entanto, nosso objetivo nunca foi simplesmente encontrar respostas definitivas ou soluções definitivas. Em vez disso, buscamos incansavelmente uma ampliação dos questionamentos, com o propósito de estimular debates e reflexões profundas sobre as muitas inquietações que permeiam o caminho de uma professora de Química.

Nossa jornada nos levou a desvios e retornos, uma dinâmica constante que nos permitiu explorar, aprender e sentir. Enquanto navegamos nesse devir que nos mantém vivos e em constante movimento, reconhecemos que a jornada de anacorese(ar) é uma parte essencial de nosso compromisso consigo mesmo e com os lugares que ocupamos.

Iniciamos esta jornada com um questionamento: De que modo as problematizações que surgem da escrita de si de uma docência, em meio a Pandemia Covid-19, produzem efeitos pautados no Cuidado de Si, em um professorar em Química na rede pública do Amazonas? Não teremos a intensão de enrijecer nossa resposta, mas sim explorar as possibilidades que emergiram ao longo deste estudo.

É importante destacar que todo o processo de escrita foi fluído e dinâmico. Quando enfrentamos os desafios da escrita, não tínhamos respostas pré-concebidas, nem direções fixas a seguir. Assim como a tampa que usamos para criar formas circulares (ou não) na ilustração dos escapes inflamados, inicialmente imaginamos que as reflexões sobre as complexidades da escrita de si na docência, durante a pandemia, seguiriam fórmulas predefinidas, como se pudéssemos emoldurar um sujeito de acordo com padrões. Assim era o que pensávamos e vivíamos na relação com o Ensino de Química, um professorar que separava a Química do Ensino e vice-versa. Como foi desafiador trazer o Ensino de Química para as narrativas desse professorar, mas problematizar este desafio borra margens criadas há tanto tempo.

No entanto, ao longo dessa jornada, descobrimos que as respostas não se encaixam em moldes pré-determinados. Em vez disso, cada professor é único, com suas próprias experiências, desafios e estratégias de autoconstituição. A escrita de si durante a pandemia revelou-se um processo

complexo e mutável, refletindo a natureza fluida e em constante evolução da experiência humana, trazendo uma compreensão das interações entre a escrita de si, o cuidado de si e a prática docente em Química em tempos desafiadores. Essas reflexões não se limitam a uma fórmula única, mas oferecem um espaço rico para a reinvenção constante do professor.

De repente, fomos atraídos para um retiro interior, um espaço infectado e inflamado que muitas vezes ignoramos em nossa jornada. A anacorese (AR) tornou-se o movimento que nos permitiu enxergar as complexas problemáticas enfrentadas por uma professora de Química na rede pública do Amazonas durante a pandemia, onde as “eras” se desenrolaram em nossa vivência.

Ao nos recolhermos, isolar-nos e confrontarmos, começamos a perceber os momentos de descontinuidade que haviam passado despercebidos. Foi esse processo que nos permitiu lançar luz sobre as múltiplas facetas de uma professora-mãe-mulher-mestranda reinventada, alguém que reconhece o potencial inventivo e transformador do cuidado de si.

Além disso, observamos que o lugar da professora de Química e do ensino de Química assumiu uma dimensão diferente daquela que esperávamos. As fronteiras de uma formação dita tradicional nos levaram a questionar essa ocupação. Ao refletirmos sobre as singularidades vivenciadas na pandemia como professora de Química, percebemos que não enfrentamos demandas ou pressões extraordinárias devido à especificidade da disciplina. Sentimos o desafio do professorar como um todo, em vez de um desafio específico da área. Talvez tenha havido essa preocupação de forma inconsciente, mas não se manifestou pulsante em nossa narração.

Dessa forma, nos despedimos com um até breve neste trabalho não como um suspiro que nos leva à exaustão, mas como um suspiro profundo, aquele que nos enche de coragem para mergulhar nas profundezas de um rio repleto de indagações. Quais são os escapes no processo de formação continuada de um professor durante um curso de mestrado? Que lugares os professores de Química ocuparam em outras instituições de ensino em relação às subjetividades estabelecidas? Será que a anacorese (AR) nos possibilita

buscar a reinvenção de si em corpos dotados de sistemas complexos de intensidades, afetos e processos que vão além do ato de ensinar? Essas são algumas das questões que emergiram e que merecem nossa reflexão profunda. Agora, é hora de retornar à superfície e recolher-nos mais uma vez na anacorese (AR), em busca de possíveis respostas e novas meditações.

REFERÊNCIAS

APFELGRÜN, S.; CERVI, G. M.; AUGSBURGER, L. G. Articulações entre amizade, currículo e escola: o que dizem os professores. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, n. 7, p. 1984-1997, maio, 2019.

AURICH, Grace da Ré. **Reescrita de Si**: a invenção de uma Docência em Matemática. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, p. 152. 2017.

BAADE, J. H. et al. Professores Da Educação Básica No Brasil Em Tempos De Covid-19. **HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 1–16, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.10910. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10910>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BARBOSA, M. dos S. A.; GARCIA, L. H.; FROTA, A. M. M. C. devir-professor brasileiro em tempos de pandemia. **childhood & philosophy**, rio de janeiro, v. 17, maio 2021, pp. 01 – 18.

BARBOSA, Z. J. Impactos da Pandemia no trabalho docente no Ensino Superior no Recife/PE. **Revista Docência e Cibercultura – Redoc**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 1. Jan./Dez. 2022 ISSN 2594-9004

BARROS, Manoel de. **Poesia completa / Manoel de Barros**. – São Paulo: Leya, 2010 – ISBN 9788580440003.

BERTO, Danila Faria. **À beira do abismo**: entre literatura e escrita de si em Clarice Lispector. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências: Marília, 2019.

BERTO, DANILA FARIA. **À BEIRA DO ABISMO: Entre literatura e escrita de si em Clarice Lispector**. Tese. (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

BETCHER, Cleber Nazário. A Indisciplina Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 03, Vol. 02, p. 60-70, março de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-indisciplina-escolar>. Acesso em 21 de Ago. 2023.

BRAGA, D. da S.; BARROS, G. V. de. O Que é Ser Professor? Contribuições de Michel Foucault para (re)pensar a docência. **Revista Sul-americana de Filosofia e Educação (RESAFE)**. [S. l.], n. 6/7, p. 3–13, 2011. <https://doi.org/10.26512/resafe.v0i6/7.4126>.

BRASIL. Lei nº. 14.151, de 12 de maio de 2021. Diário Oficial, Brasília, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14151.htm. Acesso em 03 de set. 2023.

CARNEIRO, Altair de Souza. **Deleuze & Guattari: uma ética dos devires**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Filosofia: Toledo, 2013.

CASTRO, R. P. de. Trajetórias de pesquisa, trajetórias de vida: experiência e constituição de um pesquisador. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 10 n. 2 (2020): Trajetórias de pesquisa em educação. DOI: <https://doi.org/10.34019/2236-7268.2020.v10.33210>

CHAVES, S. N.. Um currículo para despertar adultos e adormecer crianças. In: CHAVES, Sílvia N.; SILVA, Carlos Aldemir F.; BRITO, Maria R.. (Org.). **Cultura e Subjetividade: Perspectivas em Debate**. 1ed.São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016, v. 1, p. 215-226.

CHAVES, Sílvia Nogueira. Da tomada de consciência à invenção de si: uma trajetória na pesquisa narrativa e autobiográfica. In: FEITOSA, Raphael Alves; SILVA, Solonildo Almeida da (Orgs.). **Metodologias emergentes na pesquisa em ensino de ciências** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

COSTA, M. de O. et al. O professorar por ensino remoto em tempos de pandemia Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p. 22615-22626, mar., 2022.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Vida e resistência: formar professores pode ser produção de subjetividade?. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 415-426, jul./set. 2014.

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 81-95.

DUHOT, Jean-Joel. **Espicteto e a sabedoria estóica**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

FADIGAS, J. C. A LICENCIATURA EM QUÍMICA NA BAHIA: reflexões sobre o processo de formação inicial. In: ARAÚJO, F.M.; FADIGAS, J. C.; WATANABE, Y. N. (Org.) **PROFESSORES DE QUÍMICA EM FORMAÇÃO: Contribuições para um ensino significativo**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2016. p. 184. ISBN: 978-85-5971-003-8

FARY, B. A.; RIGUE, F. M.; OLIVEIRA, R. D. V. L. de. Rastros de uma educação química menor. **Revista ClimaCom**. Ciência.Vida.Educação, ano 10, no. 24, 2023

FEITOSA, et. al. Impactos da Pandemia da COVID-19 sobre a Sensação e a Percepção. **Cadernos de Psicologia**, Ribeirão Preto, vol. 2, nº 2, p. 1-30 - Outubro/2022. DOI: 10.9788/CP2022.2-13

FERNANDEZ, Carmen. Formação de professores de Química no Brasil e no mundo. **Estudos Avançados**, 32 (Estud. av., 2018 32(94)). <https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0015>

FERREIRA, Adelino Alcides Abrunhosa. **Cuidado de si e metanoia em Michel Foucault**. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Memórias e a Formação para a Docência: Trajetórias de escolarização de Professores Rurais Iniciantes. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*. v. 1, n. 1, p. 55-68, jul./set. 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. ISSN: 2675-6889

FISCHER, Beatriz Daudt. Foucault e histórias de vida: aproximações e que tais. *História da Educação*. **ASPHE/FaE/UFPEl**, Pelotas (1): 5-20, abr. 1997.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e o desejável conhecimento do sujeito. **Educação & Realidade**. Porto Alegre. Vol. 24, n. 1 (jan./jun. 1999), p. 39-59, 1999.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160.

_____. **A ética do cuidado de si como prática da liberdade**. In: _____. *Ética, sexualidade e política*. Col. Ditos e Escritos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. **A Hermenêutica do sujeito**. São Paulo. Martins Fontes, 2006.

_____. **Microfísica do poder**. (25ed.) – Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.

_____. O cuidado de si. In: **História da sexualidade**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

_____. Verdade, poder e si mesmo. In: _____. *Ética, sexualidade, política: Ditos & escritos V*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004h. p. 294-300.

_____. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRANCO, A. G.; Et. al. Medicamentos psicotrópicos e a sua correlação com o sistema estomatognático na pandemia do Covid-19: uma revisão de literatura. **InterAm J Med Health**. 2022. <http://dx.doi.org/10.31005/iajmh.v5i.228>

FREITAS, Alexandre Simão de. Michel Foucault e o “cuidado de si”: a invenção de formas de vida resistentes na educação. **ETD – Educ. Tem. Dig.**, Campinas, v.12, n.1, p.167-190, jul./ dez. 2010 – ISSN: 1676-2592.

GOMES, Marcel Maia; FERRERI, Marcelo; LEMOS, Flávia. O cuidado de si em Michel Foucault: um dispositivo de problematização do político no contemporâneo. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 30, n. 2, p. 189-195, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5540>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/HDPxLw3pNsbmmZPLdnx6BRk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 Ago. 2023.

GROS, Frédéric. “O cuidado de si em Michel Foucault”. In. **Figuras de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006., p. 127 – 138.

GUATTARI, F; ROLNIK, S. **Micropolíticas: cartografias do desejo**. 12 Edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

JASKIW, E. F. B.; LOPES, C. V. G. A pandemia, as TDIC e ensino remoto na educação básica: desafios para as mulheres que são mães e professoras. **SCIAS Edu., Com., Tec.**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 231-250, jul./dez. 2020. e-ISSN:2674-905X

JUNIOR, Eloi Dezan. **Indução experimental de anacorese no periápice de dentes após obturação dos canais: estudos em cães em região geográfica endêmica para leishmaniose**. Tese. (Doutorado) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru,2001.

KERR, L. R. F. S. et al. Covid-19 no Nordeste do Brasil: primeiro ano de pandemia e incertezas que estão por vir. **Revista De Saúde Pública**, v. 55, n. 35. 2021. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003728>

KROETZ, Ketlin; FERRARO, José Luis Schifino. A Constituição do Sujeito em Michel Foucault a partir da História da Sexualidade. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, a. 11, v. 3, set./dez. 2019.

LARROSA, J.; Et al. **Caminhos Investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**/Marisa Vorraber Costa (Organizadora). 3ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n 19 Jan/Fev/Mar/Abr. 2002, p.20-28.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 22, p. 04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>>. Acesso: 08 ago. 2023.

LUNKES, M. J.; ROCHA FILHO, J. B. da. A baixa procura pela licenciatura em física, com base em depoimentos de estudantes do ensino médio público do oeste catarinense. **Ciência & Educação (Bauru)** [online]. 2011, v. 17, n. 1 [Acessado 19 Dezembro 2022], pp. 21-34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-73132011000100002>>.

MACÊDO, Shirley. Ser Mulher Trabalhadora e Mãe no Contexto da Pandemia Covid-19: Tecendo Sentidos. **Revista do NUFEN: Phenom. Interd.**, Belém, v.12, n.2, p. 187-204, mai.– ago., 2020.

MEZZAROBA, C.; JÚNIOR, H. S. D. O QUE PODEMOS E DEVEMOS APRENDER SOBRE A PANDEMIA COMO PROFESSORES? **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6 - N. Especial II – p. 466-489 (jun - out 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”. DOI: 10.12957/riae.2020.51916

MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira. O problema da superlotação e suas implicações nas aprendizagens das crianças na Educação Infantil no município de Porto de Moz-PA. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 8, p. e15765-e15765, 2023.

MOL, G. S., Pesquisa Qualitativa em Ensino de Química, Revista Pesquisa Qualitativa, v. 5, n. 9, p. 495-513, 2017. ISSN 2525-8222

MONTEIRO, S. da S. (RE)INVENTAR EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL EM TEMPOS DA COVID-19. **Rev. Augustus**, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 237-254, jul./out. 2020. ISSN: 1981-1896

MORAES, R. F. **Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva** (Nota Técnica 27). Ipea: Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9836>. Acesso em 24 de Ago. de 2023.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química: ensino médio I**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2016.

NEVES, et al. Retorno às aulas em tempos de Covid-19: o discurso publicitário. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 16, n. 36, mai/ago. 2021. doi: <https://doi.org/10.20500/rce.v16i36.42962>

NOVAIS, J. O. de S.; NASCIMENTO, M. E. P. do; DIAS, P. G. Formação de professores em união dos palmares para a utilização do google sala de aula. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, p. 194-209, 2022.

NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.

NOVOA, A; ALVIM, Y. C. Os Professores Depois da Pandemia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e249236, 2021.

OLIVEIRA, C. B. de; COSTA, M. de O.; AIKAWA, M. S. **Deriva Como Território Outro Do Professorar**. In: Anais do 9º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação / 6º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação. Canoas: PPGEDU, 2022.

OLIVEIRA, Jane Cordeiro. Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault. **Espaço Pedagógico**, v. 23, n. 2, Passo Fundo, p. 390-405, jul./dez. 2016. Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep. Acesso em: 18 ago. 2023

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Como “produzir clarões” nas pesquisas em educação? **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 24, n. 56, p. 443-454, maio/ago. 2015.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS no briefing da mídia sobre COVID-19** - 11 de março de 2020 [Internet]. Genebra: OMS; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PAULA, L. H. De. O Impacto do Retorno às Aulas em Docentes, Alunos e Famílias Durante o Período de Pandemia. **Contemporânea –Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 1, jan./fev. 2022. ISSN 2447-0961

PAULA, T. E. de; GUIMARAES, O. M.; SILVA, C. S. da. Necessidades Formativas de Professores de Química para a Inclusão de Alunos com Deficiência Visual. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 853–881, 2017. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2017173853.

PAZ, Octavio. Signos em rotação. (Trad. Sebastião Uchoa Leite) São Paulo: Perspectiva, 1972.

PELBART, Peter Pál. Tens de mudar de vida. **Revista Continentes**. (UFRRJ), ed. 236, Ago, 2020. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/236/tens-de-mudar-de-vida>. Acesso em: 19 Abril. 2023.

PORTO, R. de M.; PEREIRA, J. C. de L. A pandemia do coronavírus e os efeitos na educação: reflexões em curso. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6 , N. Especial , pág. 279 – 300. Jun./out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2020.50615>

RIGUE, F. M. **Uma Genealogia do Ensino de Química no Brasil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

RIGUE, F. M.; DALMASO, A. C. ESTAR VIVO: APRENDER. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, nº 3, ago/dez. 2020 – PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

RIVAROLI, A. P. dos S.; ALBERNAZ, R. M. O cuidado de si e as três ecologias: problematizando uma formação. **Rev.Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 3, n.1, p. 174-189, jan./mar., 2018.

ROCHA POMBO, J. F. da. **Dicionário de sinônimos da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2011. 526 p. (Coleção Antônio de Moraes Silva; v. 10).

SALES, T. A.; RIGUE, F. M. Entre o cuidado de si e o bem viver: porvires possíveis para a vida e a educação em meio às pedagogias pandêmicas. **Revista Humanidades e Inovação**, v.9, n.26, p. 111-128, 2022.

SALES, T. A.; RIGUE, F. M.; DALMASO, A. C. Modos de Habitar o Mundo: uma educação em ciências com/em meio à/pela vida. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, e124171, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236124171vs01>

SANTOS; COSTA; SILVA E SILVA. RETRATO FALADO DO PROFESSOR: discursos que fabricam subjetividades docentes. **Cadernos Cajuína**, v. 3, n. 3, p. 103-121. 2018 – ISSN: 2448-0916.

SCHNORR, Samuel Molina; RODRIGUES, Carla Gonçalves. A possibilidade de pensar a filosofia na perspectiva da diferença: impregnando a formação de professores e experimentando o inédito. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 19, n. 3, p. 36-49, set./dez. 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS (SEDUC). Gabinete do Secretário. **Decreto Nº 45.329 de 23 de março de 2022**. Disponível em <https://www.transparencia.am.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/DECRETO-n.45.329-23-de-MARCO-de-2022.pdf> Acesso em 10 de setembro de 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS (SEDUC). Gabinete do Secretário. **Portaria GS Nº 311 de 20 de março de 2020**. Institui, no âmbito da rede pública estadual de ensino do Amazonas, o regime especial de aulas não presenciais, para a educação básica, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. Disponível em <http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Portaria-GS-311-de-20-03-2020-5-26-PM-1.pdf> Acesso em 30 de Agosto de 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS (SEDUC). Gabinete do Secretário. **Portaria GS Nº 483 de 20 de maio de 2021**. Mantém, no âmbito da rede pública estadual de ensino do Amazonas, o regime especial de aulas não presenciais, para a educação básica, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. Disponível em <https://www.transparencia.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/PORTARIA-GS-n.483-SEDUC-de-20-de-Maio-de-2021-Mantem-o-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais-e-institui-orientacoes-educacionais-da-Covid-19.pdf> Acesso em 30 de Agosto de 2023.

SILVA, I. R. Da. SILVA C. R. O projeto 'Aulas em Casa' e a educação remota durante a pandemia do COVID-19: análise da experiência do estado do Amazonas. *Revista Educar Mais*. v. 5, n. 1. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2220>

SILVA, Keitiana De Souza. **A estética da existência como ética possível: Foucault e a reinvenção do sujeito**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da

Paraíba (UFPB). Programa de Pós-Graduação em Filosofia. João Pessoa. p. 98. 2011.

SOUSA, Marcio Jean Fialho de Sousa. Aspectos da anacorese na narrativa de Teodorico Raposo em *A Relíquia*. **Revista A cor das letras**. Feira de Santana, v. 20, n. 3, p. 9-21, dezembro 2019.

SOUZA, P. F. de; FURLAN, R. **A questão do sujeito em Foucault**. *Psicologia USP*. v. 29, p. 325-335, 2018.

TEIXEIRA, P. T. F.; LIMA, J. dos S. GUERREIRO, M. L. da S. As Implicações Psicológicas Desencadeadas pelo Excesso de Informações em Tempos de Pandemia Covid-19. **Id on Line Rev. Mult. Psic**, v.15, n.55, p. 676-695, Maio/2021. ISSN 1981-1179

TROUT, Jonathan. NORIA Corporation. **Desiccant Breathers: A Complete Guide. Machinery Lubrication**, Estados Unidos. Disponível em: <https://www.machinerylubrication.com/desiccant-breathers-31566>. Acesso em 22 de Ago. de 2023.

VERON, H. L.; ANTUNES, A. G.; MILANESI, J. de M.; CORRÊA, E. C. R. Implicações da respiração oral na função pulmonar e músculos respiratórios. **Revista CEFAC**. v. 18, n. 1, Jan./Fev., p. 242-251. 2016 <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618111915>

VIANNA, D. M.; LIMA, M. da C. B.; ARAÚJO, R. S. Mudaram minha sala de aula: e agora? **Rev. Cien. Foco Unicamp**, Campinas, SP, v. 14, e021001, 1-17, 2021

WEYH, L. R.; MOURA, J. de. Oficina MATELI como possibilidade para ensinar relações matemáticas. **Cadernos de Aplicação**. Porto Alegre, v. 35, n. 1, jan./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.120005>